

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A EMERGÊNCIA DA LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCATIVO
DO TEMPO PRESENTE: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E COLOMBIANAS (1990-2019)**

MERCY LUCERO CEPEDA MESA

MARINGÁ
2021

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A EMERGÊNCIA DA LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCATIVO
DO TEMPO PRESENTE: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E COLOMBIANAS (1990-2019)**

Texto de defesa apresentado por Mercy Lucero Cepeda Mesa, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de Concentração: EDUCAÇÃO

Orientador(a):
Prof^(a). Dr(a).: EDNÉIA REGINA ROSSI

MARINGÁ
2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M578e

Mesa, Mercy Lucero Cepeda

A emergência da leitura digital no contexto educativo do tempo presente : uma análise das produções científicas brasileiras e colombianas (1990-2019) / Mercy Lucero Cepeda Mesa. -- Maringá, PR, 2021.

108 f.: il., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Ednéia Regina Rossi.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Fundamentos da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

1. História do tempo presente . 2. Cultura escolar . 3. Leitura digital na escola . 4. Brasil-Colômbia. I. Rossi, Ednéia Regina, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Fundamentos da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 23.ed. 370.9

MERCY LUCERO CEPEDA MESA

**A EMERGÊNCIA DA LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCATIVO
DO TEMPO PRESENTE: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E COLOMBIANAS (1990-2019)**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ednéia Regina Rossi (Orientador) – UEM

Prof. Dr. Elisangela Alves dos Reis – UNIPAR/UNIALFA

Prof. Dr. Maria Cristina Gomes Machado – UEM

Professores Suplentes

Prof. Dr. Elaine Rodrigues/UEM

Prof. Dr. Roseli Maria Rosa de Almeida/ UFMS

AGRADECIMENTOS

Minha trajetória no Mestrado foi possível graças a Deus, principalmente, e a todos aqueles que estiveram comigo, me apoiando. Cito algumas pessoas:

Aos meus pais, Ana Mesa e Angel Custodio Cepeda, pelo exemplo moral e ético que me deram, pois sem eles eu não estaria onde estou hoje.

Ao meu filho Juan Andrés, por cada um de seus sorrisos e por compreender que, durante o desenvolvimento deste mestrado, foi necessário sacrificar situações e momentos a seu lado para concluir com sucesso meu trabalho acadêmico.

Ao meu esposo Yeisson Andres, pelo apoio e paciência neste projeto de estudo.

Às minhas irmãs Lineth Mariany e Lady Rocio que com suas palavras me deixaram orgulhosa de quem sou.

À Daisy Johana Fernandez Giron e Fredy Alexis Rivera, a minha gratidão é imensa porque me deram a sua colaboração e se envolveram neste projeto.

A Marlene Niehues Gasparin que desde o primeiro momento me ofereceu sua amizade, carinho e apoio.

Aos meus colegas do grupo de pesquisa, especialmente a Simoniely Lilian Kovalczuk Serathiuk por sua colaboração e atenção durante e depois das aulas, e em todos os momentos que eu a procurava para sanar algumas dúvidas.

Ao Brasil, ao seu povo gentil e cordial e especialmente à Sra. Alzira Marcelino Otenio Bicudo, minha Mãe do Coração, e a toda a sua família por ter me acolhido e oferecido seu carinho.

À Universidade Estadual de Maringá UEM, pelo apoio incondicional no meu tempo de permanência. Aos diretores, administradores e a todos os professores, pela contribuição na minha formação profissional e pessoal.

Ao Hugo Alex da Silva Secretário do PPE - Programa de Pós-Graduação em Educação, por toda a colaboração, paciência e amabilidade.

Às professoras da banca: Prof. Dr. Maria Cristina Gomes Machado; Prof. Dr. Elisangela Alves dos Reis; Elaine Rodrigues/UEM e Roseli Maria Rosa de Almeida/

UFMS pela atenção dispensada na leitura do trabalho, por suas sugestões e contribuições que tanto enriqueceram esta dissertação.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Ednéia Regina Rossi por acreditar em mim e concordar em construir este trabalho comigo; por sua orientação constante, por sua paciência e apoio ao longo deste processo e por tudo o que ela me ensinou.

CEPEDA MESA, M. **A emergência da leitura digital no contexto educativo do tempo presente: uma análise das produções científicas brasileiras e colombianas (1990-2019)**. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, 2021.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi mapear e discutir as produções científicas realizadas no Brasil e na Colômbia, sobre leitura digital no contexto escolar, produzidas no período de 1990 a 2019. A análise trata da identificação de aspectos que se aproximam e se distanciam nas produções científicas dos dois países, considerando o tema, as problemáticas, as metodologias de análise utilizadas, as bases teóricas utilizadas e os resultados obtidos. Para tanto, partimos dos pressupostos teóricos que orientam este estudo e discutem acerca da leitura digital (PREVEDELLO, NOAL, 2010; CHARTIER, 1998; GUTIÉRREZ, 2009), a partir de uma pesquisa de “estado de arte” de artigos e dissertações publicados na Colômbia, disponíveis nas bases de dados das principais universidades, e artigos no Brasil, encontrados em Google acadêmico o scholar. Ademais, para a realização da pesquisa tomamos por base o paradigma da pesquisa qualitativa (OLIVEIRA, 2007), quantitativa (WAINER, 2007) e de pesquisa bibliográfica (BOCCATO, 2006, PIZZANI, 2012). As análises dos dados gerados mostraram que o tema em discussão é um tema muito recente e mostraram também que as publicações científicas com maior número foram feitas no Brasil. Na Colômbia, no entanto, nos últimos anos, houve um aumento de publicações científicas. Ademais, observou-se que os suportes digitais vêm ganhando cada vez mais espaço promovendo a participação e a interação dos alunos com ferramentas digitais que potenciam a leitura digital. Assim, entendemos que, diante das demandas atuais, na educação e era digital, é significativo um debate acerca dos trabalhos científicos realizados, o que permite compreender melhor como a sociedade vem sendo constituída pelo impacto da globalização e dos efeitos das tecnologias em nosso dia a dia e, em especial, nas esferas educacionais e em práticas de leituras, como processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: História do tempo presente; Cultura escolar; Leitura digital na escola; Brasil-Colômbia (1990-2019).

CEPEDA MESA, M. **The emergence of digital reading in the educational context of the present time: an analysis of Brazilian and Colombian scientific productions (1990-2019)**. 104f. Dissertation (Masters in Education) - State University of Maringá, 2021.

ABSTRACT

The objective of this research was to map and discuss the scientific productions carried out in Brazil and Colombia, on digital reading in the school context, produced in the period from 1990 to 2019. two countries, considering the theme, the problems, the analysis methodologies used, the theoretical bases used and the results obtained. Therefore, we start from the theoretical assumptions that guide this study and bring discussion about digital reading (PREVEDELLO, NOAL, 2010; CHARTIER, 1998; GUTIÉRREZ, 2009), from a detailed “state of the art” search of articles and dissertations in Colombia, available in the databases of the main universities, and articles in Brazil, found in Google academic or academic. Furthermore, to carry out the research, we used the paradigm of qualitative research (OLIVEIRA, 2007), quantitative (WAINER, 2007) and bibliographic research (BOCCATO, 2006, PIZZANI, 2012) as a basis. The analysis of the data generated showed that the topic under discussion is a very recent topic and also showed that the scientific publications with the highest number were made in Brazil. In Colombia, however, in recent years, there has been an increase in scientific publications. Furthermore, it was observed that digital supports have been gaining more and more space by promoting the participation and interaction of students with digital tools that enhance digital reading. Thus, we understand that, given the current demands, in education and the digital age, there is a significant debate about the scientific work carried out, which allows us to better understand how society has been constituted by the impact of globalization and the effects of technologies in our day. day and, in particular, in the educational spheres and in reading practices, as a teaching and learning process.

Keywords: History of the present time; School culture; Digital reading at school; Brazil-Colombia (1990-2019).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Metodologias adotadas pelos pesquisadores da Colômbia.....	81
Gráfico 2 - Metodologias adotadas pelos pesquisadores do Brasil.....	82

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Síntese das transformações dos suportes de escrita e do livro.....	41
Quadro 2 - Bancos de dados consultados para a produção colombiana.....	45
Quadro 3 - Banco de dados consultados para a produção brasileira	48
Quadro 4 - Quantidade Geral de produções localizadas	49
Quadro 5 - Resultado da produção colombiana com aplicação do terceiro filtro.....	50
Quadro 6 - Repositório com produção colombiana	51
Quadro 7 - Resultado da produção brasileira com aplicação do terceiro filtro.....	51
Quadro 8 - Produções selecionadas para análise.....	52
Quadro 9 - Distribuição da produção colombiana por área de conhecimento 1990-2019.....	55
Quadro 10 - Distribuição anual da produção colombiana 2010-2019	56
Quadro 11 - Distribuição da produção brasileira - 1990 a 2019	57
Quadro 12 - Distribuição anual da produção brasileira entre os anos de 2010-2019	57
Quadro 13 - Estratégias para o desenvolvimento da leitura através das tecnologias.....	59
Quadro 14 - Dificuldades de leitura e o uso da tecnologia.....	62
Quadro 15 - Nativos digitais e maneira de aprender a ler.....	63
Quadro 16 - A formação de leitores e o uso das tecnologias.....	64
Quadro 17 - As ferramentas e os jogos digitais para uso em sala de aula.....	67
Quadro 18 - Meios digitais e seus usos pelos alunos.....	69
Quadro 19 - Ref. Teóricos de Colômbia	74
Quadro 20 - Teóricos mais citados por pesquisadores	76
Quadro 21 - Grupo de autores referenciados nas produções brasileiras	76
Quadro 22 -Autores mais utilizados como referencial.....	79
Quadro 23 - Principais teóricos utilizados no Colômbia e Brasil.....	79
Quadro 24 - Nacionalidade dos teóricos mais utilizados no Brasil.....	80
Quadro 25 - Nacionalidade dos teóricos mais utilizados na Colômbia.....	80
Quadro 26 - Estratégias voltadas para o desenvolvimento da leitura por TICs	84
Quadro 27 - Solução para dificuldades de leitura por meio de recursos digitais	87
Quadro 28 - Nativos digitais e a relação com a leitura digital.....	88
Quadro 29 - A leitura e os desafios da tecnologia.....	88
Quadro 30 - As ferramentas e os jogos digitais	90
Quadro 31 - Meios digitais e seus usos pelos alunos.....	93
Quadro 32 - Diferença entre as pesquisas analisadas da Colômbia e do Brasil.....	97
Quadro 33 - Semelhanças nas pesquisas	98

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. SOBRE LEITURAS, LIVROS E SEU USO PELA ESCOLA.....	20
2.1 Importância da leitura na escola.....	31
2.2 O contexto escolar e o uso da tecnologia digital	32
2.3 História do livro.....	37
3. CAMINHOS, CONCEITOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	44
3.1 Seleção dos documentos de pesquisa.....	46
3.2 Codificação dos documentos	52
3.3 Categorização dos documentos	53
4. LEITURA DIGITAL: O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	54
4.1 Das áreas de conhecimento e período da produção colombiana.....	55
4.2 Dos problemas de pesquisa investigados	59
4.2.1 Problemas de pesquisa das pesquisas colombianas	59
4.2.2 Dos problemas de pesquisa no Brasil	64
4.4 Os referenciais teóricos da pesquisa	75
4.4.1 Do referencial teórico das produções colombianas.....	75
4.4.2 Do Referencial teórico das produções do Brasil.....	77
4.4.3 Comparação dos referenciais teóricos das produções colombianas e brasileiras	80
4.5 As metodologias de pesquisa nos dois países.....	83
4.5.1 As metodologias adotadas nas produções colombianas.....	83
4.5.2 Metodologias adotadas nas pesquisas brasileiras	83
4.5.3 Comparação das metodologias empregadas nas produções colombianas e brasileiras	84
4.6 Os resultados de pesquisa nos dois países	85

4.6.1 Dos resultados das pesquisas colombianas.....	85
4.6.2 Resultados alcançados por cada produção no Brasil.....	89
4.6.3 Comparação dos resultados das pesquisas – colombianas e brasileiras. ..	98
4.7 Síntese geral das semelhanças e diferença entre as pesquisas analisadas no Brasil e na Colômbia	98
5. CONCLUSÃO	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102

1. INTRODUÇÃO

Para situar meu leitor, começo falando sobre o início da minha vida acadêmica. Sou Colombiana e comecei a estudar aos 7 anos em uma pequena escola rural no Município de Aquitânia, Departamento de Boyacá, em Colômbia. Tenho duas irmãs e estava estudando naquela época com minha irmã mais velha. Caminhávamos por, aproximadamente, duas horas para chegar à instituição. Meu pai me ensinou as primeiras letras e minha mãe gostava de ler histórias para nós. Lembro-me que fiz meus estudos ali neste contexto rural, até cursar o quarto ano de Ensino Fundamental I. Aos 11 anos nos mudamos na cidade de Sogamoso, área urbana do Departamento de Boyacá. Ali, continuei meus estudos no colégio Militar Inocêncio Chinca. Nesta instituição participei de atividades culturais e fiz parte da banda Marcial. Em 2011, aos 18 anos de idade, concluí o bacharel acadêmico com orientação militar.

Em 2002 decidi iniciar meus estudos como licenciada em educação básica com ênfase em matemática, humanidades e língua castelhana, na Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia, localizada em Tunja - Boyacá, Colômbia, com outras dependências em cidades como Sogamoso, Duitama, Chiquinquirá, Bogotá, Aguazul e Casanare. Depois de passar três anos estudando, comecei a trabalhar como professora de pré-escolar no colégio Celestin Freinet, de forma simultânea, adequando-me às duas atividades.

Quando comecei meu trabalho como professora, aos 21 anos, o trabalho com a leitura sempre me inquietou. Percebi que a prática de leitura que eu realizava com as crianças permitia a elas desenvolver a imaginação, a capacidade de concentração e desenvolver a linguagem. Desde então, começou o meu forte interesse pela pesquisa sobre práticas de leituras no contexto escolar, principalmente na primeira infância e no Ensino Fundamental onde sempre trabalhei como professora. Na graduação, no meu trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tratei necessariamente do processo de leitura com crianças do Ensino Fundamental. Esse trabalho me permitiu reafirmar o amor pela leitura, observando como as crianças se reconstróem e ressignificam mundos por meio da leitura. Assim, concluí meu curso de Licenciatura, no ano de 2008.

No final de 2008, deixo de trabalhar na escola Celestin Freinet para trabalhar, até 2009, na Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia, em um programa de educação infantil, em ambiente familiar, no Município de Quipama, Departamento de Boyacá.

No ano de 2010 e 2011, mudei-me para o Departamento de Casanare para trabalhar como professora de educação infantil em um ambiente institucional nos municípios de Trinidad, San Luis de Palenque e Yopal. Fiz parte da equipe de trabalho da Escola Antonio Nariño, como professora primária.

Em 2013, mudei-me para Bogotá, capital da Colômbia. Voltei a trabalhar na escola San Marcos como professora primária, até 2014, ano em que meu único filho Andrés, nasceu. Logo mudei de emprego para o centro infantil de desenvolvimento Monachos, onde permaneci até 2017.

Dadas as dificuldades que tive para continuar meus estudos de pós-graduação na Colômbia, especialmente devido à implementação de políticas educacionais neoliberais que excluem grandes camadas da população, devido ao alto custo das mensalidades, mesmo em universidades públicas, planejei, para o ano de 2019, a possibilidade de fazer o Mestrado na minha área (em Educação), no Brasil.

Era 2018, buscando formas de continuar minha carreira e ampliar meu horizonte acadêmico, comecei a procurar vários editais em universidades brasileiras e fazer consultas com alguns alunos estrangeiros que estavam estudando em universidades brasileiras. Sabendo da necessidade de me apresentar com um projeto que tivesse grande relevância social, elaborei meu projeto de pesquisa sobre leitura digital em contexto escolar.

Nessas incansáveis buscas, encontro um edital da Universidade Estadual de Maringá, específico para um Mestrado em Educação e voltado apenas para estrangeiros, o que me deixou mais interessada na busca por informações sobre a universidade, a cidade e algumas escolas onde eu pudesse apresentar e desenvolver meu projeto. Comecei então a preparar meu projeto de pesquisa para me candidatar a esta vaga com o seguinte título: “Melhor aprendizado ou maior distração”. Foi selecionado o estudo de caso do projeto “Os caminhos da leitura interativa” da Escola Marco Antônio Pimenta, em Maringá Paraná.

Já era final de 2018 e a ansiedade de ir fazer meus estudos no Brasil aumentou. Logo, me chamam para uma entrevista em que apresento o meu projeto, por meio

de uma plataforma digital. Nessa ocasião, tive a possibilidade de conhecer Hugo Alex da Silva, secretário de pós-graduação em educação e os professores, Dra. Maria Cristina Gomes Machado, Dr. Célio Juvenal Costa e a Dra. Ednéia Regina Rossi, minha orientadora de pesquisa. Por outro lado, pude compreender a amplitude e a visibilidade do meu trabalho de pesquisa. Assim conheci o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Estado do Paraná, que possui uma linha de pesquisa intitulada "História e Historiografia da Educação (HHE)".

Depois de “correr atrás” das inúmeras documentações para entrar ao Brasil, finalmente chegou o dia de viajar. Sai da Colômbia com muita ansiedade para estar nesse contínuo do caminho profissional, mas saí também com um aperto na alma por ter que deixar meu esposo e meu filho de quase 3 anos de idade, para quem eu dedicava a minha presença todos os dias.

Apesar de compreender a importância desta possibilidade de estudo, eu sabia que iria enfrentar muitas dificuldades na minha estadia e no processo de estudo, no Brasil, principalmente pela questão linguística, uma vez que eu não sabia falar a língua portuguesa. Assim, início as aulas, me envolvo nas disciplinas e reuniões de pesquisa, peço autorização para gravar as reuniões para poder ouvi-las novamente em casa e assim entender muitas questões que não ficaram compreensíveis na sala de aula.

Nos encontros de pesquisa, conversas e orientações com a minha professora orientadora, Ednéia Regina Rossi, iniciei a reorganização do meu projeto em que demos um novo título “A emergência da leitura digital no contexto educativo do tempo presente: uma análise das produções científicas brasileiras e colombianas (1990-2019)”, cujo desenvolvimento, reflexões e aprendizado vocês verão no decorrer da leitura deste trabalho.

Nesse contexto de história, memória e subjetividade do campo educacional a presente pesquisa tem por objetivo mapear e discutir as produções científicas brasileiras e colombianas sobre leitura digital no contexto escolar produzidas no período de 1990 a 2019. A análise apresenta as aproximações e distanciamentos entre as produções dos dois países no que se refere à problemática abordada sobre o tema, às metodologias de análise utilizadas, aos teóricos de base utilizados e aos resultados obtidos.

O interesse pela temática possui uma trajetória. Na minha profissão de educadora, na Colômbia, observei como nos últimos anos a chegada de ferramentas tecnológicas modificou, historicamente, práticas de aprendizagem, especialmente a leitura em suportes digitais, tema que desde minha graduação considerei pertinente, tendo em conta que a leitura digital ganha espaço na sociedade com novas transformações no campo educacional. Moram (2007, p. 11) estabelece que a sociedade vem construindo e aprendendo novas maneiras de fazer educação. Contudo, pontua que a educação escolar “precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, efetiva e ética, integrando o individual e o social os diversos ritmos, métodos, recursos tecnológicos” que permita construir cidadãos críticos, considerando a dimensão social.

Assim, a sociedade caminha para novas maneiras de aprender e o contexto digital trouxe novos materiais didáticos, como o livro digital, por exemplo, inaugurando novas formas de leituras e de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, “os suportes de leitura digital renovam velhas práticas, que levam a uma determinada sistematização do conhecimento que contribui para um processo educativo” (GODOY, 2010, p. 6).

No caso da América Latina e Caribe, a introdução dessa novidade possui um contexto particular. Segundo o Centro Regional de Promoção do Livro da América Latina e do Caribe - CERLALC, (2012), quase metade da população latino-americana e caribenha se declara não-leitora de livros. A principal justificativa para este comportamento é a falta de tempo e a falta de interesse pela leitura, contrastando com o uso do tempo de lazer, predominantemente ocupado com os meios audiovisuais. Assim, se as práticas de leitura estão longe de fazer parte do cotidiano dos sujeitos, os audiovisuais, como filmes, séries e jogos, ocupam um importante espaço, sobretudo

[...]a partir do final dos anos 80, o novo cenário político que iniciou a reconstrução do tecido democrático em quase toda a América Latina permitiu o surgimento de políticas para promover a leitura, tanto da ação do Estado como da sociedade civil e empreendedorismo privado (CURD, 2009, p. 6).

A geração de crianças e adolescentes, no tempo presente, troca informações a todo o momento por meio de redes sociais, ferramentas que permitem ao usuário

interagir, por meio de áudio e vídeo, com pessoas que estão do outro lado do planeta, utilizando-se de tecnologias diversas.

A biografia oficial de Steve Jobs afirma que, em seu encontro com Barack Obama, Jobs disse, ao então presidente, que era absurdo que as salas de aula americanas ainda se baseassem em professores em frente ao tabuleiro e usando livros de texto impressos. Jobs destacou na reunião que todos os livros, todos os materiais de aprendizagem e tarefas devem ser digitais e interativos, confeccionadas para cada estudante e oferecendo-lhes *feedback* em tempo real (ISAACSON, 2011).

Nas palavras de Scholl e Lima (2018), a leitura digital permitiria ao estudante acesso a diferentes tipos de materiais, fazendo com que haja maior estímulo a aquisição de conhecimento.

No entanto, se é verdade que vivemos num contexto em que as tecnologias digitais têm ganhado espaço no cotidiano dos sujeitos, é preciso se questionar sobre que tipo de tecnologia está disponível e se todos os sujeitos teriam acesso a ela. Na Colômbia, por exemplo, o acesso à Internet em algumas cidades é muito escasso devido a geografia colombiana, à localização de muitos municípios do país, o gerenciamento de recursos, à desigualdade social e econômica da população e a infraestrutura tecnológica é limitada, o que significa que nem todas as pessoas fazem uso dessa ferramenta tecnológica. Desta maneira, não se pode pensar o fenômeno tecnológico como algo homogêneo, como se todos os países e segmentos sociais o incorporasse da mesma maneira.

Assim, a análise da produção científica sobre leitura digital no contexto escolar da Colômbia e do Brasil, nos parece um tema pertinente não apenas diante das demandas da educação do tempo presente, mas também por permitir identificar as lacunas no debate acadêmico. As lacunas podem orientar futuras pesquisas neste campo e podem, também, colocar em evidência as particularidades dos países analisados.

Trata-se de uma pesquisa do “estado de arte” da produção científica sobre a leitura digital escolar para o ensino dos 6 aos 14 anos, ou seja, os dois ciclos do Ensino Fundamental brasileiro e o Ensino Básico primário e secundário colombiano, também dos 6 aos 14 anos¹.

¹ Cabe esclarecer que o sistema educacional colombiano é composto de: “Educação inicial”, que compreende o nível pré-escolar 3 a 5 anos, sendo obrigatório a partir dos cinco 5 anos. “O ensino

Como fontes colombianas foram definidas os 6 artigos, 7 dissertações e 0 teses, referentes ao contexto da Colômbia, disponíveis nas bases de dados do banco da república, do repositório institucional de algumas universidades, dos bancos de dados da Scielo, latindex e Google Scholar, tendo em conta a língua espanhola. Como fontes brasileiras definiu-se os 34 artigos que tratem do contexto brasileiro e que estejam disponíveis no banco do Google acadêmico o scholar, nos periódicos da Capes e no Scielo, em língua portuguesa.

A leitura e análise das fontes foram norteadas pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), obedecendo a critérios de decodificação e classificação organizadas nas seguintes categorias: áreas de conhecimento que se interessam pela temática, as problemáticas abordadas sobre o tema, metodologias de análise utilizadas, os teóricos de base utilizados e os resultados obtidos.

As áreas de conhecimento que se interessaram pelo tema foram educação 100 %, para a Colômbia e em um caso brasileiro Educação 52,94% e a de Lingüística, Letras e Artes 47,06 %. As aproximações das produções científicas brasileiras e colombianas, no que se refere a leitura digital em contexto escolar é que a concentração da temática se dá entre os anos de 2010 e 2019, Tanto na Colômbia como no Brasil, a inserção da tecnologia na escola, de acordo com os resultados das investigações, desempenhou um papel importante em relação à leitura digital em sala de aula. Esta ganhou mais espaço e também promoveu a interação e

básico”, tem a duração de nove anos que se desenvolverão em dois ciclos: o “primário básico” com cinco anos, do 1º ao 5º e o “secundário básico”, com quatro anos, do 6º ao 9º ano. A educação básica atende crianças de 5 a 14 anos. O “Ensino médio”, com a duração de duas séries, compreende o 10º e o 11º ano e culmina com o bacharelado. Este nível atende a jovens de 15 a 16 anos e, por fim o “Ensino superior”, composto por três níveis de formação, que são o técnico, o tecnólogo e o profissional. Os programas acadêmicos são oferecidos por instituições técnicas, instituições universitárias ou escolas tecnológicas e universidades e os cursos são realizados presencialmente e em algumas universidades oferecem educação a distância.

No caso brasileiro o sistema educacional é constituído da seguinte forma: “Educação Infantil”: é considerada parte integrante do Sistema de Ensino, sendo obrigatório e gratuito para todas as crianças a partir dos 4 anos. É oferecido em dois tipos de instituições: em creches ou instituições similares até a idade de três anos (educação materna, "creche"); e em escolas pré-escolares com idades entre 4 e 5 anos. O “Ensino fundamental”: para todos os alunos de 6 a 14 anos. É dividido em dois ciclos: Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano, 6-11 anos) e Anos Finais (do 6º ao 9º ano, 11-14 anos). O “Ensino Médio” inclui a idade de 14 a 17 anos, possuindo a duração de três anos (do 1º ao 3º ano). No Ensino médio se encerra o ensino obrigatório brasileiro, definido para a faixa etária dos 4 aos 17 anos. Para o ingresso no O “Ensino Superior”, no final do ensino médio, os alunos que desejam seguir seus estudos realizam uma seleção que poderá ocorrer em Universidades, Institutos Superiores, Centros de Ensino Superior ou Faculdades públicas ou privadas. Existe um importe número de instituições de ensino superior público com o ensino totalmente gratuito, contudo o número de vagas é menor que a demanda existente. Ao lado das instituições públicas foi criada uma rede de instituições privadas.

participação dos alunos com os recursos digitais e ferramentas que potencializam a leitura digital. Um distanciamento das produções científicas. A Colômbia tem pouca publicação de artigos científicos, a metodologia mais utilizada é a qualitativa, os teóricos utilizados na pesquisa são de diferentes nacionalidades e de língua espanhola. No caso do Brasil, há mais artigos científicos publicados sobre o tema, classificam suas metodologias enfocando os procedimentos adotados para a coleta de dados, que no caso seriam as pesquisas bibliográficas e documental, os pesquisadores utilizam em maior quantidade teóricos brasileiros ou que residem no país também a presença de teóricos franceses e as contribuições de as produções para a escrita da história colombiana e brasileira é:

Compreender os caminhos para pensar a leitura, aumentar as pesquisas voltadas ao desenvolvimento da leitura e ao uso de ferramentas tecnológicas no contexto escolar, uma escola comprometida com a inserção das mídias digitais, acessibilidade oferecida pelas TICs para apoiar a expansão ao conhecimento e à informação e a geração de novos interesses pela leitura, transformações produzidas pelo mundo digital ou cibercultura, experiências com a leitura digital e a possibilidade de troca de ideias, processos de aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas.

Para organização dos dados e apresentação dos resultados, o trabalho se dividiu em quatro seções. A primeira seção é referente a introdução geral da pesquisa. Na segunda seção apresentamos uma história da leitura e de seus suportes, identificando a trajetória desta prática social ao longo do tempo. Da mesma maneira, discute-se a maneira como leitura é compreendida por esta pesquisa, ou seja, como uma prática pertencente à cultura escolar e, portanto, alinhada ao contexto de funcionamento interno e externo da escola.

Na terceira seção é relatada o percurso da pesquisa retomando sua problemática, os procedimentos de coleta e a identificação das fontes, bem como a descrição dos procedimentos de análise dos dados.

Na quarta seção, analisam-se os dados extraídos das fontes colombianas e brasileiras. Os dados foram organizados em cinco temáticas principais: áreas de conhecimentos em que se localizam os estudos; os problemas de pesquisa; as principais referências teóricas utilizadas; as metodologias e os resultados a que chegaram os pesquisadores em suas produções.

Nas considerações finais, exibem-se os resultados da investigação, identificando as aproximações e os distanciamentos dos dados coletados e apresentados na pesquisa.

2. SOBRE LEITURAS, LIVROS E SEU USO PELA ESCOLA

O Dicionário Online de Português defini a leitura como a ação de ler, ou seja, um ato de decifrar o conteúdo escrito de algo. Essa prática pode ser feita em voz alta ou não, como uma ação de saber ler. A leitura pode não só ser de textos escritos, mas de imagens e outros tipos de textos, como mapa, representações, pinturas etc. (Em: Dicionário Online de Português, 2009).

De acordo com Machado e Rossi (2013), na prática de leitura, o leitor busca interagir com aquilo que ele está lendo, permitindo que faça sentido para ele, fazendo assimilações com seu conhecimento de mundo, suas expectativas, ou seja, relaciona o texto com sua vivência. A leitura é feita de acordo com o contexto, ela pode ser silenciosa, compartilhada, em voz alta realizada pelo docente ou não, sem deixar de ser um processo significativo e dinâmico para o leitor.

Para Gutiérrez (2009, p. 53), o ato de ler é muito antigo, criado pelo homem há mais de 5.000, para preservar o conhecimento que estava adquirindo por meio de suas experiências de vida e, depois, transmiti-las de geração em geração. Esta preservação e transmissão do conhecimento, no contexto das diferentes sociedades, tem como intuito a proteção diante dos vários perigos que o ameaçavam. Contudo,

Si bien la historia de la lectura se remonta varios cientos de siglos atrás, el interés por estudiar este fenómeno desde diferentes vertientes, específicamente en lo relacionado a su práctica, apropiación, modalidades, socialización, beneficios, lugares donde se realiza, representaciones, etc., comienza a principios del siglo XX con el surgimiento de la sociología de la lectura, rama que se ocupa del estudio de la lectura y sus repercusiones en el tejido social. (GUTIÉRREZ, 2009, p. 55)².

A leitura é uma prática social e humana e sua discussão envolve uma complexidade, tendo em vista as diferentes dimensões que estão imbricadas nesta prática. Chartier (1993, p. 36) identifica as “modalidades compartilhadas de ler que

² Embora a história da leitura remontasse a várias centenas de séculos, o interesse em estudar esse fenômeno sob diferentes aspectos, especificamente em relação à sua prática, apropriação, modalidades, socialização, benefícios, locais onde é realizado, representações, etc., começa no início do século XX com o surgimento da sociologia da leitura, ramo que lida com o estudo da leitura e suas repercussões no tecido social (GUTIÉRREZ, 2009, p. 55). (Tradução nossa).

situam os gestos individuais, e que põe no centro de sua interrogação os processos pelos que, frente a um texto, um leitor ou uma comunidade de leitores produz uma significação que lhe é própria". Assim,

A construção do significado, histórico e socialmente variável, está, portanto, incluído na interseção entre, por um lado, as propriedades dos leitores (dotados de competências específicas, identificadas por sua posição social e disposição cultural, caracterizadas por sua prática jurídica) e, por outro lado, pela escrita e pelos dispositivos formais que - vamos chamá-los de "tipográficos" no caso de textos impressos que são os textos apropriados para leitura. A verificação permite esboçar um espaço de trabalho que situa todo o processo de produção de significado como uma relação móvel, diferenciada, dependente das variações, simultâneas ou separadas, do texto, das obras impressas que a fazem ler e a modalidade de sua leitura (silenciosa ou oralizada, sagrada ou secularizada, comunitária ou solitária, pública ou privada, rudimentar ou virtuosa etc.) (CHARTIER, 1993, p, 37).

Assim, o ato de ler envolve as competências e características do leitor, a escrita textual e as modalidades de leitura. Com o passar dos anos, as práticas de leituras foram perdendo seu papel em ser o único meio de informação, dando espaço para outros instrumentos culturalmente representados como a televisão, rádio, internet. Nas palavras de Cavallo e Chartier (1977),

Ao contrário do que aconteceu no passado, hoje a leitura não é mais o principal instrumento de culturalização que o homem contemporâneo possui; isso foi substituído na cultura de massa pela televisão, cuja difusão foi realizada de maneira rápida e generalizada nos últimos trinta anos [...]. Em geral, pode-se afirmar com segurança que hoje, em todo o mundo, o papel de informação e de formação das massas que durante alguns séculos foi próprio da produção editorial e, no entanto, "para ler", passou a ser feito por meios de recursos audiovisuais (CAVALLO e CHARTIER, 1977, p. 616)³.

Sabemos, então, que o processo de leitura responde a diferentes contextos sociais e culturais, em que a sociedade vem ressignificando essa prática, uma vez

³ Contrariamente a lo que sucedía en el pasado, hoy en día la lectura ya no es el principal instrumento de culturización que posee el hombre contemporáneo; ésta ha sido desbancada en la cultura de masas por la televisión, cuya difusión se ha realizado de un modo rápido y generalizado, en los últimos treinta años. [...]. En general, se puede afirmar con seguridad que hoy día en todo el mundo el papel de información y de formación de las masas, que durante algunos siglos fue propio de la producción editorial, y, por tanto, "para leer", ha pasado a los medios audiovisuales (CAVALLO e CHARTIER, 1977, p. 616). (Tradução minha).

que já não se limita ao ato de ler em papéis escritos/impressos, e sim, feito de maneira muito mais abrangente e rápida, considerando esta era de muita informação e meios tecnológicos que agilizam e dinamizam esta prática.

Ademais, os meios tecnológicos vêm crescendo de maneira importante, permitindo que o leitor tenha acesso a uma ampla variedade de funcionalidades. Além de facilitar a aquisição e construção de conhecimento, nos impõe uma mudança em nosso ambiente e uma adaptação à mudança.

A forma eletrônica oferece ao leitor o que a impressão não pode dar: uma cartografia dinâmica dos lugares onde as músicas são cantadas, os relatórios policiais que coletam letras subversivas, o corpus das músicas [...] isso estabelece uma nova relação mais comprometida com os traços do passado e possivelmente uma relação mais crítica à interpretação do historiador (CHARTIER, 2007, p. 85).

Dessa forma, a coleção de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação ligadas à Internet passou a ter novas práticas, a partir do final do século XX, mudando a maneira de ler o livro impresso em tela digital, praticamente mudando a maneira de ler que vem sendo mantido quase imóvel por mais de 450 anos. Assim,

La lectura electrónica, conocida también como ciber-lectura, lectura digital o e-Reading empieza a compartir en los inicios del siglo XXI, una presencia cada vez mayor con la lectura de textos en formatos impresos. Al referirse al fenómeno de la digital, Isidro Fernández-Aballi, consejero regional de la UNESCO para la Comunicación y la Información en América Latina y el Caribe, señala que “estamos presenciando en la actualidad, el paso de la memoria documental de la humanidad que hasta el siglo XX había quedado plasmada principalmente en un único medio o soporte de información: el papel, manejado casi exclusivamente por un solo mundo: el mundo editorial; hacia un nuevo formato constituido por las nuevas tecnologías de la información y la comunicación, las cuales están dando paso a un nuevo mundo: el mundo digital... Esta conversión se está dando tan aceleradamente, que hoy día se calcula que, del total de la información producida, por ejemplo, durante 1999, el 93 % está en formato digital” (GUTIÉRREZ, 2009, p. 59⁴).

⁴ A leitura eletrônica, também conhecida como conferência cibernética, conferência digital e o império da leitura eletrônica, será compartilhada no início do século XX, uma presença crescente da conferência de texto em formatos impressos. Ao se referir ao fenômeno digital, Isidro Fernández-Aballi, consultor regional de Comunicação e Informação da UNESCO na América Latina e no Caribe, diz que “estamos testemunhando no momento presente a memória documental da humanidade que o século XX se formou principalmente por uma única medida de meio de informação: papel, tratado

Diante deste entendimento de que a leitura eletrônica vem ocupando espaço na sociedade dentro de um formato digital constituído pelos recursos tecnológicos, é evidente que cada vez mais haverá maior engajamento e aprimoramento e que as pessoas necessitam ressignificar suas práticas para se adaptarem a este novo cenário de muita informação e leitura.

Em relação ao surgimento do livro eletrônico, em 1971 um estudante da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, obteve uma conta de usuário na sala de informática da universidade, também um armazém de comestíveis, uma cópia da declaração de independência dos Estados Unidos de América e passou para um teletipo, mas não foi possível transmitir para um e-mail como ele queria, então, ele decidiu codificá-lo em ASCII (código americano para troca de informações) para fazer o download depois: o aluno era Michael Hart e dessa anedota nasceu o primeiro livro digital ou eletrônico (CORDÓN e JARVIO, 2015, p.138).

A criação do livro digital significou uma transformação do suporte de escrita. Ele deixou de ser a folha de papel impressa e passou a ser a tela digital, a mudança no suporte, por sua vez, irá significar uma outra experiência do sujeito com a leitura. Para Chartier (2000),

Ciertamente hay un objeto que es la pantalla sobre la cual se lee el texto electrónico, pero el lector ya no manipula directa, inmediatamente, este objeto. La inscripción del texto en la pantalla crea una distribución, una organización, una estructuración del texto que no es en modo alguno la misma que encontraba el lector en el rollo de la Antigüedad, ni la que encontraban el lector medieval, el moderno y el contemporáneo en el libro manuscrito o impreso, donde el texto está organizado sobre la base de un libro compuesto por cuadernillos, hojas y páginas. El despliegue secuencial del texto en la pantalla, la continuidad que se le ha dado, el hecho de que sus fronteras ya no sean tan radicalmente visibles como en el libro que encierra en el interior de su encuadernación o de sus tapas el texto que transmite, la posibilidad que tiene el lector de mezclar, entrecruzar, reunir textos que están inscriptos en la misma memoria electrónica (CHARTIER, 2000, p. 16)⁵

quase exclusivamente por um único mundo: o mundo editorial; rumo a um novo formato constituído pelas novas tecnologias da informação e comunicação, que estão dando lugar a um novo mundo: o mundo digital. Essa conversão está acontecendo tão rapidamente que hoje se calcula que do total de informações produzidas, por exemplo, durante 1999, 93% está em formato digital ". (GUTIÉRREZ, 2009, p. 59). (Tradução minha).

⁵ [...] Certamente existe um objeto que é a tela em que o texto eletrônico é lido, mas o leitor não manipula mais esse objeto de forma direta, imediata. A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de forma alguma a mesma que o

A tela digital trouxe uma outra organização para o texto escrito. A possibilidade de o leitor reunir outros textos e cruzar ideias e informações da memória eletrônica, expandiu as fronteiras do escrito, trazendo uma ideia de continuidade. Assim, a revolução do texto eletrônico não só modificou as estruturas do suporte material, mas também a maneira de ler e compreender o mundo através da leitura. As novas representações da escrita modificam a noção do contexto, por meio de um modelo lógico que facilita a busca de informações, isto é, as bases de dados, as palavras chaves e a dinamicidade facilitam os acessos a informações (CAVALLO e CHARTIER, 1998).

No século XX, houve a incorporação de novas formas de estudo e de práticas de leitura com planejamentos teórico-metodológicos que permitiram a integração de diversas disciplinas, a fim de refletir sobre o comportamento do leitor em uma vertente multidisciplinar. Para o autor, esta nova prática de leitura é um conjunto de ações com a qual o sujeito interage, por meio de diversos sistemas simbólicos e de processos de significação. Dessa forma, ele é um consumidor ativo de significados e de produção de sentido, via práticas digitais. Esta prática, no entanto, não é meramente individual, mas faz parte de um ato coletivo e de contextos culturais em que cada um se torna parte constituinte da dinâmica de produção social (GUTIÉRREZ, 2008, p.147).

Para Trujillo (2013, p.7), esta nova perspectiva de leitura digital amplia possibilidades de crescimento pessoal e de socialização. O leitor contemporâneo possui formas de leituras que vão além dos livros. A internet possibilita, além de formas de comunicação e acesso à informação, novos meios de coordenar as interações no universo virtual de conhecimentos.

Para Arévalo e Gracia (2007), o processo de popularização da leitura digital começa com a chegada de dispositivos exclusivos para leitura em tela, que teve um

leitor encontrou no rolo da Antiguidade, nem aquela encontrada pelo leitor medieval, moderno e contemporâneo no livro manuscrito ou impresso, em que o texto é organizado com base num livro constituído por brochuras, folhas e páginas. O desdobramento sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe foi dada, o fato de suas bordas não serem mais tão radicalmente visíveis como no livro que encerra o texto que transmite dentro de sua encadernação ou de suas capas, a possibilidade que o leitor tem de misturar, entrelaçar, reunir textos que se inscrevem na mesma memória eletrônica: todas essas características indicam que a revolução do texto eletrônico é tanto uma revolução nas estruturas de suporte material do que está escrito quanto nos modos de ler (CHARTIER, 2000, p. 16). (Tradução minha).

salto com a aparição do Sony PRS em 2006. O primeiro dispositivo era a inovação por meio de tinta eletrônica. Contudo, atualmente a evolução trouxe inúmeros recursos digitais mais eficientes e mais amplos em termos de ferramentas de uso. Essa mudança alterou também as novas formas de enxergar o mundo e se acostumar às novas medidas de produção e comercialização de produtos para a leitura, com formatos atrativos e dinâmicos.

Da mesma forma, nas palavras de Stumpf (et al. 2011), quanto aos dispositivos de leitura, é possível ver que o avanço da tecnologia trouxe uma quantidade significativa de novos *hardwares*, que apresentam ferramentas mais interativas como os tablets, revolucionando assim, a expansão das leituras digitais, uma vez que tem uma leitura mais dinâmica.

Para Cavallo e Chartier (1998), o meio eletrônico permite que a comunicação e os textos anulem a distância entre as pessoas, uma vez que o texto pode, em teoria, chegar a qualquer leitor que tenha acesso a conexão de rede, independente do lugar.

Nas palavras de Arévalos (2015), a relação entre os meios de comunicação e texto, do texto para o intertexto, mudou muito com o tempo.

Buena parte de las transformaciones en las necesidades humanas que se suplen con la lectura se pueden comprender plenamente al abordarlas desde la manera como son perfiladas por las sinergias y tensiones entre diversos medios. Y su carácter no se dirime en las nuevas habilidades lectoras, sino en la transformación de la experiencia, que exigirá el desarrollo tanto de las velocidades de transmisión, la ruptura de las distancias, la transformación de los lenguajes, como la aparición de nuevos dispositivos para el transporte y procesamiento de información (GUTIÉRREZ, 2008)⁶.

A circulação de ideias e textos, compreendendo a leitura como um ato social, não é um evento novo, tampouco uma discussão nova. A tensão entre o sistema digital existe há muitos anos, quando se pensa oralidade/escrita, livro manuscrito/impresso etc.) (SÁNCHEZ, 2017). Pois, a leitura não é algo que pode

⁶ Boa parte das transformações nas necessidades humanas que se complementam com a leitura podem ser plenamente compreendidas abordando-as a partir da forma como são delineadas pelas sinergias e tensões entre as diversas mídias. E seu caráter não está determinado nas novas habilidades de leitura, mas na transformação da experiência, que exigirá o desenvolvimento de ambas as velocidades de transmissão, o rompimento de distâncias, a transformação de linguagens e o surgimento de novos dispositivos para o transporte e processamento de informações (GUTIÉRREZ, 2008). (Tradução minha).

facilmente ser rastreado com o tempo, pois, por uma parte depende do leitor e, por outra, do texto. Assim, leitores e textos foram mudando mediante as mudanças sociais, dificultando a uma análise cronológica dessa variação. (BURKE et al, 1993).

Nesse sentido, três primeiras necessidades localizadas nas práticas leitoras são destacadas por Gutiérrez (2008).

A necessidade de informação: Os sujeitos precisaram de informações, de possibilidades de interagir no dia a dia, questão que “não se distancia das práticas que foram se configurando desde o jornalismo e através das crônicas e romances serializados dos tabloides do século XIX, e que hoje se reúnem nos sistemas multimídia de oferta informacional” (GUTIÉRREZ, 2008, p. 151). Haja vista,

La necesidad de información indica, entonces, una fuerte transformación de la práctica lectora para orientarse hacia escenarios sinérgicos y convergentes, y, a la vez, una relocalización del libro en un sistema de medios de información en el que posee sus propias virtudes y desventajas: limitado volumen de información, carácter portátil, accesibilidad; pero, sobre todo, su lugar va a depender de la conectividad con otros soportes y su localización en las arquitecturas informativas (GUTIÉRREZ, 2008, p. 152)⁷.

A necessidade de autocompreensão: Os sujeitos buscaram através da leitura uma evolução da autocompreensão, isso significa que a leitura tem uma história e é a base fundamental de uma sociedade. Há uma memória e documentos que dão conta das mudanças no mundo e do entendimento dele e da vida.

El lector se encuentra, entonces, en un escenario en el que las representaciones diversamente construidas se ven como un posible marco en el cual hallar sus respuestas, construir mundos o cosmovisiones alternas y, en el fondo, hallar sentido a su propia existencia. (GUTIÉRREZ, 2008, p. 154)⁸.

⁷ A necessidade de informação indica, então, uma forte transformação da prática da leitura para se orientar para cenários sinérgicos e convergentes, e, ao mesmo tempo, uma relocação do livro em um sistema de meios de informação no qual ele tem suas próprias virtudes e desvantagens: volume limitado de informações, portabilidade, acessibilidade; mas, acima de tudo, seu lugar dependerá da conectividade com outras mídias e de sua localização nas arquiteturas informacionais (GUTIÉRREZ, 2008, p. 152). (Tradução nossa).

⁸ O leitor se encontra, então, em um cenário no qual as representações construídas de várias maneiras são vistas como uma estrutura possível para encontrar suas respostas, construir mundos ou visões de mundo alternativos e, no fundo, encontrar sentido em sua própria existência (GUTIÉRREZ, 2008, p. 154). (Tradução nossa).

A necessidade de interação. Uma atuação que se realiza é o intercâmbio com outras pessoas dentro de uma sociedade. A chegada da tecnologia fortalece as conversas e gera novos encontros virtuais.

La práctica lectora, en este cambio en el ecosistema, aporta un papel central; al desplazar su formato de las obligaciones gramaticales y retóricas vuelve a fundar el sentido de la escritura y, en cierto sentido, reinventa el sistema. [...] sistema que, al soportar las interacciones, se vuelve constitutivo del intercambio humano, y, por tanto, en ausencia, es capaz de debilitar o romper el lazo social. Es una lectura multimodal y con multiplicidad de códigos (GUTIÉRREZ, 2008, p. 156)⁹.

A leitura digital está se desenvolvendo em vários contextos, em uma sociedade que a cada dia faz mais uso, onde os sujeitos envolvidos na construção de novos conhecimentos estão acostumados a ler pela tela.

Los cambios ocurren en el contexto y emergen de las tensiones entre el presente y las prácticas, comprensiones y representaciones vigentes. En este punto, la referencia no es ni a las tecnologías en sí, ni a las prácticas de lectura en su capacidad innovadora, sino a las transformaciones en el modo de ser de la sociedad, en el cambio en su rumbo y la manera como en ese cambio se integran tanto las tecnologías como las prácticas de lectura en cuanto materialidad y expresión de ese cambio. [...] (GUTIÉRREZ, 2008, p,156)¹⁰.

É dentro dessa tensão de mudanças no contexto social mais amplo em função dessa expansão tecnológica, os sujeitos enfrentam uma globalização, um mundo diversificado, caracterizado por mudanças constantes e rápidas, onde a necessidade de comunicação prevalece. Em suas práticas interagem com uma diversidade de tecnologias da informação e comunicação, o amanhã é incerto, pois eles não sabem e nem imaginam pela sua rápida evolução.

⁹ A prática da leitura, nesta mudança do ecossistema, contribui com um papel central; ao deslocar seu formato das obrigações gramaticais e retóricas, ele restabelece o significado da escrita e, em certo sentido, reinventa o sistema. [...] Um sistema que, ao apoiar as interações, se torna constitutivo da troca humana e, portanto, na sua ausência, é capaz de enfraquecer ou romper o vínculo social. É uma leitura multimodal com uma multiplicidade de códigos (GUTIÉRREZ, 2008, p. 152). (Tradução nossa).

¹⁰ As mudanças ocorrem no contexto e emergem das tensões entre as práticas, entendimentos e representações presentes e atuais. Nesse ponto, a referência não é nem às próprias tecnologias, nem às práticas de leitura em sua capacidade inovadora, mas sim às transformações no modo de ser da sociedade, na mudança de seu curso e de sua forma de ser. essa mudança integra tecnologias e práticas de leitura como materialidade e expressão dessa mudança [...] (GUTIÉRREZ, 2008, p,156). (Tradução nossa).

Os livros¹¹ eletrônicos em mercados massivos são de recente aparição, o Amazon Kindle surgiu no ano de 2007, o iPad no ano de 2010 e aplicações como o InKling para ler livros eletrônicos no iPad são de 2010 (DOBLER, 2015). Dessa forma, provavelmente as experiências de uso dessas ferramentas nas salas de aula de ensino, nas escolas do mundo, são deste milênio. O uso de livros eletrônicos na educação, no contexto latino-americano, ainda é incipiente, bem como as pesquisas realizadas sobre o estado da arte quanto ao surgimento desses meios eletrônicos.

O livro digital cada dia está substituindo o livro impresso, por isso entra com maior facilidade a sociedade, realizando mudanças nos hábitos de leitura do livro tradicional. Além disso, os e-book como recurso digital de século XXI mostra diferentes formas para um ensino, como também interesses das pessoas a uma leitura cômoda e agradável, de poder ter a sua disposição toda uma biblioteca, sua portabilidade, interatividade, contribuição ao meio ambiente, sua forma moderna e aplicações que permitem realizar diversas funções (GODOY, 2010, p. 6).

Quanto ao debate sobre o uso de livros eletrônicos ou o uso de livros impressos, as posições são divididas. Nos últimos estudos estão posicionados contra o uso de livros digitais, apesar de cativar e ser uma ferramenta que mais chama a atenção dos alunos. Delgado-Serrano (2017), que fez uma revisão da literatura de pesquisa publicada em Inglês e conduzida em 2000-2017, período em que comparou as leituras de texto impresso com leituras digitais, encontrou resultados em favor de textos impressos. Para o autor, a vantagem da leitura no papel aumentou ao longo dos anos.

No entanto, os avanços tecnológicos trouxeram mudanças e, no campo da leitura não foi diferente uma vez que, “ao longo do tempo, o conceito de leitura vem se modificando. Novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se são introduzidas como hábitos corriqueiros” (PREVEDELLO e NOAL, 2010). Para Zilberman (2009), “as práticas de leitura estão em permanente transformação, variando com os grupos sociais, as faixas etárias, os gêneros”. As modificações que passam os suportes da escrita determinam alterações nos modos de leitura de texto.

¹¹ Entende-se livros como um suporte textual. Na perspectiva de Marcuschi (2003, p. 9) “[...] desde a antiguidade os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas a pedrinha, a tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao outdoor, para finalmente entrar no ambiente virtual da internet”.

A experimentação dos leitores através de uma tela oferece determinada facilidade de acesso à leitura, que ao longo da história e avanços tecnológicos tem originado nas pessoas uma realidade que permite a manipulação do livro eletrônico. Por conseguinte, falar de leitura digital em âmbito educacional, em relação aos dispositivos de leitura, observou-se que o avanço tecnológico traz, a cada dia, novos hardwares com recursos cada vez mais interativos. Os surgimentos dos tabletes e dos redares revolucionaram a ideia do livro digital e possibilitou ao usuário uma aproximação mais afetiva com o livro (STUMP, MATOS, GONÇALVES, 2011). Para Chartier (1998. p. 134) “o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade”

A leitura em mídias digitais é uma prática que se difundiu desde o advento das mídias tecnológicas. “Neste contexto, uma forma de adequar o conceito de leitura ao suporte digital, é compreender que ao falarmos de leitura não nos referimos apenas à leitura do texto, mas também da imagem, do vídeo e do som” (COUTO, 2012).

Não há dúvidas que se operam grandes mudanças na forma como a comunicação flui e no conjunto de linguagens que são providenciadas pelos novos suportes, algo que só não aconteceu antes por questões tecnológicas e que reconfiguram novos contextos de abordagem ao conceito da leitura. Quando nos referimos à leitura no suporte digital, não podemos dissociar o conceito de leitura de outros três conceitos: linguagem, comunicação e conhecimento (COUTO, 2012, p.23).

O desenvolvimento de novas tecnologias permitiu que o homem tenha um dispositivo digital que lhe permite ler em formato digital. Do ponto de vista de Mendes e Farago (2016, p. 198), a sociedade vivencia um momento em que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas e, por isso, também surgem novos suportes de leitura. O leitor digital se depara com novos gêneros textuais, os chamados gêneros digitais, que devem ser utilizados com cautela, após um preparo para que esse leitor saiba utilizar efetivamente as ferramentas disponíveis¹². De acordo com Lima-Lopes, (2017, p. 146)

¹² Esse novo modus operandi fez com que a rede passasse a oferecer um novo ambiente, não apenas para leitura, mas para a escrita. Nesse sentido, pode-se afirmar que cada tecnologia oportuniza um espaço diferente de escrita, acompanhando a evolução dos suportes. No caso do rolo de papiro e de pergaminho, havia uma superfície dividida em colunas; o manuscrito e o impresso contam com a página; a tela do computador, por sua vez, disponibiliza seu conteúdo na

Tal relação entre o leitor e a interface é uma diferença importante entre as linguagens impressa e digital: a página impressa nos oferece um produto semiótico cujas características materiais já são algo acabado, ao passo que no digital, dependendo da plataforma e seus recursos, tal fato pode não ser verdade. Isso se dá porque, como também observaremos mais adiante, alguns suportes de leitura digital permitem ao leitor intervir na forma como o texto lhe é apresentado, algo tecnicamente impossível outrora. Possibilita-se a mudança de fontes tipográficas, tanto no estilo como no tamanho e posicionamento na tela, admitindo a escolha a partir de critérios funcionais, estéticos e/ou ideológico-afetivos. Além da tipografia, 3 em muitos casos, é possível alterar a entrelinha, o número de colunas e a extensão da margem lateral, contraste e cor. Ao leitor também é dada a escolha de ler em modo retrato ou paisagem, como a utilização de zoom e exibição de número de colunas. Logo, possibilidades técnicas dos dispositivos de leitura digital (como Kindles, iPad, por exemplo) tornam o leitor capaz de realizar escolhas que facilitam sua leitura (LIMA-LOPES, 2017, p. 146).

Na visão do autor, a tecnologia não substitui o texto impresso, mas traz várias possibilidades para executar a prática de leitura mediante textos digitais tornando-a mais fácil e dinâmica. Nessa mesma perspectiva, Teixeira (2013 p. 26), pontua que a leitura digital surge como uma nova forma de leitura, que não veio ocupar o lugar da leitura em suporte papel, mas veio trazer uma nova forma de aprender a ler, para a qual é necessário desenvolver competências específicas. Sendo aparentemente um processo fácil, exige, na verdade, mais aprendizagens do que o senso comum habitualmente consciencializa.

Por outro lado, segundo Delgado-Serrano (2017), vários pesquisadores argumentam que uma maior exposição à tecnologia, com sua ênfase na velocidade e na multidão, pode promover um tipo de processamento mais superficial que leva a uma diminuição na compreensão do aluno.

O aumento do desenvolvimento de tecnologias da informação, da comunicação e de meios que aceitam várias línguas e o seu uso nas distintos âmbitos da atividade humana ofereceu novas formas aos indivíduos para ler, escrever, e também para que interatuem socialmente, incluindo nesse processo os elementos da cultura oral, da cultura impressa e da cultura digital (FERNANDES, MARQUES e CRUZ, 2014). Dentro do processo histórico destas mudanças

rede. No entanto, essa tela do computador, diferentemente dos suportes oferecidos em outras épocas da história da escrita, é um espaço visualmente complexo e maleável para o escritor e o leitor, gerando fluidez (PINHEIRO, 2011, p. 227)

ocorreram alterações no modo de vida dos sujeitos e se desenvolveu novas necessidades no campo da educação (FERNANDES, 2014).

2. 1 Importância da leitura na escola

Ler na escola é a chave fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e contribui para desenvolver a sua atenção e concentração. Sob o pressuposto de que a leitura é essencial para a aprendizagem, é no ensino básico onde se pode dar mais ênfase à promoção da leitura, onde de fato as crianças procuram o seu horizonte e o interesse pela leitura deve manifestar-se desde cedo. De acordo com Serna; Rodríguez; Etxaniz (2017).

La lectura ha constituido desde siempre una de las temáticas centrales en el ámbito educativo por el papel nuclear que juega en el funcionamiento escolar del individuo debido a la relación que mantiene con sus resultados en todo el ámbito académico— y, además, por el papel que tiene en el desarrollo de la persona¹³(SERNA, M.; RODRÍGUEZ, A.; ETXANIZ, 2017, p. 19).

Do mesmo modo para Ramos (2010, p. 16), o ato de ler é estimulante e permite-nos crescer em sabedoria. A leitura em si é uma área que constrói novos conhecimentos, uma forma de desenvolvimento humano. No entanto, na opinião de Josette Jolibert. (1993, p. 10), a leitura é feita por meio da busca de sentido de um texto. Nesse conceito, as letras começam a ter sentido ao leitor, uma vez que começam a ter e fazer sentido real de uso. Diante disso, existe também um novo papel realizado pelo professor como mediador desse processo. Nesse sentido, Machado (2010) também afirma que:

[...] ler convoca, para além de operações cognitivas, diferentes emoções. Mais do que decifrar o código escrito com o qual nos familiarizamos desde cedo, o ato de ler permite aceder a mundos distintos, seja de informação, conhecimento, magia ou fantasia, que nos permitem crescer enquanto seres humanos e dar forma à nossa personalidade enquanto sujeitos. Obviamente uma relação entre o

¹³ A leitura sempre foi um dos temas centrais da educação pelo papel central que desempenha no funcionamento escolar do indivíduo, pela relação que mantém com seus resultados em todo o campo acadêmico - e, ainda, pelo papel que desempenha no desenvolvimento da pessoa (SERNA, M.; RODRÍGUEZ, A.; ETXANIZ, 2017, p. 19). (tradução minha)

que se descodifica e o que se compreende, mas acima de tudo o que se compreende, a forma como se compreende, bem como a forma como depois nos apropriamos do que compreendemos (MACHADO, 2012, p. 37).

Uma instituição de ensino deve ser o principal guia para o desenvolvimento e o bom gosto na leitura. Nesse sentido, para que aja leitura na escola deve proporcionar um espaço adequado, que instigue a criança a realizar uma leitura prazerosa para além do espaço escolar. Nesse sentido,

a escola deve encorajar todos os jovens e crianças a serem leitores dedicados e apaixonados, proporcionando-lhes uma biblioteca que lhes ofereça variedade e qualidade de livros, podendo assim motivá-los para a leitura. É necessário desenvolver atividades de leitura inovadoras, em sala de aula, e sobretudo atividades criativas que envolvam a comunidade educativa, como o desenvolvimento de semanas da leitura, feiras do livro, entre outras (RAMOS, 2010, p. 24).

Portanto, a leitura é fundamental na escola porque abre outras possibilidades como o acesso à cultura, ao conhecimento, proporciona uma oportunidade de transformação social, permite o desenvolvimento de outras habilidades mentais, faz com que as pessoas construam um pensamento crítico frente ao seu contexto social e melhorar as habilidades de comunicação.

Teixeira (2013, p. 24) pontua que, a leitura é essencial para nossas atividades cotidianas, uma vez que estamos expostos a variadas situações de comunicação e interação, em que encontramos suportes de leitura, seja este, no supermercado, no café, na rua, nos transportes, entre outros vários contextos.

2.2 O contexto escolar e o uso da tecnologia digital

No contexto escolar, de acordo com Rodrigues et al., (2012), a inclusão de ferramentas do setor tecnológico, utilizada para facilitar o aprendizado escolar, é uma realidade muito presente. Esses recursos permitem aos educadores ter uma aula mais dinâmica e mais eficiente, uma vez que foge do sistema monótono e abre espaço para a realidade do aluno que convive nesse meio digital.

Entende-se, então, que os recursos tecnológicos na educação se converteram em uma grande fonte de informação, como também na construção de novos conhecimentos. Para Moran e Behrens (2006), o computador ou os recursos digitais se tornaram extremamente importante para o processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos permitem aos professores modificar e dinamizar as suas práticas de ensino, uma vez que facilita ou permita que exista uma ponte entre os cursos presenciais ou a distância. No entanto, existem muitas situações que necessitam ser levadas em conta quando se pensa nos recursos tecnológicos como facilitador de conhecimento por parte da prática do professor em sala de aula, como a quantidade de alunos em sala, qualidades e acessibilidades das ferramentas, entre outros.

Nesse contexto, o espaço escolar se encontra diante de três caminhos: evitar o avanço das tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida por novas possibilidades de processo de ensino novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o acesso e o controle das tecnologias e seus efeitos. Para o autor, esta última opção é a que permite maior engajamento para uma formação intelectual, emocional e crítica que permite interferir na sociedade como um todo (BRITO, 2006).

Nesse sentido, o professor se torna um agente promotor de inclusão digital no contexto educacional, à medida que realiza atividades pedagógicas que reflita sobre sua ação para com a escola, promovendo projetos educacionais vinculadas às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – NTIC.

Ademais, Lévy (1999 p. 4) pontua que é necessário se adaptar a este novo cenário, uma vez que estão surgindo novas formas de pensar “e de conviver no mundo das telecomunicações e da informática”. Segundo ele,

[...] a evolução da informática não é muito adequada a qualquer tipo de debate democrático ou a decisões "políticas". Parece-nos, entretanto, que a informatização das empresas, a criação da rede telemática ou a "introdução" dos computadores nas escolas podem muito bem prestar-se a debates de orientação, dar margem a múltiplos conflitos e negociações onde técnica, política e projetos culturais misturam-se de forma inextricável.[...] (LÉVY, 1994, p.4.)

Ainda, de acordo com Almeida (2005-2006), as inovações tecnológicas, especialmente as TICs, estão presentes no cotidiano e em qualquer atividade social, evidenciando novas maneiras de comunicação, em que se moldam novas formas de

trabalhos e de produzir conhecimento. Essas mudanças provocam transformações radicais nas concepções da sociedade, considerando a educação e a ciência. Considerando também que as ferramentas tecnológicas chegam às escolas e abrem espaços educativos que enriquecem a aprendizagem.

Os recursos tecnológicos relacionados com as práticas pedagógicas na escola, segundo Almeida (2010), permitem que o professor observe uma oportunidade para potencializar suas ações pedagógicas por meio das TICs, incorporando-as nas práticas de sala de aula, fazendo com que as aulas sejam mais significativas e mais atraentes para os alunos. Ainda, antes de utilizá-las em sala, o professor necessita conhecê-las e utilizá-las a fim de se familiarizar pensando no propósito pedagógico e nas contribuições que podem trazer para os processos de aprendizagem. Daí, segundo o autor, a importância de se discutir e considerar estes pontos essenciais nos programas de formação.

Atualmente, o acesso aos materiais de leitura digital por meio de uma tela favorece à escola no desenvolvimento do ensino. Para Soares (2002), considerar os meios tecnológicos, é essencial, pois estamos vivendo em uma sociedade com novas modalidades de vida, onde precisamos novas modalidades de ensino. As práticas sociais e escritas estão muito modificadas graças às recentes tecnologias de comunicação eletrônica, como o computador, a rede (a web), a Internet. Não podemos negar que é um momento privilegiado de mudança social, que permite maior engajamento, maior circulação de informação e diferentes condições de comunicação, diferentes formas de escrita e leitura, etc. que vem substituindo as práticas de leitura e de escrita quirógrafas e tipográficas. No entanto, cabe salvaguardar por práticas que observem essas mudanças de forma crítica, para dar conta de conduzir uma educação mais acessível.

De acordo com Chen (2019), as TICs são o conjunto de tecnologias atualmente desenvolvidas para uma informação e comunicação mais eficientes, que modificaram tanto a forma de acesso ao conhecimento como as relações humanas. Para Sancho (2009):

Nos últimos anos, o uso de computadores e os diversos desenvolvimentos relacionados com as tecnologias digitais de informação e comunicação têm sido apresentados, não apenas como instrumentos por excelência para a melhoria da educação, mas como um elemento determinante na modernização de sistemas educação.

No entanto, o acompanhamento de vários projetos realizados e os investimentos, muitas vezes à custa da dívida externa, não foram capazes de demonstrar que a sua utilização nas escolas irá significar uma imediata melhoria do ensino e da aprendizagem, os processos e os resultados dos alunos. A partir dessa constatação é analisado e problematizado o discurso que investe as tecnologias de poderes especiais para melhorar a educação, ao passo que também configura as mudanças que a onipresença destas tecnologias na vida diária de crianças e adolescentes estão representando em sua forma de aprender, de lidar com a informação e de valorizar o conhecimento. Em seguida, a partir das evidências produzidas pela investigação, são dimensionados os fatores associados à mudança que os sistemas de ensino e as escolas teriam que promover para converter as TIC em tecnologias da educação (SANCHO, 2009, p. 652).

De acordo com Gros Salvat (2004), na última década, o uso das TICs para aspectos comunicativos se desenvolveu consideravelmente, as falas em grupo aumentaram, logo as TICs não são mais dispositivos individualizados, mas uma ferramenta de ensino e aprendizagem em grupo e que permite a criação conjunta de conhecimento. Segundo Figueiredo (1995),

A educação tem, imperiosamente, que se adaptar às necessidades das sociedades que serve. O grande desafio atual é o de se adaptar às grandes mutações sociais, culturais criadas pela eclosão das novas tecnologias. Nesse sentido, a adaptação é indispensável, e urgente, mas não se trata de adaptar a educação às tecnologias. Como dizia Heidegger: “a essência da tecnologia tem pouco que ver com a tecnologia!” Os maiores desafios não são de natureza tecnológica, mas, insisto, de natureza social, cultural e econômica (FIGUEIREDO, 1995, p. 1).

Os desafios da educação se inscrevem num terreno mais amplo que a incorporação da tecnologia atual, embora ela também seja importante. A questão é o que a tecnologia produz como novos comportamentos sociais, novas expectativas, novos valores, novas maneiras de ser. Tal como expresso na apresentação do método “A integração das TICs na escola”:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se elementos de cultura em uma era marcada pela abundância de informações, linguagem digital, amplo compartilhamento e pela comunicação livre de barreiras geográficas. Em uma realidade em que muito da mediação das relações humanas acontece via tecnologia, as manifestações de natureza digital e a exploração de suas potencialidades em processos de gestão, de ensino e de

aprendizagem são cada vez mais presentes no ambiente escolar (FIGUEIREDO, 1995, p.13).

Nessa mesma perspectiva, Moran; Masetto e Behrens (2006, p. 12) mostram que,

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN; MASETTO e BEHRENS, 2006, p. 12).

Assim, é preciso ter em mente que a introdução de novas tecnologias na educação não é algo recente. O uso do quadro de giz, do papel, do retroprojetor, do livro impresso, do microscópio faz parte da história da alteração dos materiais de apoio ao ensino e aprendizado. É preciso compreender que a introdução do uso de uma nova tecnologia traz outras consequências e demandas. Para Bertocchi (2013),

No caso da leitura, por exemplo, o hipertexto, característica fundamental da internet, exige do leitor maior habilidade de antecipação do tema ou uma ideia principal a partir de elementos, como título e subtítulo, imagens e saliências gráficas. Também exige maior facilidade para buscar informações complementares ao texto principal ou estabelecer rápidas relações entre textos, navegando de um link a outro. Ainda é necessário que o leitor do hipertexto desenvolva maior capacidade para avaliar criticamente as informações encontradas e identificar fontes mais confiáveis entre as inúmeras que a ele se apresentam (BERTOCCHI, 2013, p. 69).

Diante disso, Ramos (2010) ainda agrega:

As TICs são consideradas ferramentas bastante importantes na promoção de hábitos de leitura e de escrita, uma vez que são especialmente atraentes para as crianças. Hoje em dia, a leitura analógica corre o risco de ser substituída pela leitura digital. Para as crianças esta é sinônimo de criatividade, magia, movimento, interesse e dinâmica. A interpretação que a criança faz do ecrã, ou do que lhe é apresentado visualmente, proporciona-lhe a aquisição de competências de leitura relacionadas com a exploração do

ambiente multimídia. A criança intuitivamente vai lendo o que a tecnologia lhe apresenta, adquirindo assim novos conhecimentos, ou seja, novas competências, que se refletem na sua relação com a leitura. (RAMOS, 2010, p. 44).

Teixeira (2013, p. 21) pontua que a informação “[...]influencia a forma como nos relacionamos com o meio, como nos relacionamos uns com os outros, a forma como vivemos e a forma como aprendemos, entre outras”. Para Amin; Teixeira e Castro (2019, p.3):

Em se tratando especificamente da leitura, pode-se dizer que seus novos modos de realização, seus suportes e conteúdo são notadamente observáveis no espaço escolar, evidenciando outras formas de aprendizagens e interação. Dessa percepção resultam estes questionamentos: afinal, quais formas e suportes de leitura estão presentes no cotidiano da escola? Os alunos leem mais mídias impressas ou telas digitais? [...] (AMIN, et. al., 2019, p. 3).

O questionamento feito por Amin sobre quais as formas e suportes de leitura está presente na escola, nos leva a questionar que, os contextos escolares são diversos, assim como são os seus sujeitos. Isso significa que, tudo irá depender do contexto escolar. Por outro lado, não se trata da substituição de um suporte ou de uma forma por outro, mas de observar e explorar as possibilidades existentes.

Se as formas de leitura possuem uma história, da mesma maneira os suportes de leitura também o têm.

2.3 História do livro

O livro tem uma grande história, de evolução e de renovação. No tempo presente são muito comuns, mas no passado os livros não eram tão acessíveis, pouquíssimas pessoas podiam ter um livro. Segundo Mesquita e Conde (2008, p. 1)

Há uma infinidade de conceitos para o que chamamos livro. Basicamente, ele consiste em um registro gráfico de informações, não periódico, capaz de ser estudado ou interpretado e com profunda significação cultural. As manifestações gráficas ao longo da história da humanidade passaram por diversos estágios até chegar à forma atual do livro e a evolução desses processos reflete características socioeconômicas e culturais de suas épocas. (MESQUITA e CONDE, 2008, p. 1).

O livro indica sabedoria, *status* social e autoridade, decorrentes do saber que ele culturalmente possui. Sua história data de aproximadamente seis mil anos. Os vários povos utilizaram os mais diferentes tipos de materiais para registrar a sua passagem pelo mundo, aprimorar e difundir seus conhecimentos e experiências (PAULINO, 2009, p. 2). Os escritos que datam de 4.000 a.C., naquele contexto havia escrita em materiais pesados e difíceis de manusear. Machado (1994, p. 209) afirma que:

Na verdade, a história do livro sempre esteve associada a dispositivos de escrita ou de leitura, de modo que a assimilação da ideia do livro à tecnologia do período não é privilégio de nosso tempo. Recordemos- nos de que, na Idade Média, a leitura do manuscrito exigia a invocação de todo um aparato técnico: não apenas era preciso recorrer a um sistema de cavaletes e alavancas, porque o livro era um volume demasiado amplo e pesado para ser manuseado (às vezes até com capas de ferro fundido e grandes fechaduras), como também o conceito de leitura era completamente distinto do que predomina hoje: ler era necessariamente fazê-lo em voz alta, o que exigia o concurso de uma cela ou de um cubículo fechado, de preferência à prova de som. [...] (MACHADO, 1994, p. 209).

Ainda sobre a origem do livro, Paulino (2009, p. 2) pontua que o livro do papiro no Egito, elaborado a partir da planta papiro encontrada às margens do rio Nilo, conduziu à avanços tecnológicos práticos, pois reduziram o peso dos livros. Os rolos de papiro eram mais leves e fáceis de transportar. Depois do papiro a tecnologia aperfeiçoou para o pergaminho, feito com a pele dos animais, estes se transformaram em enormes manuscritos. Assim,

Neste momento histórico o livro era considerado uma obra de arte, devido ao seu caráter artesanal, uma vez que era manuscrito página por página, produzido com material orgânico sem tratamento químico, trabalhado com figuras e ornamentações que valorizavam a obra. Não havia um processo de reprodução rápido e mecânico” (PAULINO, 2009, p. 2).

Observa-se que o homem registrou seus testemunhos sobre o mundo, utilizando pedras, materiais inorgânicos e orgânicos. Como suporte de escrita foram

utilizados materiais como: a argila, madeira, couro, papiro, pergaminho, seda, e finalmente, o papel. O livro foi elaborado com outros materiais antes da invenção do papel, sendo reproduzido de forma artesanal. Assim, lembra Chartier:

(...) a transformação não é tão absoluta como se diz: um livro manuscrito (sobretudo nos seus últimos séculos, XIV e XV) e um livro pós-Gutenberg baseiam-se nas mesmas estruturas fundamentais - as do códex. Tanto um como outro são objetos compostos de folhas dobradas um certo número de vezes, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos. Estes cadernos são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação. A distribuição do texto na superfície da página, os instrumentos que lhe permitem as identificações (paginação, numerações), os índices e os sumários: tudo isto existe desde a época do manuscrito. Isso é herdado por Gutenberg e, depois dele, pelo livro moderno. A hierarquia dos formatos, por exemplo, existe desde os últimos séculos do manuscrito: o grande in-fólio que se põe sobre a mesa é o livro de estudo, da escolástica, do saber; os formatos médios são aqueles dos novos lançamentos, dos humanistas, dos clássicos antigos copiados durante a primeira vaga do humanismo, antes de Gutenberg; e o libellus, isto é, o livro que se pode levar no bolso, é o livro de preces e de devoção, e às vezes de diversão”, (CHARTIER, 1998, p. 7).

A estrutura de organização do livro existe há muito tempo. Ela foi herdada pelo alemão Johannes Gutenberg (1398-1468), inventor da máquina de impressão de caracteres em folha de papel por volta de 1439. Machado (1994, p. 204) define o livro como “todo e qualquer dispositivo através do qual uma civilização grava, fixa, memoriza para si e para a posteridade o conjunto de seus conhecimentos, de suas descobertas, de seus sistemas de crenças e os voos de sua imaginação”.

Com surgimento da imprensa, e a entrada do livro na industrialização, o livro tornou-se acessível para a grande maioria da população. Paulino (2009, p.3) observa que essa mudança produziu soluções e, ao mesmo tempo, criou outros problemas e provocou mudanças nos estilos de leitura, escrita e organização de informações. Os livros foram, então, perdendo seu status de obra de arte. A existência de livros impressos facilitou a tarefa de encontrar informações, quando de posse do livro certo, apesar do acesso restrito a esses objetos pelas classes dominantes. Neste sentido, Reis e Rozados (2016) afirma que,

O que se observa é que não há precedentes históricos para uma ruptura tão impactante na maneira de ler, já que as mudanças ocorridas no passado causaram impacto, em geral, apenas no

formato e no suporte, (do papiro ao pergaminho e, posteriormente, ao papel). A maior mudança ocorreu com a passagem do livro em rolo para o códex, mas nem por isso foi mais radical que a que vivemos atualmente. Certamente, seus usuários devem ter tido grandes dificuldades de adaptação. Essas mudanças na maneira de ler foram e são ocasionadas pela evolução da leitura e da escrita que, neste caso, foi potencializada pela revolução eletrônica, que impulsiona e desafia a nos adaptar a esses objetos novos, abrindo novas possibilidades de leitura, facilitando o acesso à informação e permitindo, com isto, novos pensamentos e aprendizagens. (REIS e ROZADOS, 2016, p. 11).

Assim, se é possível identificar uma permanência na estrutura do livro de rolo de pergaminho para o códex, no que diz respeito à forma de leitura isso não ocorreu. O códice trouxe uma maior praticidade para o ato de ler. No pergaminho, por exemplo, para encontrar algo de interesse era necessário desenrolar o rolo e procurar trecho a trecho, tendo que enrolar o rolo ao final. No códice, o leitor manuseia o livro, abre na página que desejar de forma rápida e objetiva, criando uma outra forma de relação com o livro. Esta mudança exigiu adaptação dos leitores. No entanto, Reis e Rozado (2016) considera que a mudança do livro de papel para o livro eletrônico irá exigir uma adaptação ainda mais radical.

Segundo Paulino (2009), no final do século XX surgiu o livro eletrônico que se apresenta num suporte eletrônico que o virtualiza, o computador. Não se pode definir, ainda, se o livro eletrônico é um continuador do livro tradicional ou uma ruptura total com os antigos padrões de leitura, mas é consenso que é uma quebra com os antigos padrões materiais. Assim,

No século XX, a expansão e o desenvolvimento dos computadores propiciaram, entre outras inovações, o surgimento do livro eletrônico: livros digitalizados, transmitidos por meio de redes virtuais ou disponíveis em bases eletrônicas, e lidos em uma tela de computador ou aparelhos análogos. O livro eletrônico gerou uma enorme quantidade de artigos e de livros (!) que prognosticavam (e prognosticam) o chamado “fim do livro (impresso)” (REIMÃO, 2004, p. 85).

Se Reimão fala em um prognóstico, trazido pelo livro eletrônico, de fim do livro impresso; outros autores, como Teixeira (2013) por exemplo, falam em uma convivência entre ambas as formas, assim o suporte eletrônico não veio ocupar o suporte de papel, mas trazer uma nova forma. Do ponto de vista de Mendes e Farago (2016, p. 212) “É preciso salientar que os recursos digitais devem ser vistos

como aliados na formação leitora do aluno, porém não devem substituir os livros impressos”. O livro impresso e o livro digital devem ser utilizados juntos, para a formação de um leitor crítico que está preparado para socializar com outras pessoas, ou seja, na sociedade em que vive. No entanto, destaca Machado (1994, p. 207):

[...] se considerarmos que as mídias dão continuidade, em nosso tempo, ao projeto histórico do livro, é preciso também considerar que, nesse mesmo movimento, elas o transformam, redirecionando-o em função das novas necessidades do homem contemporâneo. O livro passa a ser pensado agora como dispositivo, como maquinaria, cuja função é não apenas dar suporte ao pensamento criativo, mas também colocá-lo em operação. Se antes considerávamos o livro como um recurso para colocar a memória do homem fora do próprio homem (dando-lhe assim maior poder de difusão e de permanência), memória todavia estática e resistente às mutações do próprio homem, podemos agora visualizá-lo como uma máquina no interior da qual o pensamento já está a laborar (MACHADO, 1994, p. 207).

Pode-se dizer que o livro eletrônico significa uma ruptura, pois ele é um dispositivo ligado à uma máquina, o computador, e isso significa que ele se conecta a outros dispositivos de transmissão, processamento ou armazenamento criando e recriando seu conteúdo¹⁴. Assim,

O livro eletrônico, ou e-book, é um tipo de mídia que comporta informações que estão presentes em um livro comum, mas em formato digital. Ele pode ser visualizado por meio de aparelhos apropriados, como computadores, celulares, palm tops, mp3 e mp4 players ou até mesmo por aparelhos mais específicos, como o e-book reader. Na verdade, livro eletrônico pode significar duas coisas distintas: o aparelho que permite ler o texto digital [...], e o próprio texto em formato eletrônico (INATOMI e NASCIMENTO, 2011, p. 21).

O suporte eletrônico do livro é próprio do tempo presente. Ele representa ao mesmo tempo uma continuidade e uma ruptura com a história do livro. No Quadro 1 apresentamos uma síntese das transformações ocorridas com o livro, vejamos:

¹⁴ No site - <https://engenharia360.com/revolucao-tecnologica-voce-realmente-sabe-o-que-e/>, encontramos que a revolução tecnológica se iniciou no fim do século XX e dura até hoje. Porém, mesmo em pleno século XXI, avança em ritmo desigual, privilegiando alguns em detrimento de outros. Se em algumas regiões do mundo nem a revolução industrial chegou ainda, que dizer da Revolução Tecnológica. Sua importância se dá pelo fato de, aonde chega, causa impactos nas esferas econômica, social e política. A maioria das inovações trazidas por essa revolução – como a internet – estão já estão arraigadas em nossas vidas e, por vezes, acabamos por não perceber o quanto elas mudaram o mundo. Trocas de correspondência e ligações telefônicas que antes levavam dias e eram custosas, agora são mais baratas e instantâneas. Essas tecnologias chegaram para simplificar nossas vidas. O barateamento das comunicações foi a mola propulsora da globalização.

Quadro 1. Síntese das transformações dos suportes de escrita e do livro

Fases da história	Transformações ocorridas
A Idade Antiga	<p>. Os primeiros suportes de escrita foram pedra, madeira, tabuinhas de argila, materiais como mármore, folhas de bambu. Foram usadas na China ossos e bronze. Na Índia foram utilizadas folhas de palmeira secas.</p> <p>. Desenvolveu-se o uso do papiro. Estes eram volumosos rolos que eram embrulhados e mantidos em tubos de madeira, era um material que se danificava facilmente.</p> <p>. O pergaminho obtido da pele de animais como cordeiro, vaca, burro, antílope, dentre outros. Ele poderia ser preservado por mais tempo. Por ser mais sólido permitia o apagamento do texto.</p>
A idade média	<p>. Houve a descoberta do papel e sua propagação para a Europa. O papel substituiu o pergaminho. O livro não era mais um rolo contínuo, mas um conjunto de folhas costuradas. O livro ou códice adquiriu a aparência retangular, útil para fazer anotações ou escrever durante a leitura. As páginas eram fáceis de folhear e os números de páginas e o índice facilitavam a consulta.</p>
A era moderna	<p>. O livro impresso, com a impressão em blocos de madeira, com caracteres esculpidos em relevo, banhados em tinta e impressos na folha em forma de selo possibilitou a produção em massa.</p> <p>. A elaboração de técnicas de impressão por Gutenberg</p> <p>. Livros em tamanho de bolso.</p>
Idade Contemporânea	<p>. Chegada das indústrias editoriais</p> <p>. Hipertexto: estrutura que organiza a informação de forma não linear.</p> <p>. Novas formas de livro digital que integram sons, imagens, aumentam o tamanho do texto, marcam no texto, fotográficos, e vídeo gráficos.</p> <p>. Mesmo livros impressos são usados em conjunto com livros digitais.</p>

Fonte: Elaboração própria com base a história do livro.

Observa-se as mudanças que ocorreram nos suportes de escrita e também de leitura. Mais de que identificar as continuidades e descontinuidades do livro neste

processo, interessa-nos, em particular, o advento do livro eletrônico e sua utilização no campo educacional. Trata-se de procurar desvendar o que as pesquisas brasileiras e colombianas tem revelado sobre este fenômeno.

3. CAMINHOS, CONCEITOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa de história comparada sobre a produção acadêmica da leitura digital no contexto educativo.

Em relação às abordagens qualitativas, Oliveira (2007, p. 60) afirma que esta abordagem estuda de maneira detalhada às práticas de pessoas na sociedade, levando em conta as relações destas com a realidade social. O pesquisador poderá, então, analisar de forma mais detalhada, mais profunda, os fenômenos sociais, tornando-se uma pesquisa mais intensificada com base nas fundamentações teóricas. A diversidade de olhares e perspectivas trazidas pelo pesquisador é essencial para captar realidades diversificadas, pois o pesquisador entra em contato com um mundo de informações e contradições. Também Godoy (1995, p. 63), “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”. O que este estudo busca, é uma análise aprofundada das produções científicas da Colômbia e do Brasil no que diz respeito à leitura digital escolar.

Outra abordagem potencial é a quantitativa, visto que esta pesquisa tem como prioridade o trabalho de quantidades e percentuais na análise de produções científicas, para Wainer (2007, p. 5), “A pesquisa quantitativa é baseada na medida (normalmente numérica) de poucas variáveis objetivas, na ênfase em comparação de resultados e no uso intensivo de técnicas estatísticas”. Segundo o autor, Wainer (2007, p. 6), A pesquisa quantitativa é baseada na chamada visão positivista. Em que:

- as variáveis a serem observadas são consideradas objetivas, isto é, diferentes observadores obterão os mesmos resultados em observações distintas.
- não há desacordo do que é melhor e o que é pior para os valores dessas variáveis objetivas
- medições numéricas são consideradas mais ricas que descrições verbais, pois elas se adequam à manipulação estatística.

A pesquisa Bibliográfica permite recolher e analisar as principais contribuições de leitura digital em contexto educacional da Colômbia e do Brasil. Como bem descreve Boccato (2006),

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

Eleger o estudo bibliográfico é um passo essencial para um desenvolvimento de pesquisa. No tempo presente as fontes documentais são digitalizadas e podem ser encontradas através da tela do computador.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e com aumento da produção científica, surgiram as bases de dados que podem ser definidas como os suportes informacionais compostos de artigos e trabalhos científicos, elaborados por organizações especializadas, nas diversas áreas do conhecimento. Por essa razão, o que mais comumente ocorre é a pesquisa na Internet e em bases de dados que possuem credibilidade científica, usando mecanismos de busca para localização do material bibliográfico (PIZZANI et al., 2012).

Para que a pesquisa bibliográfica seja realizada com sucesso, alguns passos podem ser seguidos com o objetivo de facilitar a dinâmica da recuperação da informação.

O estudo intenciona realizar o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” que, conforme Ferreira (2002), são definidas em termos de caráter bibliográfico, que permitem mapear e discutir produções acadêmicas que circulam em diferentes campos de conhecimento. Essas produções, como artigos, dissertações e teses, considerando suas condições, respondem a diferentes dimensões que surgiram em diferentes épocas e lugares. Todavia, estas produções são reconhecidas por utilizarem metodologias que permitem investigar determinados fatos.

Entende-se então, que “o estado da arte é a prática de investigação que permite ao pesquisador buscar, em meio a diferentes pesquisas científicas, de caráter qualitativo e quantitativo, reflexões e conhecimentos” (FERREIRA, 2002). Para Montoya (2005), o estado da arte “é uma forma de pesquisa documental que

permite o estudo do conhecimento acumulado (escrito em textos) dentro de uma área específica”¹⁵. Ainda, nas palavras de Romanowski e Ens (2006),

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI e ENS, 2006).

Assim, por meio do estado de arte, este estudo fará uma busca significativa para sobre as produções acadêmicas no Brasil e na Colômbia acerca do tema leitura digital no contexto escolar, a fim de verificar o processo de produção e o reflexo na educação atual.

3.1 Seleção dos documentos de pesquisa

Para composição das fontes de pesquisa foram realizadas buscas de artigos, dissertações e tese publicadas na Colômbia¹⁶, disponíveis nas bases de dados do Banco da República, nos repositórios institucionais de 27 universidades, Além destes bancos de dados colombianos, foram realizadas buscas no Scielo– Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica On-line), no latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e no *Google Scholar*, todos em língua espanhola. Para as produções brasileiras definiu-se os artigos científicos disponíveis nos bancos de dados do Google acadêmico, do Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Scielo and latindex, todos em português.

Os critérios para a seleção das produções científicas foram:

¹⁵Es una modalidad de la investigación documental que permite el estudio del conocimiento acumulado (escrito en textos) dentro de un área específica (Tradução nossa).

¹⁶ Destacamos que nos dados recolhidos na Colômbia, serão incluídas dissertações e teses, uma vez que existem poucos trabalhos ou publicações científicas, isto é, não há uma cultura em massa de publicações de artigos científicos no país. O Repositório Institucional do Banco da República visa preservar, divulgar e facilitar o acesso às publicações do Banco na área da economia. Lá você encontra artigos, reportagens, boletins informativos e outros materiais com acesso aberto.

1. Que a publicação ou defesa do trabalho ocorresse entre os anos de 1990 a 2019.
2. Que no título do trabalho tivesse a Palavra-chave “leitura digital”.
3. Que a abordagem das produções fosse referente à leitura digital escolar e, que, se referisse ao ensino correspondente à faixa etária dos 6 aos 14 anos, ou seja, os dois ciclos do Ensino Fundamental no Brasil e a Educação Básica Primária e Básica Secundária na Colômbia.

Para as produções colombianas foram consultadas as seguintes bases de dados:

Quadro 2. Bancos de dados consultados para a produção colombiana

Bancos com produção localizada	Bancos sem produção localizada
Scielo	Repositório do Banco da Republica
Programmablesearchengine	Latindex
Google acadêmico	Universidad nacional de Colombia, Pontificia Universidad Javeriana, Universidad externado de Colombia, Universidad de los Andes, Universidad Nacional Abierta y a Distancia (UNAD), Universidad Sergio Arboleda, Universidad Santo Tomás (USTA), Universidad de la Sabana, Universidad de la Salle, Universidad del Rosario, universidad católica, Universidad La Gran Colombia, Universidad Libre, Universidad distrital José Francisco José de Caldas, Universidad de Medellín, Universidad del Tolima, Universidad de San Buenaventura, Universidad de Córdoba, Universidad militar nueva granada, Universidad de Santander, Universidad Francisco de Paula Santander Ocaña, Universidad de La Guajira.

Universidad de Antioquia, Universidad autónoma del Caribe, Universidad de Cartagena, Universidad pedagógica y tecnológica de Colombia UPTC, Universidad pedagógica nacional.	
TOTAL: 08	TOTAL: 24

Fonte: A autora.

Para o levantamento da produção colombiana pesquisou-se em trinta e duas (32) bases de dados. Como na Colômbia não existe uma base de dados que agrupe publicações científicas das universidades, os repositórios existentes são individuais, fez-se uma busca nas 27 universidades, instituições escolhidas por possuírem pós-graduação e serem as mais reconhecidas do país, sendo a grande maioria localizada na capital. Além destes repositórios, cinco (5) outros bancos foram consultados, conforme mencionado acima.

Para o levantamento da produção brasileira foram consultadas quatro (4) bases de dados, conforme abaixo

Quadro 3. Banco de dados consultados para a produção brasileira

Bancos com produção localizada	Bancos sem produção localizada
Scielo	Latindex
Google Acadêmico	
Portal de Periódicos CAPES	
TOTAL: 3	TOTAL:1

Fonte: A autora.

Para a produção brasileira, das quatro (4) bases de dados consultadas, uma delas não foi localizado nenhum artigo. É importante destacar que o Portal da CAPES centraliza e otimiza a produção científica de programas de pós-graduação, disponíveis em Bibliotecas digitais de Universidades brasileiras, assim como o acervo digitalizado de editores nacionais e internacionais, promovendo o acesso à informação científica e tecnológica nacional e internacional.

Após as pesquisas nos bancos de dados do Brasil e da Colômbia, utilizando a palavra-chave “leitura digital” no título, foram localizadas 799 produções distribuídas da seguinte forma:

Quadro 4. Quantidade Geral de produções localizadas

Banco de Dados/País	Colômbia	Brasil
Sielo	19	6
Portal de Periódico da Capes	-	82
Google Acadêmico	261	283
Programmablesearchengine	50	-
Universidad de Antioquia	12	-
Universidad autónoma del Caribe	4	-
Universidad de Cartagena	12	-
Universidad pedagógica y tecnológica de Colombia uptc	30	-
Universidad pedagógica nacional	40	-
TOTAL	428	371

Fonte: A autora.

Aplicando os filtros de busca mencionados acima, especificamente os de número 01 e 02, qual sejam, “que a publicação ou defesa do trabalho ocorresse entre os anos de 1990 a 2019” e “que no título do trabalho tivesse as palavras leitura digital”, foram localizados 371 produções brasileiras e 428 produções colombianas. A partir de 799 produções selecionadas ao todo, iniciou-se uma segunda seleção balizada pelo terceiro filtro definido acima, qual seja, que a abordagem fosse sobre a leitura escolar correspondente à faixa etária dos 6 aos 14 anos. A leitura do material foi amparada pela metodologia de Bardin (1977), mais especificamente o que ela define como leitura flutuante.

A “leitura flutuante” consiste em estabelecer contacto com os documentos para analisar e conhecer o texto, bem como realizar a sua seleção. Bardin (1977, p. 97) apresenta três regras importantes para essa seleção, que são: regra da exaustividade, regra da representatividade e regra da homogeneidade. Neste

trabalho levou-se em consideração a regra da homogeneidade, em que “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha”, e a regra de pertinência, que trata da adequação dos documentos retidos, enquanto fonte de informação, de modo a corresponder ao objetivo definido para pesquisa.

Para a seleção do material foram lidos e analisados os resumos, conclusões e palavras-chave (ou trabalhos completos, caso necessário). Foram eliminados textos que tratavam do Ensino Médio ou Superior, que o contexto da discussão não fosse o Brasil ou a Colômbia; que fossem repetidos ou que se referisse a um Trabalho de Conclusão de curso de graduação. Após a aplicação desses filtros, obtivemos o seguinte resultado.

Quadro 5. Resultado da produção colombiana com aplicação do terceiro filtro

Banco de Dados	Excluídos	Inclusos no corpus documental	Total
Repositório do banco da republica	0	0	0
Latindex	0	0	0
Scielo	17	2	19
Programmable search engine	48	2	50
Google acadêmico o scholar	259	2	261

Fonte: A autora.

Dos repositórios institucionais, somente as citadas abaixo tiveram produções relacionadas à pesquisa:

Quadro 6. Repositório com produção colombiana

Repositório institucional	Excluídos	Inclusos no corpus documental	Total
----------------------------------	------------------	--------------------------------------	--------------

Universidad de Antioquia	9	3	12
Universidad autónoma del Caribe	2	2	4
Universidad de Cartagena:	11	1	12
universidad pedagógica y tecnológica de Colombia	29	1	30
Universidad pedagógica nacional	38	2	40

Fonte: A autora.

Da produção colombiana, após a eliminação dos textos que não atendiam ao terceiro critério adotado, restaram 13 produções.

Em relação a produção brasileira, após a aplicação do terceiro filtro, obtivemos resultado apresentado no Quadro 7.

Quadro 7. Resultado da produção brasileira com aplicação do terceiro filtro

Banco de Dados	Excluídos	Inclusos no corpus documental	Total
Latindex:	0	0	0
Scielo	5	1	6
Google acadêmico o scholar	249	34	283
Portal de Periódicos da Capes	71	11	82

Fonte: A autora.

Os artigos com critérios de seleção encontrados na plataforma Scielo e no Portal de Periódicos da Capes, já estão contabilizados no Google acadêmico, uma

vez que em ambas plataformas os mesmos artigos se repetem.

Da produção brasileira, após a eliminação dos textos que não atendiam ao terceiro critério adotado, restaram 34 produções. Assim, obteve-se o seguinte quantitativo de produções:

Quadro 8. Produções selecionadas para análise:

Tipo de produção/país	Brasil	Colômbia	Total
Artigos científicos	34	6	40
Dissertações	0	7	7
TOTAL	34	13	47

Fonte: A autora.

Após realizar a leitura flutuante do material, aplicando os filtros de exclusão, foram identificadas 13 produções colombianas, sendo 6 artigos e 7 dissertações de mestrado, e 34 produções brasileiras, todos artigos científicos, totalizando 47 documentos que comporam o *corpus* documental da pesquisa e serão analisados na íntegra, seguindo as próximas duas etapas da metodologia de Bardin (1977), conforme mencionado a seguir.

3.2 Codificação dos documentos

Nesta etapa identificarei as unidades de registro e de contexto para classificação do material. Para Bardin (1977, p. 104) “a escolha das unidades de registro e de contexto, deve responder de maneira pertinente “às características do material e face aos objetivos da análise”. Segundo a autora,

A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Reina uma certa ambiguidade no concernente aos critérios de distinção das unidades de registro. Efetivamente, executam-se certos recortes a nível semântico, o «tema», por exemplo, enquanto que outros se efetuam a um nível aparentemente linguístico, como por exemplo, a «palavra» ou a «frase» (BARDIN, 1977, p. 104) .

Após realizar a classificação do material, iniciaremos a sua categorização.

3.3 Categorização dos documentos

Segundo a metodologia de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977, p, 55) “convém classificar as unidades de significação criando categorias, introduzindo uma ordem suplementar reveladora de uma estrutura interna”. Para tanto, o autor afirma que,

[...] A categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos correspondentes entre as mensagens e a realidade subjacente (BARDIN, 1977, p. 119).

Desta maneira o material analisado será organizado a partir de categorias, ou temas, aprofundando as discussões suscitadas.

4. LEITURA DIGITAL: O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Nesta seção serão apresentadas e discutidas as produções científicas brasileiras e colombianas sobre leitura digital no contexto escolar, que foram publicadas no período de 1990 a 2019. As análises buscarão as possíveis aproximações e os distanciamentos entre as produções dos dois países.

Atualmente, Colômbia é um país que desenvolve pesquisas científicas, mas ainda se encontra muito distante de outros países. Para Perez (2013), é possível reconhecer que há um avanço na preocupação sobre os aspectos da produção científica na Colômbia, considerando o sistema nacional de informações da educação superior. Segundo os dados, Colômbia ascendeu da sétima posição ao quinto lugar em produção científica na América Latina, superando assim, países como Equador, Peru e Venezuela. Contudo, as áreas em que são divulgadas maiores quantidades de publicações científicas, na Colômbia, são em áreas de medicina, ciências agrícolas, biológicas e engenharia.

É importante ressaltar o papel que desempenham as principais universidades no país, que promovem a investigação científica. Segundo a pesquisa feita por Maz-Machado, Fanjul e Villarraga-Rico (2016), as universidades públicas são as que mais publicam trabalhos científicos. Destacam-se a Universidad Nacional e a Universidad de Antioquia. Ademais, segundo os autores, houve um aumento significativo de produções colaborativas de nível internacional, especialmente com países latino-americanos.

Em relação às produções científicas, segundo Gómez e Solana (2005), conforme o indicador do estado da ciência no mundo, o Brasil é um dos países com mais produções acadêmicas da região latino-americana. Ainda, segundo Marcos (2018), a plataforma de currículos lattes traz informações acerca das produções realizadas no Brasil e postula que isso significa um mapeamento quantitativo das produções científicas realizadas anualmente por pesquisadores brasileiros. Estas pesquisas se enquadram dentro de diferentes áreas, como as áreas de ciências exatas, biológicas, agrárias, bem como de ciências humanas, etc.

Para a organização das discussões optou-se por sistematizá-las e apresentá-las a partir de cinco temáticas principais que reúnam:

- as áreas de conhecimento em que se localizam os estudos (1);
- os problemas de pesquisa (2);
- o referencial teórico utilizado (3);
- as metodologias (4);
- os resultados obtidos (5).

Alguns desses temas gerais ainda puderam se subdividir, procurando criar uma organicidade para a discussão e apresentar os dados sobre as produções encontradas.

4.1 Das áreas de conhecimento e período da produção colombiana

Todo conhecimento científico está classificado numa Área de Conhecimento. Tal classificação permite não apenas a sistematização de informações do desenvolvimento científico e tecnológico, mas ela se define como um campo, na acepção de Bourdieu (1983), na qual são definidos e legitimadas, por exemplo, os temas de estudos, as metodologias de análise e as teorias de referência. O campo científico é um lugar de produção que compõe um sistema de relações entre posições que concorrem entre si para obter o monopólio, construído por aquilo que é considerado importante e interessante. Assim, “O que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros” (BOURDIE, 1983, p. 125). Neste sentido, a emergência ou o desaparecimento de temas de estudos tem muito a nos dizer sobre o que desponta ou reduz sua importância nos contextos históricos.

Nesse aspecto, a debate sobre leitura digital na escola é um tema recente de análise nos estudos do campo educacional.

Observemos quais seriam as áreas de conhecimento em que os estudos foram realizados. No quadro 9 apresentamos os dados colombianos. Vejamos:

Quadro 9. Distribuição da produção colombiana por área de conhecimento no período de 1990 a 2019.

Área	1990 – 1999	2000 – 2009	2010 – 2019	Total
Educação	0	0	13	13

Fonte: A autora.

Observa-se que os estudos sobre a leitura digital na escola se concentram na última década, ou seja, entre os anos de 2010 e 2019, revelando o quão recente é o interesse por essa temática. A área que se dedicou à análise desse fenômeno foi a educação na totalidade das 13 produções encontradas, ou seja, em 100% delas. Essa concentração pode-se atribuir ao fato de que na Colômbia toda pessoa que se forma nas universidades para se dedicar ao ensino, obrigatoriamente recebe formação em pedagogia. Porém, faz-se uma diferenciação no campo de ação da escola, visto que, no primário básico, nível de escolaridade que compreende a primeira à quinta série, ou seja, crianças com idades entre 5 e 10 anos, são atendidas por profissionais capacitados em pedagogia e não necessariamente em línguas, língua, literatura ou letras. Já, no secundário básico, que compreende 6ª a 9ª ano, crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos, além da formação em pedagogia é necessário ter umas formações como linguística, espanhol, humanidades, língua castelhana, literatura, entre outras.

No quadro 10 é possível identificar a distribuição das publicações entre os anos de 2010 e 2019, período em que se concentra as publicações.

Quadro 10. Distribuição anual da produção colombiana entre os anos de 2010-2019

Area	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Educação	-	3	-	-	1	2	-	1	4	2	13

Fonte: A autora.

É possível identificar que as produções se concentram nos últimos cinco anos da década de 2010, contabilizando 69,2% dos estudos. Assim, evidencia-se que o interesse pelo estudo da temática na Colômbia é bastante recente, com maior concentração entre os anos de 2015 e 2019.

No caso brasileiro, as produções analisadas estão distribuídas por área de conhecimento, conforme o quadro 11. Vejamos

Quadro 11. Distribuição da produção brasileira por área de conhecimento no período de 1990 a 2019

Area	1990 - 1999	2000 - 2009	2010-2019	Total
------	-------------	-------------	-----------	-------

Educação	0	0	18	18
Letras	0	0	10	10
Linguística	0	0	6	6
Total	0	0	34	34

Fonte: A autora.

Verifica-se também, que o interesse pela pesquisa da temática, no Brasil, concentrou-se na última década analisada, ou seja, entre os anos de 2010 e 2019. As áreas de conhecimento que se dedicaram à investigação foram: Educação, com 18 produções; Letras, com 10 produções; e linguística, com 6 produções. A área de educação possui o maior número de estudos com 52.94%, seguida de Letras e Linguística, que pertencem à mesma grande área de conhecimento da Linguística, Letras e Artes, com 47,06%.

É importante lembrar que, no Brasil, os profissionais que se ocupam com o ensino da leitura e da escrita na etapa do Ensino Fundamental, e que atendem os alunos de 6 a 14 anos, são os formados em pedagogia, e se ocupam dos estudantes de 06 aos 10 anos, e os formados em Letras, que se ocupam dos estudantes com 11 a 14 anos. Estes dois profissionais, o pedagogo e o licenciado em Letras, pertencem as duas grandes áreas de conhecimento de Educação e de Linguística, Letras e Artes.

No quadro 12 é possível identificar a distribuição das publicações ao longo dos anos de 2010 e 2019, período em que se concentra as publicações. Vejamos:

Quadro 12. Distribuição anual da produção brasileira entre os anos de 2010-2019

Área	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Educação	1	1	3	2	0	2	4	2	3	0	18
Letras	0	0	0	2	2	1	1	1	2	1	10
Linguística	0	1	0	0	1		1	2	1	0	6
Total	1	2	3	4	3	3	6	5	6	1	34

Fonte: A autora.

De acordo com os dados, embora se identifique a existência de produção ao longo da década de 2010, 61,7 % da produção foi realizada nos últimos 5 anos, ou seja, entre os anos de 2015 e 2019, evidenciando que o tema se tornou de interesse de pesquisa muito recentemente.

Com relação às áreas de conhecimento e ao período da produção dos estudos analisados, algumas semelhanças e diferenças são observadas entre a Colômbia e o Brasil:

Com relação às semelhanças observa-se:

1. A área de maior concentração dos estudos é a de Educação. No caso brasileiro a área possui 52,94% dos estudos. Na Colômbia 100% da produção se concentra nesta área.
2. O interesse pelos estudos sobre o tema da leitura digital para os estudantes de 6 a 14 anos emergiu na década de 2010
3. Que ao longo da década de 2010, os últimos 5 anos, ou seja, de 2015 a 2019 se concentrou o maior número de pesquisas, sendo 61,7 no caso brasileiro e 69,2, no caso colombiano.

Com relação às diferenças observa-se que:

1. As produções colombianas estão todas concentradas na área de Educação

2. No Brasil, as produções estão concentradas em duas grandes áreas, sendo elas a de Educação, e a de Lingüística, Letras e Artes.

A diferença encontrada entre o Brasil e a Colômbia com relação a quais áreas se interessam pelo estudo da leitura digital na escola, pode ser compreendida pelo fato de que a formação dos profissionais, que atuam com os estudantes da faixa etária de 6 a 14 anos, ser diferente nos dois países. Enquanto no Brasil esta faixa etária é atendida pelos pedagogos e licenciados em Letras, na Colômbia apenas os pedagogos atuam nela.

4.2 Dos problemas de pesquisa investigados

Neste subtema será evidenciado quais são os problemas de investigação das pesquisas analisadas. É importante destacar que um problema de pesquisa se refere a indagação específica realizada ao objeto de investigação, capaz de produzir uma análise guiada a partir do que se deseja apreender do objeto.

4.2.1 Problemas de pesquisa das pesquisas colombianas

A análise dos dados das produções colombianas permitiu identificar aproximações em seus recortes do objeto e problemáticas de pesquisa. Assim, optou-se por agrupar os dados em torno de três temáticas ou categorias, dando uma melhor organicidade ao debate. As categorias criadas foram: Estratégias para o desenvolvimento da leitura através das tecnologias; Dificuldades de leitura e o uso da tecnologia e 3. Nativos digitais e maneira de aprender a ler.

No quadro 13 são apresentadas as problemáticas de pesquisa que se alinham em termos de tratar a leitura digital como uma estratégia para o desenvolvimento da leitura. Vejamos:

Quadro 13. Estratégias para o desenvolvimento da leitura através das tecnologias

Autor	Titulo	Problemática	Área
-------	--------	--------------	------

Miranda Torres, Luis Alberto	Estrategias pedagógicas mediadas con las tic-tac1, como facilitadoras del aprendizaje significativo y autónomo	La presente investigación buscó determinar un conjunto de estrategias pedagógicas, que implicaran la mediación de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), para facilitar aprendizajes significativos, autónomos y el desarrollo de competencias, en los estudiantes nativos digitales, de la básica primaria en la Institución Educativa (IE) Fe y Alegría de Cartagena de Indias (Colombia).	Educación
Clavijo Cruz, Jairo; Maldonado Carrillo, Ana Teresa; Sanjuanelo Cuentas, Milagro	Potenciar la comprensión lectora desde la tecnología de la información	¿Cómo Implementar las TIC como estrategias didácticas para mejorar el desarrollo la comprensión lectora en los estudiantes de educación básica primaria? Y a preguntas de sistematización para evidenciar estadísticamente si la implementación de las TIC como estrategias didácticas incide o no significativamente en la mejoría desarrollo la comprensión lectora en los estudiantes de educación básica primaria.	Educación
Magdayurany valderrama	Estrategias para fortalecer la comprensión lectora, a través de procesos cognitivos y metacognitivos: una revisión sistemática.	Buscar nuevas estrategias que contribuyan a fortalecer la comprensión lectora, por tal razón esta investigación, quiso identificar en la literatura científica las diferentes estrategias que son utilizadas para fomentar la comprensión de lectura en los estudiantes de básica secundaria.	Educación
González Ramírez, Rubén Darío.	Impacto del uso de la pizarra digital interactiva en la enseñanza de la lectura en el grado primero en el Instituto Pedagógico" Arturo Ramírez Montúfar" de la Universidad Nacional de Colombia.	El propósito de este trabajo en primera instancia es analizar el progreso de un grupo de niños del grado primero de primaria del Colegio IPARM, a quienes se intervino con una estrategia metodológica llamada Pizarra digital interactiva PDI que se adaptó al ejercicio docente para generar variaciones en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños con respecto a la lectura en el grado primero	Educación
Calle Álvarez, Gerzon Yair Gómez Sierra, Malca Irina	Propuesta didáctica crítica para promover el comportamiento lector de textos multimodales digitales en la básica primaria.	¿Cómo incide en el comportamiento lector de los estudiantes de tercer grado de básica primaria el desarrollo de una propuesta didáctica crítica apoyada por textos multimodales digitales?	Educación

Ángela Patricia Melo Arévalo	Procesos de comprensión y producción de textos multimodales a través del libro álbum.	Determinar cómo se daban los procesos de comprensión y producción de textos multimodales de los estudiantes del grado 302 de la Institución Educativa Distrital Tomás Carrasquilla en la Ciudad de Bogotá, a partir de la creación de un libro álbum.	Educa ción
Aguirre Quintana, Piedad Del Carmen, et al.	Libro digital de textos multimodales para el fortalecimiento de la lectura	La necesidad de estudios enfocados en estrategias innovadoras que den solución urgente a problemas relacionados con la lectura crítica, surge de la misma dinámica que se observa en el aula de clases. Ella plantea interrogantes al proceso investigativo que develan el entramado que subyace de una actividad cotidiana como es la lectura, la cual trae consigo una realidad diversa y compleja, y que sólo a la luz de las etapas de un proceso investigativo medido puede esclarecerse. La pregunta principal de investigación recoge, de manera amplia, los aspectos cruciales que sostienen la problemática observada en las instituciones objeto de estudio de esta investigación. ¿De qué manera la aplicación de un libro digital de textos multimodales potencia los niveles de desempeño en las competencias de lectura crítica, de los estudiantes del grado noveno de las Instituciones Educativas Ranchería y La Ye del municipio de Sahagún, Córdoba?	Educa ción
Malca Irina Gómez Sierra	El comportamiento lector en textos multimodales digitales en la básica primaria	¿Cómo incide en el comportamiento lector de los estudiantes de tercer grado de básica primaria el desarrollo de una propuesta didáctica crítica apoyada por textos multimodales digitales?	Educa ción

Brenda Patricia Rodríguez Villanueva a Roberto Del Cristo Martínez Mejía	Estrategias de comprensión lectora mediadas por TIC. Una alternativa para mejorar las capacidades lectoras en secundaria.	Una de las mayores dificultades que presentan los estudiantes de noveno grado de la I.E.D. Los Pinos, es comprender textos expositivos. Esta problemática se pudo evidenciar con la aplicación de una prueba diagnóstica, donde se encontró que el 50 por ciento de los estudiantes, se ubican en el nivel literal de comprensión lectora y solo un 10 por ciento en el nivel inferencial y según lo expresado por los profesores de las diferentes áreas que enseñan en ese grado ellos afirman que los estudiantes de este grado presentan dificultades en la comprensión de textos expositivos, afectando esto su rendimiento académico en general. Debido a la problemática mencionada anteriormente surgió el siguiente interrogante: ¿Qué incidencia tiene el uso de estrategias con mediación de las TIC, empleando los tres subprocesos de lectura planteada por Solé, para el desarrollo de la comprensión lectora de textos expositivos en los estudiantes de noveno grado I. E. D. ¿Los Pinos?	Educación
---	---	---	-----------

Fonte: A autora.

As pesquisas apresentadas no quadro 13 refletem que os problemas no ensino e na aprendizagem da leitura estariam centrados nas dificuldades de se criar um comportamento de leitura nos alunos. Identificado este contexto, indaga-se sobre o uso da tecnologia para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, metodológicas e propostas didáticas, por meio de ferramentas digitais, para que elas contribuam com o desenvolvimento da leitura nas crianças. Ao todo foram 9 pesquisas que se interessaram por essa problemática.

No quadro 14 são apresentadas a problemática de três produções com foco nas dificuldades de leitura e o uso da tecnologia como proposta para amenizar essas dificuldades. Vejamos:

Quadro 14. Dificuldades de leitura e o uso da tecnologia

Autor	Autor	Problemática	Área
-------	-------	--------------	------

Rodríguez Mendieta, Sandra Yesenia	Las TIC como mediación didáctica en procesos de enseñanza en el modelo de Escuela Nueva.	Educadores y educandos no desarrollan habilidades para el uso y manejo de los medios informáticos y tecnológicos tal como se requiere en la actualidad. Situación que de no ser modificada, hará que las niñas, los niños y los adolescentes del área rural, se mantengan al margen de las posibilidades de interactuar con las TIC. pregunta de investigación , ¿En qué forma la apropiación de las TIC como mediación didáctica contribuye al fortalecimiento de los procesos de enseñanza en el modelo Escuela Nueva?	Educación
Mercedes Ayala Remolina Fanny Mayerly Castillo López	Promoción de la lectura comprensiva a través de recursos hipertextuales.	Problemática falta de habilidades lecto-comprensivas son el punto de partida y la base para este planteamiento, teniendo en cuenta las siguientes razones: la falta de interés de los niños hacia la lectura que trae como consecuencia los bajos niveles de comprensión textual.	Educación
Isabel Cristina Flórez Aguirre Claudia Berónica Henao Zapata Mary Luz Ríos Bedoya Edebaldo Sena Aleans	La lectura inferencial a través de las Tecnologías de la Información y la Comunicación: Un reto para el grado quinto de primaria.	En términos generales, los estudiantes han manifestado falencias en la lectura, específicamente en la realización de inferencias. De acuerdo con lo anterior, surge la pregunta ¿Cómo fortalecer la lectura inferencial en los estudiantes del grado quinto uno de la IE San Luis, sede Juan José Hoyos Gómez del municipio de San Luis, mediante la incorporación de la radio y la televisión propias de las TIC?	Educación

Fonte: A autora.

Foram três as pesquisas que problematizam a pouca leitura compreensiva por parte de alunos e como resolver esses problemas por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (tic) nas escolas.

No Quadro 15, a seguir, apresenta-se os dados da investigação que analisa os estudantes que nasceram na cibercultura e suas práticas letradas. Vejamos:

Quadro 15. Nativos digitais e maneira de aprender a ler

Autor	Título	Problema	Área
--------------	---------------	-----------------	-------------

Cayuela, María Isabel Paulina Consuelo Jején González, Luz Mery Quintero Orrego, Gloria Johana	Formas de interacción y prácticas letradas de los nativos digitales en el ciberespacio: estudio realizado en la zona rural de Usme, Bogotá D.C.	En la actualidad, el uso de una herramienta tecnológica como lo es internet, de una serie de dispositivos electrónicos, y a su vez la aparición de aplicaciones de uso viral, a través de las cuales la comunicación cada vez es más inmediata y sencilla, en especial las tan conocidas y bien ponderadas redes sociales, surge la duda, de cómo especialmente los nativos digitales han podido reconfigurar su manera de aprender, leer y escribir el mundo. Pregunta de Investigación ¿Cuáles son las formas de interacción y las prácticas letradas en el ciberespacio de los Nativos Digitales de la zona rural de la localidad 5ª Usme, Bogotá D.C.?	Educación
---	---	--	-----------

Fonte: A autora.

Dentre as pesquisas analisadas, uma delas se voltou para a discussão chegada de ferramentas tecnológicas e como os alunos foram incorporados a elas.

4.2.2 Dos problemas de pesquisa no Brasil

Na análise das problemáticas das pesquisas abordadas optou-se por agrupá-las em três grandes categorias, sendo elas: A formação de leitores e o uso das tecnologias; as ferramentas e os jogos digitais para uso em sala de aula; meios digitais e seus usos pelos alunos.

Na problematização, verifica-se que o que caracteriza a leitura digital não é sua dimensão técnica apenas, mas, sobretudo, sua dimensão social, representada pela atividade humana que se dá em torno dos dispositivos e plataformas digitais. Com relação a leitura e os desafios da tecnologia observemos o quadro 16:

Quadro 16: A formação de leitores e o uso das tecnologias

Autores	Título	problemática	Area
---------	--------	--------------	------

Marciele Scholl; Silvani Lopes Lima	A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades.	Então, se a leitura no papel não atrai o aluno, por que não utilizar as ferramentas digitais que despertam a sua curiosidade e o seu interesse para esse fim? Torna-se mais interessante o uso da tecnologia ou o abandono da leitura? O professor deve rejeitar ou aliar-se à tecnologia como ferramenta de estímulo à leitura? Essas são algumas questões que nos instigaram no decorrer desta pesquisa.	Linguística
HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda	Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade.	O presente artigo visa problematizar a relação entre sujeitos, novas tecnologias e sociedade e levantar considerações sobre o papel da escola nessa nova organização social, tendo como pano de fundo a perspectiva dos Estudos Culturais	Educação
Martins, Caren Vanessa Capaverde	Leitura e tecnologias da informação e comunicação: desafios da educação na era digital.	Como as tecnologias da informação, tão presentes no cotidiano dos alunos, podem interferir no processo de leitura? Como a leitura torna-se interessante diante de tantos recursos digitais? Qual o papel do professor e da escola na sociedade contemporânea?	Letras
Machado, Samuel Henrique, and Waldy Luiz Lau Filho	A leitura em material impresso e digital: a perspectiva das neurociências e as implicações para a aprendizagem e visão de mundo do sujeito.	A problemática, contudo, persiste em responder se os modos de leitura desse tipo de escrita digitalizada incrementam ou causam algum tipo de prejuízo às habilidades cognitivas e linguísticas dos leitores.	Letras
Lima, Giselly	Da Página à Tela: Apontamentos sobre a Leitura da Literatura Infantil na Cultura Digital	Explora teoricamente as implicações imediatas da transposição da leitura literária no papel para o meio digital, no que tange à constituição de um projeto de educação literária desde a infância.	Educação
NEITZEL, Adair Aguiar; MORAES, Taíza Mara Rauen; PAREJA, Cleide Jussara	A leitura e a escrita em mutação: experiências no meio digital	Este artigo visa problematizar acerca das mutações de leitura que vem ocorrendo na contemporaneidade, haja vista o acesso aos novos suportes de textos, como a tela do computador, tablets e celulares.	Educação

Muller			
Silva, Williany Miranda.	Textos em mídia impressa e digital: confrontando práticas de leitura e objetos de ensino para a formação de leitores proficientes	Assim, parto da problematização: será que as práticas de leitura reveladas a partir de textos (de mídias impressa e digital) sinalizam a necessidade de novas configurações para a formação de leitores competentes comunicativamente?	Linguística
Fernandes, Maria Alzeneide .	As tecnologias da informação e comunicação na escola: um breve relato acerca da leitura e produção de textos no suporte digital E-mail.	Refletir acerca da leitura e produção escrita dentro de um suporte digital e ainda evidenciar que a era tecnológica traz novas possibilidades de ler e escrever no âmbito escolar partimos das seguintes questões norteadoras: as tecnologias de informação e comunicação precisam estar presentes na escola, na sala de aula para melhor o aluno construir conhecimento significativo, interação, dinâmicas que favoreçam a produção de leitura e escrita? A concepção de letramento necessita estender-se ao ciberespaço? O e-mail, enquanto suporte de variedade de gêneros textuais e um dos precursores da comunicação digital, pode favorecer a leitura e produção escrita na escola?	Educação
Xavier, Erica Norimar Bock	Leitura Digital: da informação à formação do leitor.	Experimentar uma prática pedagógica alternativa que desenvolva o gosto pelo hábito de ler textos literários. A inovação consiste na troca do tradicional livro impresso pela leitura digital através do computador.	Educação

Fonte: A autora.

Ao observar o quadro 16, percebemos a problemática centrada na incorporação dessas novas tecnologias e a forma como essas ferramentas vêm se adaptando a um processo de mudanças na formação de leitores, bem como no papel de alunos, professores e a sociedade frente ao desenvolvimento da leitura digital. Ao todo foram nove (9) pesquisas que aprofundaram nessa análise, sendo em sua maioria da área da Educação.

Abaixo agregamos as discussões que problematizam a existência e o uso de ferramentas e jogos digitais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de habilidades de leitura. Observemos o Quadro 17:

Quadro 17. As ferramentas e os jogos digitais para uso em sala de aula

Autores	Título	Problemática	Area
Siqueira, E. S., Barros, E. S., Monteiro, D. C., de Souza, D. D. G., & Marques, L. B.	ALE RPG Digital para Aprendizado de Crianças em Leitura e Escrita.	Descreve um jogo digital de estilo RPG que possibilita ajudar crianças com deficiência em leitura e escrita.	Educação
ZARDINI, Adriana Sales; AFONSO, Lília dos Anjos	Práticas de leitura por meio de objetos de aprendizagem na modalidade digital.	A pesquisa busca elementos para a elaboração de materiais didáticos para ambientes virtuais de aprendizagem, focalizando os objetos de aprendizagem na modalidade digital como instrumento para as práticas de leitura.	linguística
Silva Junior, D., Cidrim, L., Roazzi, A., & Madeiro, F.	Versão digital do teste de Nomeação Automática Rápida (RAN): uma contribuição para detectar precocemente problemas de leitura em crianças	Apresentar uma versão digital do teste de Nomeação Automática Rápida (RAN), construído para ser uma ferramenta auxiliar para detectar precocemente problemas de leitura em crianças	Educação
Teixeira, Ms Juçara Moreira.	O letramento digital na aula de leitura: reflexões da teoria à prática	Analisar qual é a inovação trazida pelo jogo para a sala de aula e quais as suas contribuições no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e do letramento digital dos alunos.	linguística
Trescastro, Lorena Bischoff, and Cássia Pinheiro de Souza	Do impresso ao jogo digital: estratégias de leitura da obra o guarani.	Apresentar o jogo digital com estratégias de leitura da obra O Guarani a ser desenvolvido como ferramenta para o ensino e aprendizagem de leitura, tendo em vista não o ensino da literatura, propriamente, mas a educação literária.	Letras
De Oliveira SANTOS, Ana Agda, and Sinal	Leitura de dois gêneros textuais em formato digital na aula de inglês	Apresentamos uma experiência didática realizada numa sala de 9º ano do Ensino Fundamental, modalidade EAJA, vivenciada durante a realização	Letras

Martins de Sousa FILHO	da EAJA	de atividades de língua inglesa efetivadas a partir da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Formulamos as seguintes perguntas: 1) De que forma a utilização de estratégias de leitura contribui para que os alunos consigam compreender os textos em língua inglesa? 2) Quais serão as dificuldades dos alunos da EAJA, em relação ao uso do computador e internet?	
Ribeiro, Ana Carolina Ribeiro, Tássia Priscila Fagundes Grande, and Patricia Alejandra Behar.	Letramento digital na Ciberinfância: uma leitura a partir do ambiente virtual Planeta ROODA 2.0.	O presente artigo visa apresentar o Planeta ROODA 2.0, um Ambiente Virtual de Aprendizagem e sua utilização para a promoção do letramento digital de crianças.	Educação
Laura Gisckow Rucatti Cristiane de Souza Abreu	BAAS: uma plataforma online para apoio à leitura e aprendizagem	proporcionar novas experiências de leitura e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, com base em propostas interativas. Sua aplicação estende-se a dispositivos móveis, como tablets e iPads, o que lhe concede a capacidade de alcançar públicos que estão sempre conectados e em movimento, como a atual geração de estudantes.	Educação
Pâmela Lopes Vicari. Kári Lúcia Forneck. Silvana Neumann Martins.	A Leitura em Um Click: percepções de estudantes do 7º ano do ensino fundamental sobre sua interação com objetos digitais de aprendizagem da leitura.	Apresenta um estudo focado no uso de objetos digitais de aprendizagem (ODA) para potencializar atividades de ensino focadas no desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas de compreensão leitora.	Letras
Carla Beatris Valentini* Cristina Maria Pescador** Eliana Maria S. Soares***	O laptop educacional na escola pública: letramento digital e possibilidades de transformação das práticas pedagógicas.	No Brasil, assim como em muitos outros países, é provável que, em poucos anos, grande parte das escolas públicas estejam com laptops ou tablets em suas salas de aula, considerando-se as atuais políticas públicas. Esse fato leva a algumas questões que guiam esse estudo. Que impacto isso irá causar nos processos de aprendizagem e de formação de professores? Como se movimentarão	Educação

		os processos pedagógicos, ou seja, que alterações serão observadas na prática em sala de aula e na cultura escolar?	
Ana Elisa Ribeiro; Carla Viana Coscarelli I	O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais	Este trabalho discute a vinculação dessa matriz às práticas de leitura e à cultura escrita impressa, além de propor uma reflexão sobre a complexidade dos descritores que compõem a matriz em relação às práticas de leitura reais. Propõe-se a diferenciação entre matriz de avaliação e matriz de ensino, assim como se considera de suma importância que o ato de ler seja abordado em seus aspectos multimodais e relativos ao letramento digital.	Educação

Fonte: A autora.

Do grupo de pesquisas brasileiras, onze (11) se interessaram pelo uso de materiais didáticos e de jogos para potencializar os processos de aprendizagem, visto que algumas dificuldades são observadas diante da leitura. O problema se baseia em como encontrar soluções para as dificuldades de leitura levando em consideração os recursos tecnológicos que têm contribuído com o processo de leitura digital.

No quadro 18 reunimos artigos que problematizam a implementação da tecnologia digital na sala de aula e o desenvolvimento da leitura, a partir do letramento digital, dos textos literários, da multimodalidade, do multiletramento em ambiente digital, da literatura digital, da narrativa digital, da alfabetização digital, das cantigas, da matriz em ambiente digital e da implantação dos gêneros textuais de natureza virtual. Vejamos:

Quadro 18. Meios digitais e seus usos pelos alunos

Autores	Título	problemática	Area
----------------	---------------	---------------------	-------------

<p>GOMES, Francisco Borges W.</p>	<p>Tecnologia e a leitura de textos literários na escola: um olhar sobre as relações entre o letramento digital e o letramento literário</p>	<p>Neste artigo, busco discutir sobre o letramento literário e suas interfaces com outros tipos de letramento, notadamente o letramento digital, para mostrar que com a popularização das tecnologias digitais surgem novas perspectivas de leitura, assim como novas possibilidades de contato com obras literárias que vão além do texto impresso tradicionais. Discutirei, ainda, sobre o papel da inserção de tais práticas letradas na escola como forma de promover a formação de leitores críticos em um contexto no qual textos digitais estão cada vez mais presentes.</p>	<p>Letras</p>
<p>Da Silva Frade, Isabel Cristina Alves, Mônica Daisy Vieira Araújo, and Julianna Silva Glória</p>	<p>Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar</p>	<p>Por tradição, as metodologias de alfabetização escolar estão voltadas para o texto verbal, a vida social exige que a alfabetização conviva com Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar novas representações e linguagens. A partir disso, indagamos: que práticas pedagógicas de escolarização da cultura escrita digital são propícias para que alfabetizando produzam sentidos e passem a operar com vários sistemas semióticos ao mesmo tempo? A alfabetização de hoje pode prescindir de outras linguagens e modos de representação?</p>	<p>Educação</p>
<p>Machado Eliane Miranda.</p>	<p>Novos paradigmas de leitura e escrita através do letramento digital.</p>	<p>O presente artigo busca realizar um levantamento teórico acerca dos novos paradigmas de leitura e escrita através do Letramento Digital pautado na inserção das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.</p>	<p>Linguística</p>
<p>Karwoski, Acir Mário, and Cláudia Queluz Batista Feliciano</p>	<p>Multiletramentos e leitura em ambiente digital</p>	<p>Não podemos negar que a tecnologia é essencial em nossa vida, seja profissional ou pessoal. Mas, a escola está acompanhando toda essa tendência tecnológica? Tem formado cidadãos críticos e conscientes para lidarem com um mundo conectado?</p>	<p>Educação</p>

<p>De Castro Bezerra, Vera Lucy Borba, and Roberta Varginha Ramos Caiado</p>	<p>Multiletramentos :novas concepções de leitura na era digital.</p>	<p>Buscou investigar o tratamento dado à leitura de gêneros discursivos digitais em Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP), aprovados pelo Programa Nacional do LivroDidático 2014, nos anos finais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Linguística</p>
<p>De Aguiar Neitzel, Adair, et al.</p>	<p>O texto literário digital: experiências de leitura na educação básica.</p>	<p>Analisar se esses jovens eram leitores de textos literários disponíveis em meio digital, especialmente os textos que faziam parte dos acervos das bibliotecas digitais, para identificar qual a concepção de poesia desses estudantes antes e depois de terem contato com a poesia eletrônica, e qual a relação que eles estabeleceram com a literatura quando esta lhes foi apresentada por meio do computador.</p>	<p>Educação</p>
<p>Dos Santos Neves Mauricio.</p>	<p>Letramento digital: as tics e outros letramentos para desenvolver a autonomia em leitura.</p>	<p>Procura-se compreender a seguinte questão: como se efetiva o letramento digital, no trabalho com linguagens desenvolvido pela escola pública - no que diz respeito ao uso da linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, através da investigação sobre a presença de prática pedagógica de letramento digital inserido na escola, a autonomia em leitura em estudantes de anos finais do ensino fundamental, a partir da relação entre as tecnologias da informação e comunicação e outros letramentos. - Analisar a junção de diversos outros letramentos como constitutivos do letramento digital; - Compreender a interrelação entre TICs e letramento digital; - Caracterizar os fatores inerentes ao letramento digital para uma educação autônoma do sujeito em leitura. 	<p>Educação</p>

Martins, Quédia Cabral, and Camila Morgana Lourenço	O ensino da leitura de literatura na escola por meio da narrativa ficcional digital interativa viabiliza a experiência estética do educando?	O problema da pesquisa foi perceber se a utilização da narrativa digital interativa como suporte para trabalhar a literatura infantojuvenil viabilizaria a experiência estética ao aluno.	Educação
Melchert, Carolina, et al	Vivências do letramento digital: a contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento da leitura e escrita.	Instigadas a observar e analisar as práticas coletivas de alfabetização, no cotidiano de professores e de crianças, nos deparamos com o instigante problema de pesquisa: de que forma as cantigas de roda, mediadas por recursos digitais, podem contribuir no processo de alfabetização de crianças?	Educação
De Paula VIEIRA, Mauricéia Silva.	Letramento digital: o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura.	Entendemos que as tecnologias digitais, mais do que simples ferramentas, correspondem a modos de organizar, distribuir e veicular conhecimentos. Nesse contexto surgem diversos desafios postos a educadores: como as escolas de Educação Básica se apropriam das tecnologias disponíveis a fim de desenvolverem o letramento dos alunos?	Letras
NASCIMENTO Pâmella de Souza; LIMA Renally Arruda Martins; PEREIRA Mirla Farias	Implantação dos gêneros textuais de natureza virtual como estratégia de influxo no processo de ensino aprendizagem da escrita e da leitura em sala de aula.	Com o advento da internet, as mudanças ocorridas no ler e no escrever têm gerado discussões relacionadas à melhor forma de proceder no processo de ensino-aprendizagem. A inserção dos gêneros digitais pode se transformar em uma estratégia eficiente, se utilizada de forma correta.	Letras

Adriane Ramires; Fabiane Villela; Gabriela Bohlmann Duarte ; Vinícius Oliveira de Oliveira	letramento digital: considerações iniciais sobre a adoção de instrumentos tecnológicos voltados a leitura	Logo, tendo exposto algumas das características positivas da leitura digital, faz-se necessário questionar um ponto recorrente dessa atividade: estamos ou não exercendo corretamente a referida prática? Em outras palavras, aproximando esses termos ao contexto de pesquisa em Linguística Aplicada: somos ou não competentes em relação ao uso de um instrumento digital para a leitura?	Letras
Francisco Renato Lima	Tecnologias digitais da informação e comunicação na alfabetização e letramento dos pueri digitales	A inquietude pelo desenvolvimento deste estudo parte da necessidade de discutir sobre a relevância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como mecanismos expressivos de linguagem, que podem ser utilizados como recursos pedagógicos, de forma articulada no processo de alfabetização e letramento da criança –os pueri digitales ² –, fase que ocorre nas etapas finais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.	Letras
Ana Cleide dos Santos, Andressa Alves dos Santos, and Ronaldo Ferreira da Silva	Literatura digital como apoio a leitura: o livro digital pode auxiliar o interesse pela leitura?	O presente artigo apresenta reflexões sobre o livro digital e como ele está sendo utilizado pelos educadores para auxiliar o ensino aprendizagem dos discentes, indicando suas vantagens, limitações e a relação entre o livro impresso e o eletrônico. Considerando essa nova tendência e baseado em pesquisas nas escolas municipais, surge a eminente questão: O livro digital pode auxiliar o interesse pela leitura?	Educação

Fonte: A autora.

Entende-se que as novas tecnologias são utilizadas pelos alunos como ferramentas de inovação, nas quais são discutidos o ensino e a aprendizagem das diferentes formas de letramento na escola e a forma como os alunos estão se apropriando delas para o desenvolvimento da leitura digital. É importante destacar

que as pesquisas estão centradas no aluno da educação básica, bem como no trabalho docente em sala de aula, abordando temas como: inserção de práticas pedagógicas, alfabetização e principalmente a forma de abordagem do caminho escolhido para o desenvolvimento da leitura em mídias digitais. Essas considerações são confirmadas pelas questões destacadas no quadro acima.

4.3 Comparação dos problemas de pesquisa das produções colombianas e brasileiras

Após análise das produções brasileiras e colombianas, separadamente, procederemos à comparação dos resultados obtidos de cada um deles, procurando suas aproximações e distanciamentos. A problematização das pesquisas da Colômbia e do Brasil apresentam algumas semelhanças principalmente na prática e nas concepções de leitura, bem como nas práticas pedagógicas no cotidiano escolar e na incorporação de meios tecnológicos para o desenvolvimento da leitura pelos meios digitais.

Nas produções colombianas agrupamos os problemas de pesquisas em três grandes temas:

1. Estratégias para o desenvolvimento da leitura através das tecnologias;
2. Dificuldades de leitura e o uso da tecnologia;
3. Nativos digitais e maneira de aprender a ler dos alunos.

De acordo com essas três grandes categorias, os problemas geram múltiplas questões relacionadas ao desenvolvimento da leitura e fatores que o determinam, como: falta de estratégias, propostas e metodologias didáticas, pouca compreensão da leitura, conhecer a forma como os nativos digitais vêm incorporando essas novas tecnologias. A partir dessas perspectivas, entende-se as principais preocupações na formação de leitores e no papel da escola.

Nas produções brasileiras agrupamos os problemas de pesquisa em três grandes temas:

1. A formação de leitores e o uso das tecnologias

2. As ferramentas e os jogos digitais para uso em sala de aula;
3. Meios digitais e seus usos pelos alunos.

Note-se, então, que as problematizações da pesquisa estão direcionadas à preocupação de incorporar objetos didáticos e ferramentas digitais; do uso da tecnologia na formação de leitores e as mudanças nas práticas de leitura no contexto da cibercultura. A preocupação dos pesquisadores é como fortalecer, contribuir, implementar e dar solução ao desenvolvimento da leitura no ambiente escolar.

4.4 Os referenciais teóricos da pesquisa

4.4.1 Do referencial teórico das produções colombianas.

Na tabela a seguir observa-se os teóricos que foram utilizados pelos pesquisadores para o desenvolvimento das produções na Colômbia. Considera-se fundamental tratar das escolhas dos autores quanto ao referencial teórico adotado em suas produções. De acordo com Bardin (1977, p 103), fazer uma análise temática das pesquisas “consiste em descobrir os «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

Quadro 19. Ref. Teóricos de Colômbia

Ref. Teorico	Area
Ausubel David P. (1976), Castañeda Quintero Linda y Johanna Adell. (2011),	Educação
Wolfgang Klafki. (1990), Martín Rodríguez Rojo. (1997), Cuesta Mainer, Mateos Merchán y Vicente Marisa (2005), Gétrudix Barrio y Ballesteros Ávila (2014), Fernández-Díaz y Calvo Salvador Adelina. (2013),	Educação
Vygostsky David Ausbel. (1979), Jean Piaget. (1969), Solé Isabel. (2006), Cairney Trevor H. (2002), Viero Iglesias pilar. (2004), Pere Márquez. (2000), Prensky Marc. (2001). Paredes Labra. (2005).	Educação
Karina Dal Sasso Mendes, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira y Cristina Maria Galvão (2008), María Antonieta Díaz Gutiérrez & Gustavo Flores Vázquez. (2010), Fabio Jurado Valencia. (2008), Crystal M. Ramsay & Rayne A. Sperling. (2015), Angel Gurría. (2016).	Educação

González E (2009), L. Bayón, J. M, Graw, J, Mateos M. M y Ruiz, P. M. (2009), Pere Marqués Graells (2009), Emilia Ferreiro (1999), Delia Lerner (2001),	Educação
Cassany Daniel (2013), Jurado fabio (2014), Gunther Kress & Van Leeuwen (2001), directrices del MEN (1998) y del Instituto para el Fomento de la Educación Superior (Icfes, 2016).	Educação
Cassany Daniel. (2004), Claro Magdalena (2010), Paredes Labra (2005) , Ferreiro Emilia. (2011), Lerner Delia (1996), Debora Burin, Yamila Coccimiglio, Federico González y Jhon Bulla (2016), Clavij Cruz, Maldonado Carrillo y Sanajuelo Cuentas, (2011), Claudia Patricia Duque Aristizábal, Ángela Victoria Vera Márquez, Angélica Patricia Hernández Gutiérrez (2010).	Educação
Alfonso Cárdenas Páez. (2007), Fabio Jurado Valencia (2008), Claudia Patricia Duque Aristizábal, Ángela Victoria Vera Márquez y Angélica Patricia Hernández Gutiérrez (2010), CERLALC. (2011), CERLALC-UNESCO. (2014), Cassany Daniel. (2006).	Educação
George P Landow. (2009), Cassany Daniel, Marta Luna & Glória Sanz Luna (1994), Henao Álvarez O. (1995).	Educação
Sáez López, J. M. Y Jiménez Velando, P.A. (2011), Sepúlveda Ruiz M ^a del Pilar & Gallardo Gil Monsalud. (2010), Pérez Gómez. (2007, 2008), Sara Lorena Villagrà Sobrino, Sara García Sastre, Beatriz Carramolino Arranz, Vanesa Gallego Lema y Iván Jorrín Abellán. (2013), María Del Mar Lorenzo Moledo, Miguel Anxo Santos Rego. (2004), Ramiro Catalán y Jorge Montesinos. (2001), Lourdes Villalustre Martínez y Maria Esther del Moral. (2007).	Educação
Gunther Kress & Van Leeuwen (2006), Teun Adrianus Van Dijk (2000),	Educação
Isabel Solé. (2006), Julie Coiro. (2003), Cassany Daniel. (2006), Belmonte S, Buitrago A & Miguel Angel Herrera Delgans. (2009), Matthew A Kerr y Sonya E Symons (2006), Andrew Dillon (1992).	Educação
Consuelo Belloch. (2015), Fabiola Cabra Torres. (2009), REINALDO GIRALDO DÍAZ. (2013) Octavio Henao Alvarez (2006), Hernandez Sampieri Roberto. (2010), Mark Prensky (2001), Cassany Daniel. (2011).	Educação

Fonte: A autora.

No quadro 19, apresentou-se o quadro geral dos referenciais teóricos utilizados pela área da educação na Colômbia. A partir de sua análise, selecionamos os autores mais utilizados pelos pesquisadores. O critério adotado para esta seleção foi que o autor deveria estar referenciado mais de uma vez. Assim, foram excluídos os autores que tinham apenas uma referência. O resultado pode ser visto no quadro 20. Vejamos:

Quadro 20. Teóricos mais citados por pesquisadores

REF. Teorico	Educação	Total	%
Daniel Cassany	5	5	23.81
Emilia Ferreiro	2	2	9.52
Isabel Solé	2	2	9.52
Ángela Victoria Vera Márquez	2	2	9.52
Angélica Patricia Hernández Gutiérrez	2	2	9.52
Mark Prensky	2	2	9.52
Pere Márquez	2	2	9.52
Jurado Fabio	2	2	9.52
Total	20	20	100

Fonte: A autora.

Observa-se que os autores mais citados são: Cassany Daniel com um 23.81%, Fabio Jurado Valencia, Pere Márquez, Isabel Solé, Ángela Victoria Vera Márquez, Angélica Patricia Hernández Gutiérrez, Mark Prensky com 9.52%. Das treze produções colombianas 5 delas fizeram usam de Daniel Cassany como referencial teórico.

4.4.2 Do Referencial teórico das produções do Brasil

Nesse subitem são apresentados os autores do referencial teóricos das produções brasileiras nas áreas de Educação, de linguística e de letras.

Os estudos foram norteados, principalmente, pelos teóricos apresentados no Quadro 21. Vejamos:

Quadro 21. Grupo de autores referenciados nas produções brasileiras

REF. Teorico	Area
Martha Bridge Denckla e Rita G.Rudel. (1976)	Educação
Wim Veen & Ben Vrakking. (2010), André Lemos. (2010), COLL César e ILLERA José Luis Rodríguez (2010)	Educação
Piaget Jean. (1974), Procópio Ednei. (2010), Furtado José Afonso (2006), Cortella (2012).	Educação

ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini. (2005), Carla Beatris Valentini, Eliana Maria Sacramento Soares. (20011), Castells Manuel. (1993), Pierre Lévy. (1999), Xavier Antonio Carlos dos Santos (2002).	Educação
Moran José Manuel (2011), Almeida Maria Elizabeth Bianconcini.. (2008), Boanning zhang. (1993), Vieira Alexandre Thomas. (2003).	Educação
CHARTIER, Anne-Marie (2007), HAYLES, N. Katherine. (2009), STREET, Brian. (2013), GUNTHER. KRESS, JEFF BEZEMER, (2009), JEWITT, Carey.(2005), CHARTIER, Roger. (1999).	Educação
Rojo Roxane e Moura Eduardo (2012), Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier. (2004);	Educação
BARBOSA Juvêncio José. (1994), SPALDING, Marcelo. (2013), FEBA Berta Lúcia Tagliari.(2012), FERREIRO, Emilia. (2001).	Educação
Antonio Jorge Luiz. (2008), Moran José Manuel. (2000), João Francisco Duarte Júnior. (2001), BarthesRoland. (2010).	Educação
Tadao Takahashi. (2002), Demo Pedro. (2004, p.21), Wilson Alton Grizzle et al. (2013)	Educação
Goes Lúcia Pimentel (1991), Coelho Nelly Novaes (2000), Fernandes Dirce Lorimier.(2003). Zilberman Regina. (2005)	Educação
Borges Madalena Tommasi. (2015), Kleiman Angela. (2007). Brasil, (1997)	Educação
Ribeiro Ana Elisa. (2008), Paiva Francis Artuso (2009), Duarte Viviane Martins. (2008)	Educação
(Grounded Theory) Glaser e Strauss. (1967), Pierre Lévy (1999), Néstor García Canclini (2005)	Educação
Lévy Pierre. (1993), Zygmunt Bauman (1998), Junko Yokota e William H Teale (2019), Lucas Ramada Prieto. (2017).	Educação
Poulain Martine. (2012), Petit Michèle. (2008), Bélisle Claire. (2011).	Educação
BELLONI Maria Luíza. (2001), LEITE Lúcia Silva; SAMPAIO Marisa Narcizo,(2002), PIERRE LÉVY, (1993, 1996, 1999)	Educação
Deisy G. de Souza e Júlio C. de Rose. (2006), Barendregt, Wolmet e Bekker, Tilde M.(2011), Andrew K. Przybylski, C. Scott Rigby, Richard M. Ryan. (2010).	Educação
Soares Magda, (2004), KleimanAngela B. (1995), Tfouni Leda Verdiani. (1988), Rita Baleiro. (2011), Roxane Helena Rodrigues Rojo. (1998), SILVA, Nilce da e Silvia M. Gasparian Colello, (2003).	Letras
Roger Chartier. (1998), Roxane Rojo. (2009), XAVIER Antônio Carlos. (2004; 2005; 2009), BRAGA Denise Bértoli.(2007), DIONISIOÂngela Paiva. (2008), Pierre Lévi (1998)	Letras
Marcuschi Luiz Antônio. (2004), Magda Soares (2002), Xavier Antonio Carlos. (2005).	Letras
Vilson J. Leffa e Rita de Cassia Campos Lopes (1994), Chartier Roger (2001), MAGDA SOARES. (2002).	Letras

Robson Medeiros Alves. (2014), Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, José Armando Valente (2011), David Barton, Mary Hamilton. (1998), Braga Bértoli. (2013), Marcelo E. K. Buzato. (2006), Chartier Roger (1998; 2007), Folque Maria da Assunção. (2011), Lévy Pierre (1999), Moran José Manuel. (2000), Wim Veen & Ben Vrakking. (2009)	Letras
Petry Luis Carlos. (2017), Arlete dos Santos Petry (2017), Kári Lúcia Forneck, Juliana Thiesen Fuchs, Maria Elisabete Bersch.(2015)	Letras
Ingedore G Villaça Koch e Travaglia Luiz Carlos. (2000), Vilson J Leffa. (1996), Nuttall, Christine. (1996), Dias Reinildes. (1996), Solé Isabel (1998), Marcuschi Luiz Antônio (2007), Bakhtin Mikhail (2006, 2011, 2013), Edla Maria Faust Ramos, Mônica Carapeços Arriada, Leda Maria Rangearo. (2009), Oliveira Eliane Carolina (2013).	Letras
Solé Isabel. (1998), Rojo Roxane. (2012), Jolibert Josette. (1994); CHARTIER Roger. (1999), FERREIRO Emilia. (2013), COLOMER, Teresa. (2007).	Letras
Faria Elaine Turk (2011), Ghilardi Lucena maria Ines. (2009), Canuto Mauricio (2008), PIERRE LÉVY. (1999) Vilson J. Leffa. (1996).	Letras
Nicholas Carr, Newra Tellechea Rotta (2016), Morais José. (2009), WOOLFOLK Anita (2000).	Letras
CHARTIER Roger. (1999, 2003). COLOMER Teresa. (2007), Rojo Roxane. (1998), SOBRAL Adail. (2002), TERRA Ernani. (2015).	Lingüística
Maria Jose Coracini. (2005), Kleiman Ângela. (2009), Leurquin e Carneiro (2014), Abreu Maria Teresa Tedesco Vilardo (2014).	Lingüística
Wiley David A. (2002), Sueli Cristina Marquesi. (2004), Luiz Antônio Marcuschi. (2002), Ingedore G Villaça Koch e Travaglia Luiz Carlos. (1997). KLEIMAN Ângela (1995).	Lingüística
KOCH, Ingedore Villaça, (2007), SOARES Magda, (2002). MARCUSCHI, Luiz Antônio. (2007)	Lingüística
Bulgraen Vanessa. (2010), Lévy PIERRE (2004), Soares Magda (2002)	Lingüística
Mikhail Bakhtin. (2010), Rojo Roxane (2013); Beaudouin (2002); COSCARELLI, Carla Viana. (2016), Ilana Ariela Snyder. (2009), Santaella Lucia. (2014).	Lingüística

Fonte: A autora.

Nas fundamentações teóricas das produções brasileiras investigadas, esses grupos de autores serviram como suporte para a análise sobre o desenvolvimento da leitura e aprendizagem digitais.

A partir da análise desse conjunto de autores e as respectivas áreas de conhecimento em que foram utilizados, selecionamos os autores que foram

referenciados em mais de uma pesquisa. No Quadro 22 apresentamos este resultado. Vejamos:

Quadro 22. Autores mais utilizados como referencial

REF. Teorico	Educação	Letras	Lingüística	Total	Percentual %
Lévy Pierre	4	3	1	8	17.02
Chartier Roger	1	4	1	6	12.77
Roxane Helena Rodrigues Rojo	1	2	2	5	10.64
Soares Magda	-	3	2	5	10.64
Marcuschi Luiz Antônio	1	2	2	5	10.64
Kleiman Ângela.	1	1	2	4	8.51
Xavier Antonio Carlos dos Santos	2	2	-	4	8.51
Moran José Manuel	2	1	-	3	6.38
Almeida Maria Elizabeth Bianconcini	2	1	-	3	6.38
KOCH, Ingedore Villaça	-	-	2	2	4.26
Solé Isabel		2		2	4.26
Total	14	21	12	47	100

Fonte: A autora.

No quadro 22 foram identificados os teóricos que mais foram referenciados nas produções brasileiras e as respectivas áreas de conhecimento em que foram utilizados.

Os trabalhos são baseados principalmente nos estudos de Pierre Lévy com 17,02% e Roger Chartier com 12,77%; seguido por Roxane Helena Rodrigues Rojo, Magda Soares, Luiz Antônio Marcuschi com 10,64%; Ângela Kleiman, Antonio Carlos dos Santos Xavier com 8,51%; José Manuel Moran, Maria Elizabeth Bianconcini Almeida com 6,38%; e Ingedore Villaça Koch, e Isabel Solé com 4,26%.

4.4.3 Comparação dos referenciais teóricos das produções colombianas e brasileiras

Com relação aos teóricos utilizados nas pesquisas colombianas e brasileiras, o quadro 23, apresenta os grupos de autores mais utilizados nas pesquisas sobre leitura e aprendizagem digitais, vejamos:

Quadro 23. Principais teóricos utilizados no Colômbia e Brasil

Colômbia	Cassany Daniel, Fabio Jurado Valencia, Pere Márquez, Isabel Solé, Ángela Victoria Vera Márquez, Angélica Patricia Hernández Gutiérrez, Van e Dijk, Mark Prensky
Brasil	Lévy Pierre, Chartier Roger, Roxane Helena Rodrigues Rojo, Soares Magda, Marcuschi Luiz Antônio, Kleiman Ângela, Xavier Antonio Carlos dos Santos, Moran José Manuel, Almeida Maria Elizabeth Bianconcini, menos citados Koch, Ingedore Villaça, Solé Isabel

Fonte: A autora.

Observa-se que, dos autores mais referenciados nas produções colombianas e brasileiras um autor se repete em ambos os países, a autora Isabel Solé. Todos os demais autores referenciados são diferentes, revelando especificidades interpretativas e a influência de autores de outras nacionalidades, evidenciando que a circulação do pensamento possui uma tradição em cada país. Vejamos:

Quadro 24. Nacionalidade dos teóricos mais utilizados no Brasil

Autor	Quantidade de referências	Percentual %	Nacionalidade
Lévy Pierre	8	17.02	Nasce na Tunísia, mas vive em Paris. É professor na Universidade de Paris
Chartier Roger	6	12.77	França
Roxane Helena Rodrigues Rojo, Soares Magda	5	10.64	Brasil
Marcuschi Luiz Antônio	5	10.64	Brasil
Xavier Antonio Carlos dos Santos	4	8.51	Brasil
Kleiman Ângela	4	8.51	Nasce no Chile, mas vive no Brasil. Foi professora da UNICAMP e PUC-Campinas
Moran José Manuel	3	6.38	Brasil
Almeida Maria Elizabeth Bianconcini	3	6.38	Brasil
Koch, Ingedore Villaça	2	4.26	Linguísta brasileira nascida na Alemanha

Solé Isabel	2	4.26	España
--------------------	---	------	--------

Fonte: A autora.

Quadro 25. Nacionalidade dos teóricos mais utilizados na Colômbia

Autor	Quantidade de referências	Percentual %	Nacionalidade
Cassany Daniel	5	23.81	España
Emilia Ferreiro	2	9.52	Argentina
Solé Isabel	2	9.52	España
Ángela Victoria Vera Márquez	2	9.52	Colômbia
Angélica Patricia Hernández Gutiérrez	2	9.52	Colômbia
Mark Prensky	2	9.52	Ciudad de Nueva York, Estados Unidos
Pere Márquez	2	9.52	España
Jurado fabio	2	9.52	Colômbia

Fonte: A autora.

Nos quadros 24 e 25 identificam-se a nacionalidade dos autores mais utilizados nos dois países. No Brasil, observa-se que os pesquisadores utilizam em maior quantidade teóricos brasileiros ou que residem no país, totalizando 8 autores. Observa-se, ainda, a presença de teóricos franceses, num total de 02, e, uma autora Espanhola. Na Colômbia os autores mais usados são, majoritariamente, de língua espanhola, sendo três nacionais, três espanhóis e um argentino. Além destes há um teórico americano.

O autor mais utilizado nas produções brasileiras é Pierre Lévy, professor da Universidade de Paris-VIII, filósofo e sociólogo francês. Ele pesquisa sobre a ciência da informação e da comunicação, analisando o impacto da Internet na sociedade, as humanidades digitais e o virtual.

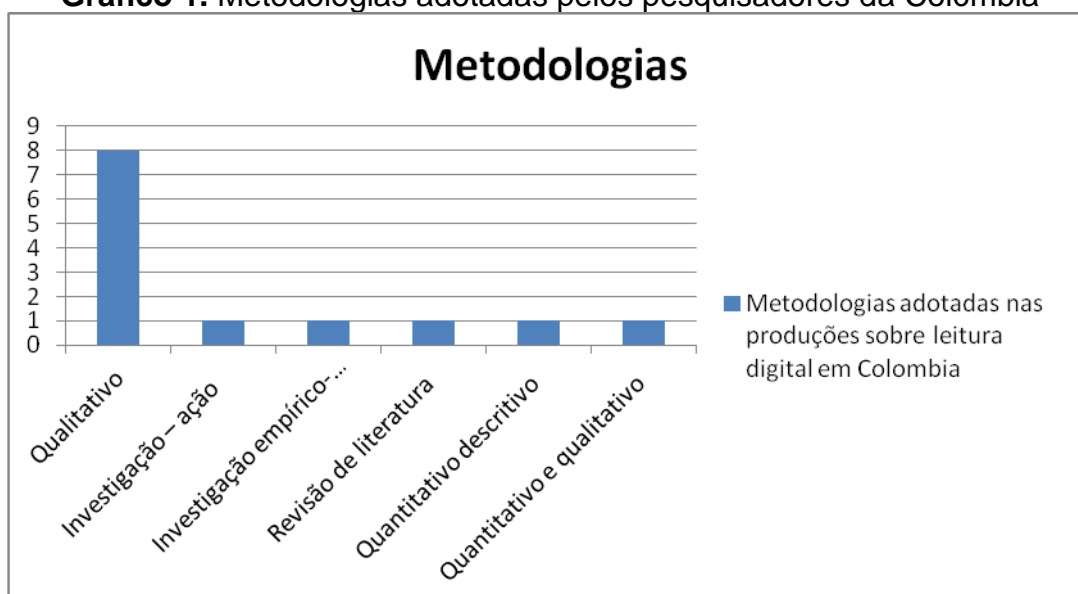
O autor mais utilizado nas produções colombianas é Daniel Cassany, professor de Análise do Discurso em Catalão na Universidade Pompeu Fabra de Barcelona. Ele investiga sobre a comunicação escrita, enfocando seus vários fins, perspectivas e gênero.

4.5 As metodologias de pesquisa nos dois países

4.5.1 As metodologias adotadas nas produções colombianas

A seguir, apresentaremos o gráfico 1 do mapeamento das principais metodologias de pesquisa utilizadas em artigos e dissertações que investigam a leitura e a influência das mídias tecnológicas.

Gráfico 1. Metodologias adotadas pelos pesquisadores da Colômbia



Fonte: A autora.

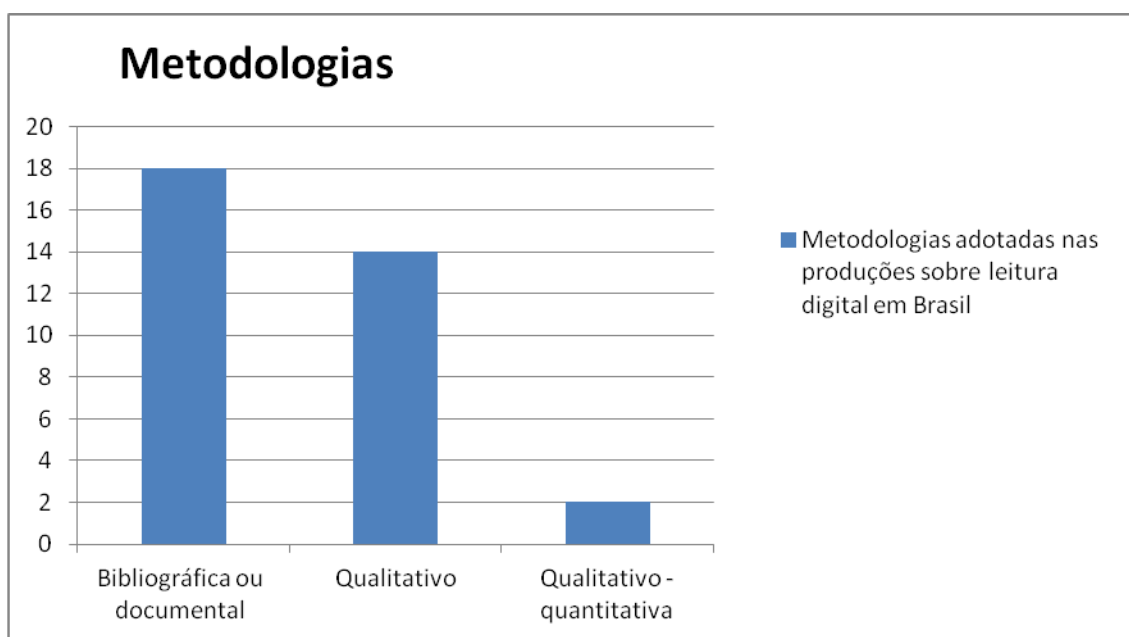
Na análise do foco metodológico das pesquisas foram identificadas que, das treze produções colombianas:

- . oito (8) pertencem ao enfoque qualitativo.
- . Um (1) se refere a uma pesquisa-ação
- . Um (1) se trata de uma revisão de literatura
- . Uma (1) investigação é aplicada
- . Uma (1) possui um enfoque quantitativo descritivo
- . Uma (1) possui enfoque quantitativo e qualitativo

4.5.2 Metodologias adotadas nas pesquisas brasileiras

A seguir, apresentamos as abordagens metodológicas utilizadas nas produções brasileiras.

Gráfico 2. Metodologias adotadas pelos pesquisadores Brasileiros



Fonte: A autora.

Na análise da abordagem metodológica, das produções brasileiras identificou-se que do total dos trinta e quatro (34) textos analisados, dezoito (18) utilizaram como critério de classificação metodológica os procedimentos utilizados para coleta de dados, classificando suas pesquisas como bibliográfica ou documental, sendo a especificação mais utilizada pelos pesquisadores. Outras produções explicitaram sua classificação pelo modo como a pesquisa faria sua abordagem, sendo que quatorze (14) delas seriam qualitativas e duas (2) delas seriam qualitativas e quantitativas.

4.5.3 Comparação das metodologias empregadas nas produções colombianas e brasileiras

Tendo em vista os dados expostos nos gráficos 1 e 2 , ao analisar as metodologias dos dois países, observa-se que no Brasil, a maioria de seus pesquisadores, um total de 18 dos 34 analisados, classificam suas metodologias enfocando os procedimentos adotados para a coleta de dados, que no caso seriam as pesquisas bibliográficas e documental. Os pesquisadores colombianos classificam suas metodologias enfatizando a maneira como fariam a abordagem que, no caso, oito das treze analisadas utilizam a abordagem qualitativa.

4.6 Os resultados de pesquisa nos dois países

4.6.1 Dos resultados das pesquisas colombianas

Neste subtema iremos abordar os resultados das pesquisas analisadas, oferecendo um mapeamento do que a produção científica tem avançado nas análises sobre a leitura digital no meio escolar. Os dados foram agrupados em três grandes temas, sendo eles estratégias voltadas para o desenvolvimento da leitura por meios tecnológicos; melhora de dificuldades de leitura com a ajuda de recursos digitais; e por último, os nativos digitais e a relação com a leitura digital. Vejamos:

Quadro 26. Estratégias voltadas para o desenvolvimento da leitura por meios tecnológicos

Título	Resultados
Estratégias pedagógicas mediadas con las tic-tac1, como facilitadoras del aprendizaje significativo y autónomo.	Los resultados demostraron que ellos presentaron situaciones espontáneas donde se detectó uso limitado de las TIC en el aula y se pudo inferir que existía una corta intencionalidad pedagógica definida y concertada por el colectivo docente, de forma permanente; con unas estrategias institucionales específicas, articuladas con los planes de clase, que sean como detonadores del desarrollo de competencias y habilidades; y potenciar los escenarios y ambientes de aprendizajes, con un seguimiento a los productos y/o resultados que impacten el entorno.
Potenciar la comprensión lectora desde la tecnología de la información	Se evidencia estadísticamente que la aplicación de una estrategia didáctica, mediadas por las TIC incide en el mejoramiento significativo de la comprensión lectora. La participación de los estudiantes en el desarrollo de la estrategia didáctica mediada por las TIC, generó en ellos su

	vinculación activa al proceso de aprendizaje, reconociendo sus fortalezas y debilidades frente a la comprensión lectora.
Estrategias para fortalecer la comprensión lectora, a través de procesos cognitivos y metacognitivos: una revisión sistemática	Los resultados presentados en esta revisión sistemática permiten mostrar que existen cinco estrategias que han sido utilizadas en el mundo, para desarrollar la comprensión de lectura en educación secundaria (Estrategias cognitivas y metacognitivas, uso y creación de recursos hipermediales, currículo adaptado a nuevas tecnologías, formulación de evaluaciones en formato digital e investigación en la Web) las cuales son de carácter positivo para el proceso de comprensión lectora, contribuyendo a la confianza, el dinamismo y el autoaprendizaje de los estudiantes.
Impacto del uso de la pizarra digital interactiva en la enseñanza de la lectura en el grado primero en el Instituto Pedagógico" Arturo Ramírez Montúfar" de la Universidad Nacional de Colombia.	Los resultados de la investigación señalan que la Pizarra digital interactiva por sí sola no soluciona un problema particular en la educación, esta es solo una herramienta metodológica que puede fortalecer el trabajo del aula de clase. La evaluación particular sobre el proceso con Pizarra Digital Interactiva permitió evidenciar una tendencia general hacia el progreso mayor del grupo intervenido con dicha herramienta tecnológica.
Propuesta didáctica crítica para promover el comportamiento lector de textos multimodales digitales en la básica primaria.	<p>En los resultados se destacan la relación de los textos multimodales digitales con el entorno social, la interacción con las Tecnologías de la Información y la Comunicación, y el trabajo en equipo, en el comportamiento lector de textos multimodales digitales, en estudiantes de básica primaria.</p> <p>Los estudiantes expresaron sentirse felices y cómodos utilizando el computador para leer porque tuvieron mayor acceso al recurso tecnológico, hicieron búsquedas de textos y antes no le habían dado este uso. A esto se suma que las lecturas tenían una estructura diferente a la que diariamente se les presenta como son el uso de herramientas tecnológicas, el uso de distintos recursos semióticos, la lectura no lineal, la búsqueda de textos en línea. El uso de diversos recursos semióticos generó mayor interés en los estudiantes.</p>
Procesos de comprensión y producción de textos multimodales a través del libro álbum	Se identificó que los estudiantes abordaban los textos multimodales mediante tres recursos o mecanismos que, si bien les permitía realizar una lectura parcial de las historias, no posibilitaba la comprensión del significado a partir de la interdependencia de los modos en la narración. Como resultado, la desarticulación de los modos se

	hacía presente en la producción de textos, en donde el modo de la imagen y el modo de la escritura trabajaban de forma independiente para la construcción de significado.
Libro digital de textos multimodales para el fortalecimiento de la lectura	Los resultados obtenidos en esta investigación permiten esbozar una nueva perspectiva comunicacional en la que los textos que circulan en las aulas respondan a experiencias reales del entorno en que gravitan los jóvenes. Las imágenes, el sonido, las gráficas, libros ilustrados, páginas web, películas y anuncios publicitarios, representan nuevas opciones para trabajar las competencias de lectura crítica en las instituciones educativas.
El comportamiento lector en textos multimodales digitales en la básica primaria	Los resultados mostraron que la lectura multimodal digital favorece procesos lectores en los estudiantes, en tanto se utilizó las TIC como una herramienta de interés para ellos, donde fue visible identificar sus gustos y motivaciones frente a la lectura. Así mismo, conocer cómo los textos que leen guardan relación con situaciones de su entorno. Los recursos semióticos como la imagen, el color y el movimiento se convirtieron en aspectos relevantes para que el estudiante tuviera mayor comprensión en su lectura. Se evidenció además que, si bien sus textos preferidos son los de corte narrativo, es posible involucrar textos expositivos o argumentativos incentivando espacios de búsqueda e interacción que amplíen sus rangos de lectura.
Estrategias de comprensión lectora mediadas por tic. Una alternativa para mejorar las capacidades lectoras en secundaria.	Los resultados indicaron que la estrategia con utilización de las tecnologías de la información y la comunicación, mejoró la comprensión lectora en los estudiantes de noveno grado. Dejando abierta la posibilidad de ser utilizada en otras áreas del saber.

Fonte: A autora.

Os resultados a serem destacados nas produções agrupadas no quadro 26 são:

- O uso das TICs é limitado, sendo utilizado de forma esporádica. O seu uso apresenta resultados de melhora na compreensão leitora;
- A utilização da lousa digital e dos textos multimodais apresentam resultados positivos;

- Evidencia-se que as estratégias implementadas por meios tecnológicos motivam os alunos para a leitura uma vez que o contexto de aprendizagem se torna mais lúdico e interativo para fortalecer as habilidades de leitura.

No Quadro 27 apresentaremos os resultados de pesquisa que analisaram os recursos digitais como uma estratégia a ser adotada para minimizar as dificuldades de leitura. Vejamos:

Quadro 27. Solução para dificuldades de leitura por meio de recursos digitais

Título	Resultados
Las TICs como mediación didáctica en procesos de enseñanza en el modelo de Escuela Nueva	Se considera que la experiencia fue e contempla que inició a los docentes en la puesta en positiva si sarcha de una estrategia que presupone el desarrollo de sus habilidades o competencias para construir en lo cotidiano del aula multigrado, nuevas formas de enseñanza y aprendizaje mediadas por las TIC. Esta experiencia contribuyó además a que incrementaran sus saberes, sus habilidades de trabajo en el aula y la visión sobre la operatividad de estas herramientas en su vida cotidiana.
Promoción de la lectura comprensiva a través de recursos hipertextuales	Los resultados de las actividades implementadas se dan en una gran muestra que el hipertexto, es una alternativa de solución para fomento del interés por la lectura, facilitador también de hábitos lectores, y entre estas ventajas mencionadas, también puede ser por el contenido interesante.
La lectura inferencial a través de las Tecnologías de la Información y la Comunicación: Un reto para el grado quinto de primaria.	Mediante la implementación de la Secuencia didáctica, El río Dormilón en la mente del niño, realizada con los estudiantes del grado quinto uno de la sede Juan José Hoyos Gómez, de la IE San Luis del municipio de San Luis, se obtuvo una experiencia que aportó aprendizajes significativos para los docentes y los estudiantes involucrados, así como para la institución y la comunidad educativa. Este proyecto en vez de ser considerado como un producto acabado, es un incentivo y una muestra clara de aprendizaje significativo en el aula. Por tal motivo, se va a extender a nivel institucional con el semillero de comunicaciones, y se espera que sea apropiado por la comunidad educativa, a fin de realizar un trabajo transversal a todas las áreas y proyectos de la institución.

Fonte: A autora.

No quadro 27 encontram-se três produções e seus resultados postulam que que são positivos a utilização das tecnologias para minimizar as dificuldades de leitura, uma vez que:

- o uso da tecnologia possibilita novas formas de ensino e aprendizagem;
- os recursos hipertextuais são facilitadores da leitura;
- as experiências de usos de tecnologias são significativas para professores e alunos;
- a leitura se fortalece a partir da utilização das mídias digitais especialmente concebidas para o desenvolvimento da leitura nos alunos.

No Quadro 28 apresentamos os resultados de pesquisa em torno do interesse de analisar as crianças que nasceram no mundo digital e suas relações com a leitura. Vejamos:

Quadro 28. Nativos digitais e a relação com a leitura digital

Título	Resultado
Formas de interacción y prácticas letradas de los nativos digitales en el ciberespacio: estudio realizado en la zona rural de Usme, Bogotá D.C.	En este sentido, se podría afirmar que los y las jóvenes reconocen la importancia de las TIC, como discurso y práctica en la medida de sus posibilidades, expresada en un interés individual, y en un ejercicio de autonomía que permite que decidan que ver, que compartir en las redes y el tiempo que se debe dedicar a esta actividad.

Fonte: A autora.

O Quadro 28 apresenta o resultado destacando a importância e o interesse que os alunos têm em explorar ferramentas tecnológicas, tendo em vista que são eles cresceram com as mídias digitais e têm autonomia para explorar.

4.6.2 Resultados alcançados por cada produção no Brasil

Neste subtema apresentamos os resultados das pesquisas brasileiras, apresentando-os nos quadros 29, 30 e 31. Os resultados foram agrupamento em três categorias, sendo elas: a leitura e os desafios da tecnologia; as ferramentas e os jogos digitais para uso em sala de aula; meios digitais e seus usos pelos alunos.

No quadro 29 apresentamos os resultados agrupados em torno da questão da leitura e os desafios da tecnologia. Vejamos:

Quadro. 29. A leitura e os desafios da tecnologia

Título	Resultados
A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades	A leitura deve ser vista, tanto pelo docente quanto pelo discente, como um ato de liberdade, sem obrigações ou necessidade de uma nota e/ou avaliação da leitura. O ato de ler deve ser encarado como uma atividade que cause bem-estar e prazer, pois permite que o leitor vá de um mundo ao outro sem precisar se mover. Portanto, como maior resultado deste estudo, percebeu-se que, independente do suporte se digital ou impresso, a leitura sempre será uma ferramenta vital à construção de sujeitos críticos, pensantes e conscientes de seu papel na sociedade.
Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade.	Os resultados apontam para a existência de um distanciamento cultural percebido pelos professores entre si, os alunos no que tange à temática das mídias digitais. Indo além, os professores também observam que a mesma distância se coloca entre a cultura dos alunos e uma cultura escolar. A cultura do aluno aparece no discurso dos professores entrevistados como a cultura das mídias digitais, da agilidade, do nativismo digital.
Leitura e tecnologias da informação e comunicação: desafios da educação na era digital.	O professor e a escola, na sociedade contemporânea, não podem se limitar a ser a ser meramente difusor de conhecimentos, é preciso que sejam facilitadores, incentivadores, que proporcionem aos alunos a reflexão, que sejam entusiastas daquilo que propõem a fazer. E as tics, acreditamos, um papel relevante faz sentido. O professor em uma escola sempre fará o diferencia sua vida de seus alunos, por isso precisa considerar sua realidade.
A leitura em material impresso e digital: a perspectiva das neurociências e as implicações para a aprendizagem e visão de mundo do sujeito	Se percebemos hoje uma maior facilidade das novas gerações em interagir com equipamentos eletrônicos, inclusive para a prática da leitura, reiteramos que a leitura de livros impressos deve também ser incentivada e, acima de tudo, exercitada, para se reequilibrar essa relação, que necessariamente não precisa ser antagônica e autoexcludente. Nosso ponto de vista sociológico aponta para a importância da leitura, independentemente do formato selecionado, como um referencial identitário sólido para o ser humano.

Da Página à Tela: Apontamentos sobre a Leitura da Literatura Infantil na Cultura Digital	De todo modo, podemos afirmar que muita coisa mudou e que quase nada mudou. Ou seja, a leitura mudou, os suportes mudaram, as interações sociais que lhes dão sentido também – e, nesse processo, estão incluídas as exigências educativas, assim como as competências e habilidades que permitem afirmar que um sujeito está plenamente apto a inserir-se nas práticas de leitura literária na cultura digital.
A leitura e a escrita em mutação: experiências no meio digital	Os resultados indicam: a) a descoberta, por parte dos futuros professores de Letras, das potencialidades do texto literário em meio eletrônico tanto para leitura quanto para produção textual; b) exploração de múltiplas estratégias de leitura em meio digital; c) compreensão do conceito de intertextualidade por meio do romance Grau 26 e da produção de links nos textos elaborados; d) análise do papel do mediador de leitura no processo de formação de leitores. ⁹
Textos em mídia impressa e digital: confrontando práticas de leitura e objetos de ensino para a formação de leitores proficientes	No livro didático é responsável por nortear a maioria das práticas docentes em contexto escolar, urge repensar um fazer metodológico que considere a mídia digital como objeto de estudo e de ensino relevante e complementar com o intuito de reconfigurar práticas de leitura necessárias à formação de leitores para atuarem em vários contextos, não só o escolar.
As tecnologias da informação e comunicação na escola: um breve relato acerca da leitura e produção de textos no suporte digital E-mail.	Resultado da pesquisa, o artigo apresenta e discute possibilidades de leituras e produção de textos no tempo das mídias digitais, especificamente no suporte digital e-mail; pontuações teóricas a respeito da presença da leitura e possibilidades de produção de textos dentro do suporte digital na escola pública, bem como o uso das TICs no planejamento do docente em exercício.

Fonte: A autora.

O Quadro 29, agrupa os resultados de pesquisa referentes à leitura e os desafios da tecnologia. Ao todo foram 7 produções. Os resultados indicam que, independentemente dos suportes, a leitura sempre irá ser uma ferramenta vital. Que as TICs tem um papel importante para o professor tendo em conta que são facilitadores do conhecimento, que os meios digitais sou utilizados pelos professores na prática do seu trabalho, são estratégias adotadas para o desenvolvimento da leitura na cultura digital, que também há um distanciamento cultural dos professores entre eles e os alunos em relação às questões com os meios digitais. Observa-se que os resultados são variados, mas a grande maioria expressa a importância da tecnologia como ferramenta de ensino para o desenvolvimento da leitura.

No Quadro 30 agrupamos os de pesquisa em relação às ferramentas e jogos digitais para uso em sala de aula. Vejamos:

Quadro. 30. As ferramentas e os jogos digitais

Título	Resultados
ALE RPG Jogo Digital para Aprendizado de Crianças em Leitura e Escrita	Os resultados obtidos, o ALE RPG possui a capacidade de despertar curiosidade, motivação, iniciativa em crianças, devido ao seu caráter motivacional. O jogo parte de situações lúdicas para proporcionar ensinamento dos processos de leitura e escrita, necessários aos ciclos iniciais de aprendizagem
Práticas de leitura por meio de objetos de aprendizagem na modalidade digital	As análises e reflexões apresentadas no desenvolvimento deste trabalho evidenciam que as diferentes situações, tais como o desenvolvimento de projetos, coleta de dados, situações para exploração de conteúdo, contribuem para um novo tipo de interação que favorece um partilhar de informações entre professor x aluno, aluno x aluno e professor x professor. Institui-se, assim, uma nova forma de organizar o espaço escolar, que não se limita mais ao espaço físico da sala de aula, também a construção de um espaço de aprendizagem digital.
Versão digital do teste de Nomeação Automática Rápida (RAN): uma contribuição para detectar precocemente problemas de leitura em crianças	Aplicativo conta com reconhecimento automático de fala e permite registro e acesso ao histórico da aplicação, incluindo avaliação estatística de resultados. O aplicativo apresenta uma interface responsiva que se adapta às dimensões do aparelho móvel, com cores suaves, e oferece opções variadas de fontes de texto. As imagens dos objetos desta versão digital foram elaboradas por uma designer, sendo imagens comuns ao universo infantil.
O letramento digital na aula de leitura: reflexões da teoria à prática	A respeito do jogo proposto e de sua aplicabilidade em uma sala de aula real, constatamos que há a necessidade de os professores refletirem sobre a sua responsabilidade em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de letramento digital dos alunos. Portanto, cabe-lhes oferecer aos estudantes oportunidades de leituras diversificadas, de uso de novas mídias e dos diversos recursos à sua disposição, para assim contribuir significativamente com a aprendizagem de seus alunos que, conforme se constatou pela pesquisa, se interessam por atividades diferenciadas de ensino, sobretudo os jogos e as que usam novas mídias.
DO impresso ao jogo digital: estratégias de leitura da obra o guarani	Este estudo evidencia que, com os avanços tecnológicos, a tendência é que o mundo real utilize cada vez mais os meios virtuais e que a adoção de ferramentas digitais alternativas seja potencializada para o ensino da leitura e da literatura na escola na perspectiva dos multiletramentos

<p>Leitura de dois gêneros textuais em formato digital na aula de inglês da EAJA</p>	<p>Os sujeitos deste estudo, com o auxílio das estratégias de leitura, conseguiram identificar a ideia geral dos textos e buscaram com sucesso algumas informações específicas dentro deles. Mas, eles não conseguiram fazer uma avaliação mais crítica do assunto neles contido, não obtendo uma compreensão mais ampla do material trabalhado, principalmente na identificação dos gêneros discursivos-textuais, talvez por não terem o uso da maioria das estratégias de leitura como prática regular. No que concerne à utilização do computador e da internet, concluímos que os educandos apresentaram boa vivência com os dois, não representando empecilho para o desenvolvimento das atividades de nenhum aluno.</p>
<p>Letramento digital na Ciberinfância: uma leitura a partir do ambiente virtual Planeta ROODA 2.0.</p>	<p>Com a explanação dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao uso das tecnologias, os professores observaram também que o desenvolvimento das habilidades depende, principalmente, do exercício no uso ferramentas no cotidiano. O uso esporádico dessas ferramentas não auxiliará no desenvolvimento das habilidades necessárias para a competência dificultando, assim, a construção do saber-fazer. Com a realização do curso foi possível perceber que os três elementos das competências para o letramento digital estão interligados, sendo um determinante para o outro. A partir da exposição de materiais teóricos, conceitos e da apresentação de estudos referentes ao uso das tecnologias, os professores sentiram-se motivados a testar algumas ferramentas que foram apresentadas. O próprio uso do Planeta ROODA, para o desenvolvimento das atividades, gerou o interesse de vários docentes para a utilização em suas escolas.</p>
<p>BAAS: uma plataforma online para apoio à leitura e aprendizagem</p>	<p>Considera-se que o potencial do BAAS se apresente como suporte a práticas pedagógicas inovadoras, possibilitando a criação e personalização de materiais didáticos digitais. O uso de recursos didáticos digitais deixa de ser restrito a softwares ou módulos prontos e expande-se entre novas possibilidades, com produções autorais, flexíveis e interativas. Neste contexto, acredita-se que a plataforma possa apoiar os professores na elaboração e concretização de suas aulas, bem como auxiliar os alunos na compreensão do que está sendo estudado, incentivando o perfil crítico, autônomo criativo e não linear. Como perspectiva de continuidade, em termos de implementação, pretende-se integrar novas ferramentas e recursos ao BAAS, que proporcionem maior ação dos estudantes e aumente o nível de interatividade da plataforma. Almeja-se divulgar os resultados do seguimento desta proposta em trabalhos futuros.</p>

A Leitura em Um Click: percepções de estudantes do 7º ano do ensino fundamental sobre sua interação com objetos digitais de aprendizagem da leitura	Os resultados evidenciaram que o contato com os ODA produz impacto muito positivo na percepção dos estudantes. Verificamos, assim, que o uso da tecnologia para o ensino da leitura potencializa novas formas de aprender a ler e compreender e oportuniza situações interativas para que os estudantes reflitam sobre sua própria aprendizagem.
O laptop educacional na escola pública: letramento digital e possibilidades de transformação das práticas pedagógicas	O agente externo ao sujeito, ou seja, o contexto da inserção dos laptops pode acionar mudanças estruturais, que são determinadas pela estrutura interna do professor. Contudo, por mais que esse contexto instigue, perturbe, possibilite, o que ocorrerá com o professor depende da sua estrutura e somente ela pode determinar uma transformação, nesse caso, o redimensionamento de sua prática, observável nas ações de interação nos espaços de convivência escolar.
O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais	Conscientes das limitações de uma matriz de avaliação, acreditamos que as matrizes de avaliação de leitura precisam ser revistas, a fim de que possam incorporar não apenas os valores ligados à cultura escrita impressa, mas também elementos relativos à multimodalidade e às habilidades relativas à leitura em ambientes digitais.

Fonte: A autora.

No quadro 30 foram agrupadas 11 pesquisas que se interessam pelas ferramentas e jogos digitais. Os Resultados evidenciam que os dispositivos inovadores e os espaços digitais potencializam novas formas de aprender a ler. Observa-se esforços por parte dos alunos para desenvolver habilidades de leitura, assim como formas de aprender a ler com o uso de materiais didáticos digitais que proporcionam aos alunos um maior contato com as ferramentas tecnológicas.

No Quadro 31, agrupou-se os resultados de pesquisa que se refere às mídias digitais e seus usos pelos alunos. Vejamos:

Quadro. 31. Meios digitais e seus usos pelos alunos.

Título	Resultados
Tecnologia e a leitura de textos literários na escola: um olhar sobre as relações entre o letramento digital e o letramento literário	Nesse contexto, as tecnologias da informação e comunicação têm se revelado como ferramentas importantes na formação de leitores críticos, uma vez que elas instigam novos hábitos de leitura, promovem o maior contato tanto com textos literários tradicionais quanto com textos inovadores e despertam a autonomia do leitor, que não depende mais somente do contato com textos promovidos

	pela escola
Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar	Ressaltamos, ainda, que os novos gestos e comportamentos que os ambientes e os gêneros desse suporte digital propiciam contribuem de forma positiva, estimulando as crianças por meio de práticas de leitura e de escrita a fazerem descobertas sobre a forma como se realiza a escrita nesse suporte específico, em nossa sociedade. O contato com a tela que brilha apresentando, ao mesmo tempo, palavras e desenhos animados, sons, além do colorido vibrante típico desse ambiente digital, ampliou e aguçou as crianças a se envolverem nessas práticas da cultura escrita digital, de modo a ampliarem a compreensão sobre os conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais de vários sistemas de linguagem combinados.
Novos paradigmas de leitura e escrita através do letramento digital.	Assim, pode se dizer que a proposta metodológica de mudanças pautados no letramento digital é um novo desafio a ser encarado pela escola e por professores, a primeira no quesito a estruturação de ambientes adequados “laboratórios de informática” e o segundo na mediação do ensino através deste recurso eletrônico, objetivando a formação mútua.
Multiletramentos e leitura em ambiente digital	O uso da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente com o UCA, trouxe novas formas de ensinar a língua, pois não se pode negar que o aluno está inserido em uma sociedade digital, cabendo a escola formar cidadãos críticos
Multiletramentos: novas concepções de leitura na era digital.	Os resultados da pesquisa apontam para uma didatização equivocada do gênero discursivo digital pelo LDLP, diante da presença de atividades relacionadas à leitura de textos multimodais digitais. Essa didatização transmuta o próprio gênero, quando, na verdade, a riqueza e a diversidade dos gêneros discursivos/textuais estão nas atividades multiformes das atividades humanas, no dia adia. A recepção desses gêneros transmutados compromete o dialogismo assumido pelos autores e a obra perde uma ótima oportunidade de introduzir uma leitura adequada.
O texto literário digital: experiências de leitura na educação básica.	As pesquisas indicaram que essas foram as primeiras oportunidades de leitura de poesias visuais ou eletrônicas para 100% dos participantes. Além disso, pelas suas raras experiências de leitura em meio impresso, nenhum deles foi considerado leitor, apontando para a necessidade de se ampliar programas de formação de leitores também no ensino médio.
Letramento digital: as tics e outros letramentos para desenvolver a autonomia em	Os resultados devem constituir-se como uma contribuição significativa e apontar para o desdobramento de seus potenciais em trabalhos

leitura.	futuros voltados para a educação.
O ensino da leitura de literatura na escola por meio da narrativa ficcional digital interativa viabiliza a experiência estética do educando?	<p>As narrativas de ficção digitais devem ser bem analisadas e seu uso planejado (caso o professor queiro elaborá-las) para se constituírem num recurso de enriquecimento estético e interatividade. Utilizar o computador como recurso pedagógico e propor atividades criativas e variadas a partir da utilização das narrativas digitais poderão vir a ser um aliado do professor.</p> <p>A narrativa digital interativa é um recurso atual e pode ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. O professor precisa se atualizar e tornar o uso da tecnologia um aliado em suas aulas, não tratando-a como vilã, já que a tecnologia faz parte da vida da maioria dos alunos.</p> <p>Além disso, ficou evidente a necessidade de se efetuar outras pesquisas com educadores acerca do efetivo trabalho com as narrativas ficcionais digitais em sala de aula para verificar a efetivação – ou não – da experiência estética.</p>
Vivências do letramento digital: a contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento da leitura e escrita.	Os resultados obtidos apontam que a ludicidade é fundamental no ato de ensinar e de aprender e, que cabe ao professor promover momentos e atividades significativas para a aprendizagem da criança, especialmente durante o processo de alfabetização e letramento, uma vez que este processo é a base da formação do sujeito. Logo, fica evidente que não é necessário separar o brincar do educar, mas proporcionar situações significativas, em que a criança possa aprender brincando.
Letramento digital: o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura.	Capacitar o professor para utilizar os recursos que as tecnologias oferecem e também disponibilizar materiais didáticos digitais de qualidade para seu uso, a fim de que os docentes da Educação Básica possam preparar seus alunos para as práticas sociais de leitura cada vez mais presente no cotidiano, ou, nos termos de Eco, uma boa política de letramento precisa levar em conta as potencialidades das diferentes mídias
LETRAMENTO DIGITAL: Implantação dos gêneros textuais de natureza virtual como estratégia de influxo no processo de ensino aprendizagem da escrita e da leitura em sala de aula.	Os resultados da pesquisa apontam que o letramento digital é um instrumento de inclusão social que necessita urgentemente ser inserido na escola, como forma não só de promover o desenvolvimento discursivo dos alunos, mas também como uma estratégia que transforme as práticas de produção textual e leitura em atividades mais prazerosas e funcionalistas, para ambas as partes.
Letramento digital: considerações iniciais sobre a adoção de instrumentos	No que diz respeito às vastas contribuições que um instrumento digital pode oferecer à leitura, parte-se do pensamento de que ele já faz parte do cotidiano

tecnológicos voltados a leitura	<p>de uma camada social muito vasta, não só pelas facilidades que elas proporcionam aos mais diversos fins, mas também pelo caráter lúdico voltado ao entretenimento do usuário. Com relação às limitações, podemos destacar que a adaptação a essa nova ferramenta não é algo imediato, assim como a obtenção de um instrumento digital com grande potencial é algo restrito a certas classes sociais, gerando um certo desafio para sua implementação, caso não ocorra com o auxílio da escola.</p> <p>Por fim, a necessidade de repensar o papel da internet e dos recursos digitais, no que tange as mais diversas práticas de leitura, é algo que passa por uma formação docente mais adequada, tendo em vista o seu papel de tamanha relevância para a formação linguística, educacional e cidadã de cada sujeito.</p>
Tecnologias digitais da informação e comunicação na alfabetização e letramento dos pueri digitais.	<p>Deste modo, as TDIC aliadas ao processo de alfabetização e letramento da criança se constituem de forma positiva, através da intersecção entre a natureza linguística e enunciativa própria das tecnologias digitais e o universo transgressor da imaginação infantil. Se potencializadas suas curiosidades, as crianças desenvolvem as capacidades de construção autônoma da aprendizagem, descobrindo novos rumos do saber, potencialidades, competências e habilidades, através da participação e da segurança que os cliks e o 'deslizar de dedos na tela' permitem durante o processo de escolhas pelo conteúdo a ser explorado</p>
Leitura Digital: da informação à formação do leitor.	<p>Do gosto pela leitura deve ser uma constante busca da escola. Fico comprovado que quando um aluno interage com algo de seu interesse os resultados são melhores. As tecnologias fazem parte do dia de cada ser humano, em maior ou menor intensidade, e a escola não pode se omitir desta realidade.</p>
Literatura digital como apoio a leitura: o livro digital pode auxiliar o interesse pela leitura?	<p>Através da pesquisa, foi possível verificar, mesmo que com as dificuldades encontradas, os educadores estão buscando novas metodologias que possam facilitar o ensino aprendizagem dessa nova geração, que estão cada vez mais conectados ao mundo digital, e independentemente do método de ensino, o importante é que o educador seja o mediador desse processo, e com isso o aluno seja agente do seu próprio conhecimento.</p>

Fonte: A autora.

No Quadro 31 agrupamos 16 produções e seus respectivos resultados no que diz respeito às mídias digitais e como os alunos se apropriaram dessas novas ferramentas tecnológicas.

Os estudos sobre ferramentas digitais para a educação mostram o desenvolvimento de leitura a partir de textos literários, narrativas digitais, compreensão do conhecimento linguístico, mudanças pautadas no letramento digital, caminhos para ensinar linguagem, textos digitais multimodais, processo de alfabetização, capacitação de professores na gestão de recursos tecnológicos para que possam preparar seus alunos em práticas de leitura, letramento digital e instrumentos de inclusão social que necessita urgentemente ser inserido na escola. Assim, entendemos que a inovação e a participação ativa dos alunos em diferentes situações de aprendizagem permitem que eles desenvolvam as competências de leitura, a partir da compreensão das ferramentas tecnológicas.

4.6.3 Comparação dos resultados das pesquisas – colombianas e brasileiras.

Algumas reflexões sobre os resultados de pesquisa dos dois países. Os resultados das produções colombianas alcançaram, em sua maioria, resultados positivos como: as estratégias de aplicação de tecnologia digital melhoram significativamente a compreensão da leitura, a motivação, a interação, introduz novas formas de ensino a partir de recursos hipertextuais, revelam experiências

Quanto as aproximações dos resultados de pesquisa entre Colômbia e Brasil, identificou-se que: embora que de forma lenta, existe uma crescente inserção de ferramentas tecnológicas no contexto escolar; os estudos nos dois países tem confirmado também que o uso de recursos digitais como programas de aplicativos virtuais, contribui significativamente para o desenvolvimento de novas formas de ensino; ademais, as pesquisas científicas mostraram que esses recursos são estratégias essenciais para a compreensão da dimensão da prática de leitura, que promovem experiências significativas no processo de ensino e aprendizagem.

4.7 Síntese geral das semelhanças e diferença entre as pesquisas analisadas no Brasil e na Colômbia

Com o objetivo de apresentarmos um quadro geral comparativo entre as produções do Brasil e da Colômbia é que construímos esse subtema. Observemos no Quadro 32 a síntese geral das diferenças entre os dois países.

Quadro 32. Diferença entre as pesquisas analisadas da Colômbia e do Brasil

Colômbia	Brasil
Foram encontrados 13 textos sobre leitura digital em contexto escolar	Foram encontradas 34 produções sobre leitura digital em contexto escolar.
As produções são publicadas em revistas universitárias.	Os textos foram publicados em revistas científicas.
7 produções de mestrado e 6 artigos.	34 artigos científicos.
A área mais dedicada à pesquisa foi a educação.	A área mais dedicada à pesquisa foi a educação, letras e linguística
País de pouca produção científica de artigos.	País que divulga sua produção predominantemente por meio de artigos científicos.
Abordagem metodológica mais utilizada nas pesquisas é qualitativa	A abordagem metodológica mais utilizada nas pesquisas é bibliográfica ou documental

Fonte: A autora.

O quadro 32, apresenta os aspectos que mais se destacam nas investigações do Brasil e da Colômbia. Observa-se que há uma diferença entre as publicações encontradas porque no Brasil foram 34 textos e na Colômbia 13 produções. De igual modo, no Brasil os resultados de pesquisa foram localizados, em sua totalidade, no formato de artigos com publicação em revistas científicas. Na Colômbia, poucos artigos com publicação em revistas científica foram localizados, sendo selecionados também trabalhos de mestrado. Observou-se que na Colômbia mais de 50% de sua produção não está publicada no formato de artigos científicos. Levando-se em consideração as áreas de conhecimento, no Brasil o maior número de pesquisas foi desenvolvido na área de Educação, no entanto também há uma produção significativa na área de Linguística e letras. Na Colômbia foi a área de Educação que obteve a totalidade dos estudos.

Quadro 33. Semelhanças nas pesquisas

Brasil	Colômbia
As publicações sobre o tema se concentraram no período de 2010 a 2019	As publicações sobre o tema se concentraram no período de 2010 a 2019.
Observa-se que as produções estão voltadas para as ferramentas tecnológicas que devem ser levadas em consideração em sala de aula para o desenvolvimento da leitura digital.	Observa-se que as produções enfatizam as TICs e o aprimoramento da compreensão leitora em sala de aula.

Fonte: A autora.

Destacam-se duas aproximações entre as produções brasileiras e colombianas: a publicação de estudos sobre a temática teve início no ano de 2010 e as investigações destacam a importância das ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento da leitura com crianças.

Embora será na década de 2010 que se identificará publicações sobre a temática, nos dois países há um crescimento no interesse de pesquisa sobre o tema no transcorrer da década, que, de acordo com o mapeamento, se acentua a partir de 2015.

Tanto na Colômbia como no Brasil, a inserção da tecnologia na escola, de acordo com os resultados das investigações, desempenhou um papel importante em relação à leitura digital em sala de aula. Esta ganhou mais espaço e também promoveu a interação e participação dos alunos com os recursos digitais e ferramentas que potencializam a leitura digital. As contribuições de as produções para a escrita da história colombiana e brasileira é:

Compreender os caminhos para pensar a leitura, aumentar as pesquisas voltadas ao desenvolvimento da leitura e ao uso de ferramentas tecnológicas no contexto escolar, uma escola comprometida com a inserção das mídias digitais, acessibilidade oferecida pelas TICs para apoiar a expansão ao conhecimento e à informação e a geração de novos interesses pela leitura, transformações produzidas pelo mundo digital ou cibercultura, experiências com a leitura digital e a possibilidade de troca de ideias, processos de aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas.

5. CONCLUSÃO

Esse estudo tratou do levantamento do Estado da arte sobre leitura digital em contexto educacional, especialmente na educação básica e buscou descrever e comparar as produções científicas do Brasil e da Colômbia. O interesse por estudar este tema se desenvolveu a partir de minha experiência como professora, que fez surgir algumas inquietações em relação ao trabalho com a leitura digital, o que despertou a vontade de ampliar meu conhecimento sobre este campo. Ao vincular-se ao Grupo de Pesquisa em História da Educação Brasileira, Instituições e Cultura Escolar (HEDUCULTES), procurou-se, ainda, construir uma problematização em torno do estado da arte dos últimos trinta anos sobre o tema.

Os resultados das análises dos dados demonstraram que o tema em discussão é um tema muito recente, pois as publicações de estudo sobre esta temática acerca dos meios digitais para a educação, se inicia na década de 2010. As áreas de conhecimento mais discutidas são na educação, que reflete os problemas que trazem preocupação por parte dos pesquisadores, em relação a como fortalecer, contribuir, implementar e dar solução ao desenvolvimento da leitura, principalmente no ambiente escolar; quanto ao referencial teórico, em sua grande maioria são autores diferentes, revelando especificidades interpretativas e a influência de autores de outras nacionalidades, revelando que a circulação do pensamento possui uma tradição em cada país. Outro aspecto é o número de produções. Na Colômbia, os trabalhos estão publicados em artigos científicos. O país focaliza a área da educação, com uma porcentagem de 100%, enquanto que no Brasil, há uma forte ênfase nas áreas como da linguística e letras, com uma porcentagem de 47,06 % e na área da educação, com uma porcentagem de 52,94%. Como procedimentos metodológicos, as metodologias de maior destaque são: Colômbia seleciona em suas produções uma abordagem qualitativa, enquanto para o Brasil sua principal metodologia é bibliográfica ou documental. Assim, apesar de ser observados diferentes resultados, todos eles apontam para o melhoramento da leitura considerando o aporte dos meios digitais e tecnológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. A tecnologia precisa estar na sala de aula. **Nova escola**. Edição, v. 233, 2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo, 2005.

ALONSO-ARÉVALO, Julio; CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio. El libro digital en su laberinto: evolución y revolución, nuevas propuestas. **Infoconexión: Revista Chilena de Bibliotecología y Gestión de Información**, v. 3, 2011.

ALONSO-ARÉVALO, Julio; CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio. El libro como sistema: hacia un nuevo concepto de libro. **Cuadernos de documentación multimedia**, v. 26, 2015.

AMIN, V. do S. F., Teixeira, L. R., & Castro, J. G. de O. A leitura na escola em tempo de e-book. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 17, e019016. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652571>, 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo 1977*.

BARROS, J. D. História Comparada - Um novo modo de ver e fazer história. *Revista de História Comparada*, 1(1), 1–30, 2007. <https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/144/136>

BERTOCCHI, Sônia. Novos modos de aprender e ensinar. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

BRITO, Glaucia da Silva. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. **Anais do 30º encontro da ANPOCS**, v. 24, 2006.

BOCCATO, VERA R. Metodologia Da Pesquisa Bibliográfica Na Área Odontológica e o Artigo Científico Como Forma De Comunicação. *Article-Dentis-Try*, 18(3), 265–274 2006. <http://www.pubmed.gov>

BURKE, Peter *et al.* **Formas de hacer historia**. Madrid: Alianza, 1993.

CAVALLO, Guglielmo *et al.* **Historia de la lectura en el mundo occidental**. Taurus Pensamiento, 1998.

COUTO, R. (2012). *Percepção e Cibercepção na leitura digital*. Porto: Escola Superior de Artes Gráficas- Porto:. Obtido a 20 de Fevereiro de 2013, em <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/61298/1/000149136.pdf>

CUADRA, E., Galdames, V., & Street, B. V. (n.d.). **PROYECTO DE EDUCACION PRINCIPAL en América Latina y el Caribe**. 1993.

CHARTIER, R. Roger. A aventura do livro do leitor ao navegador: uma conversa com Jean Lebrun. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CHARTIER, Roger. **Las revoluciones de la cultura escrita**. Gedisa, 2000.

CHARTIER, Roger. La_Historia_o_la_lectura.pdf (Primera ed) 2007.

CHARTIER Roger. Libros, lecturas y lectores en la Edad Moderna 1993.

CHEN, Caterina (21/05/2019). "TIC (Tecnologías de la información y la comunicación)". En: *Significados.com*. Disponible en: <https://www.significados.com/tic/> Consultado: 4 de noviembre de 2020, 04:33 pm.

CURD, Enrique. Promoción de la lectura en América Latina, estudio de casos emblemáticos: México, Argentina, Brasil y Colombia. 2009.

DE SOUZA, Terezinha Fernandes Martins; MARQUES, Thiago Rafael Ferreira; CRUZ, Dulce Márcia. Letramento Digital: Levantamento de Pesquisas em Bases de Dados Brasileiras. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 3, 2013. DOI.10.22456/1679-1916.44469

Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009

DOBLER, E. e-Textbooks. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 58, n. 6, p. 482-491, mar. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FIGUEIREDO, A. D. O Futuro da Educação perante as Novas Tecnologias. (1995). Obtido a 3 de junho de 2013, de <http://eden.dei.uc.pt/~adf/Forest95.htm>

GARCÍA, José Antonio Cordon; FERNÁNDEZ, A. Olivia Jarvio. ¿Se está transformando la lectura y la escritura en la era digital? **Revista interamericana de bibliotecología**, v. 38, n. 2, p. 137-145, 2015.

GODOY-REYES, María Teresa. **El libro electrónico en la educación desde el punto de vista científico**. 2010. Disponível em: http://www3.gobiernodecanarias.org/medusa/edublogs/cepisoratenerife/files/2011/06/libro_electronico_educacion.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

GODOY, Arlida Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, *Revista de Administração de Empresas* VL. 35, 1995.

GÓMEZ e SOLANA. Artículo de revisión, derivado de la investigación titulada: **Investigación científica en América Latina**: estado de la cuestión. Universidad de Granada. España. Recibido el 13 de diciembre de 2004, evaluado el 4 de mayo y aceptado con las modificaciones sugeridas el 24 de mayo de 2005.

GUTIÉRREZ, Eduardo. Leer digital: la lectura en el entorno de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación. **Signo y pensamiento**, v. 28, n. 54, p. 144-163, 2009. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/3734>. Acesso em: 28 nov. 2019.

GUTIÉRREZ Valencia, Ariel. El estudio de las prácticas y las representaciones. sociales de la lectura: Génesis y el estado del arte, 2009.

GROS SALVAT, B. «La construcción del conocimiento en la red: límites y posibilidades», *Teoría de la educación: educación y cultura en la Sociedad de la Información*, vol. 5, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca, 2004. Disponible en www3.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_05/n5_art_gros.htm

INATOMI, A. Y., & Nascimento, I. M. do. (2011). O livro eletrônico como marco evolutivo no contexto da história do livro. <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/7089>.

JOSETTE, Jolibert. Proyecto de educacion principal en américa latina y el caribe. Recomendaciones para mejorar comprension lectora y de escritura de niños de areas rurales y urbano marginales,1993.

LÉVY, Pierre. **o futuro do pensamento na era da informática**. 1994.

LIMA-LOPES, R. E. de. (2017). Dispositivos de leitura*digital e seu uso por um indivíduo com necessidades especiais de visão. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, 21(1), 144–163. <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2017.v21.27985>

MACHADO, Marcelo Oliano; ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine. Práticas de leituras escolares nos anos 20: Os usos do Almanaque Biotônico Fontoura. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 13, n. 52, p. 155-164, 2013.

MACHADO, J. Do ouvir ler ao querer ler: estratégias para suscitar o interesse pela leitura na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Açores: Universidade dos Açores 2012. Obtido a 30 de abril de 2013, em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1670/1/DisertMestradoJulianaSofiaCarapinhaMachad>

MACHADO, A. Fim do livro? **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 201-214, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9670>. Acesso em: 7 nov. 2020.

MARCUSCHI, L. (2003). A questão do suporte dos gêneros textuais. *DLCV: Língua, Lingüística e Literatura*, João Pessoa, 1(1), 9-40.

MAZ-MACHADO A., JIMÉNEZ - FANJUL N. N., e VILLARRAGA Rico M. E. (2016). La producción científica colombiana en SciELO: un análisis bibliométrico. *Revista Interamericana De Bibliotecología*, 39(2), 111-119. <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v39n2a03>

MESQUITA, Isabel; CONDE, Mariana. A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0645-1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2011.

MENDES, J.; FARAGO, A. Formação do leitor em suportes digitais (Reader's formation in the digital era). 2(1), 197–213, 2016.

MONTOYA, Nancy Piedad Molina. ¿Qué es el estado del arte?. **Ciencia y Tecnología para la salud Visual y Ocular**, n. 5, p. 73-75, 2005.

MONAK, Lenin; JARAMILLO, Bernardo. **Comportamiento Lector y hábitos de lectura: una comparación de resultados en algunos países de América Latina**. CENTRO REGIONAL PARA EL FOMENTO DEL LIBRO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CERLALC) 2012. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2016/08/33c91d_Comportamiento_Lector.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (2006). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus. 1ª ed., vol. 1

MUÑOZ, Elena Sánchez. La lectura digital: perspectiva transhistórica y cognitiva. **MÉI: Métodos de Información**, v. 8, n. 14, p. 67-88, 2017.

OLIVEIRA, M. 2007. Como fazer Pesquisa Qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro impresso X Livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva?, 2009. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2011

PÉREZ JE. Las publicaciones científicas en Colombia, su origen y su futuro según el nuevo modelo de medición de Publindex [editorial]. Biosalud. 2013;12(2):5-6.

PINHEIRO, P. A. A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: resignificando a produção textual no contexto escolar. **Calidoscópico**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 226–239, 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2011.93.07>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 30 out. 2020.

PREVEDELLO, Jocelaine Pivetta. **A importância da leitura e a influência das tecnologias**. 2010.

RAMOS, I. (2010). *O PNL e as TIC: efeitos na relação dos alunos com a leitura*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Obtido a 5 de Dezembro de 2012, em <http://ria.ua.pt/handle/10773/3793>

REIS, J., & Rozados, H. (2016). O Livro Digital: Histórico, Definições, Vantagens E Desvantagens. *Anais Do SNBU*, 0(0).

REIMÃO, Sandra. Estudos sobre a produção editorial e história dos livros no Brasil: algumas observações. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 1., 2004. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro, 2004

RODRIGUES, Marly; PEREIRA, Osvaldo. O uso de aplicativos on-line como ferramenta pedagógica no ensino da geografia cartográfica. 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROMERO, Leda. Lectura tradicional versus lectura digital. **Correspondencias & análisis**, n. 4, p. 63-75, 2014.

SANCHO, J. M. (2009). La Transformación De Las Tecnologías De La Información Y La Comunicación En Tecnologías De La Educación: Componentes De Un Camino Incierto. *Revista Diálogo Educacional*, 9(28), 651-669. <https://doi.org/10.7213/rde.v9i28.3367>.

SCHOLL, Marciele; LIMA, Silvani. A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades VL - 15; DO - 10.15536/thema.15.2018.269-281.735 JO - Revista Thema, 2018.

SERNA, M.; RODRÍGUEZ, A.; ETXANIZ, X. Biblioteca escolar y hábitos lectores en los escolares de Educación Primaria. **Ocnos: Revista de estudios sobre lectura**, v. 16, n. 1, p. 18-49, 31 may 2017.

SOUZA, Marcos. **Produção científica brasileira**: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. // Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends. 12:1 (2018) p.46-60 ISSN 1981-1640. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n1.05.p46>

STUMPF, Alexandro *et al.* O livro digital em ambientes virtuais de aprendizagem: utilização da hipermídia como novas possibilidades de leitura. In: **CONGRESSO**

NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM (CONAHPA). 2011.

SOARES Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura, 2002.

TEIXEIRA, R. S. A. (2013). Relatório de Estágio Compreender a Leitura em Diferentes Suportes : Digital / Papel.

TIC na Educação: O acesso vem avançando e a aprendizagem? Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/artigospapers/Paginas/TIC-na-EducacaoO-acesso-vem-avancando--E-a-aprendizagem-.aspx>. Acesso em 15.04.2014.

TRUJILLO, F. Lectura e Internet: ¿Qué aportan las TIC a la lectura? **Colección familias lectoras**, v. 10, 2013

WAINER, Jacques, et al. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação. *Atualização em informática*, 2007, vol. 1, no 221-262, p. 32-33.

ZILBERMAN, Regina. A leitura no mundo digital. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 22-32, jan. 2009. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/960>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M578e

Mesa, Mercy Lucero Cepeda

A emergência da leitura digital no contexto educativo do tempo presente : uma análise das produções científicas brasileiras e colombianas (1990-2019) / Mercy Lucero Cepeda Mesa. -- Maringá, PR, 2021.

108 f.: il., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Ednéia Regina Rossi.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Fundamentos da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

1. História do tempo presente . 2. Cultura escolar . 3. Leitura digital na escola . 4. Brasil-Colômbia. I. Rossi, Ednéia Regina, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Fundamentos da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 23.ed. 370.9